

[illegible]

Epidemia de gripe varre a Inglaterra e Londres tenta dominar um surto de tifo

Londres (UPI-JB) — Uma epidemia de gripe açoitou a Grã-Bretanha, imobilizando em seus leitos milhares de trabalhadores, enquanto as autoridades da saúde pública tentam dominar um surto de febre tifóide descoberto em Londres.

Um porta-voz da Associação Médica Britânica informou que a epidemia de gripe parece ter sido provocada pelo vírus A-2, cujos efeitos se fizeram sentir em todo o mundo em 1947, mas frisou que suas consequências serão agora provavelmente menos sérias que as daquele ano.

EMERGENCIA

Os estabelecimentos hospitalares da Capital trabalham em estado de emergência, mantendo leitos livres para admitir prioritariamente os ataques de pneumonia e bronquite em decorrência da gripe.

A gripe derrubou pessoal de fábricas e escritórios, forçou a suspensão de várias viagens de trem, por falta de pessoal ferroviário, e duplicou as tarefas nos hospitais, e especialmente em Londres e Liverpool.

Somente em Londres, 104 enfermos de pneumonia foram admitidos ontem em diversos hospitais, cifra quatro vezes maior que a usual nesta época do ano.

Dois pacotes de Glasgow informam que uma maternidade fechou suas portas, a fim de impedir a possível contaminação das crianças ali internadas, tão logo se descobriu que seis das enfermeiras estavam gripadas.

As autoridades britânicas explicaram os sintomas à população: dores de cabeça, febre e transtornos estomacais, e qual o tratamento a ser feito: aspirina e cama.

Advertiram que os médicos só devem ser chamados em caso de absoluta necessidade.

O surto de febre tifóide, segundo disse o Diretor de Saúde Pública do Distrito Ocidental de Londres, I. Seppelt, parece limitado à zona sob sua jurisdição. Cinco dos casos se registraram entre pessoas oriundas das Antilhas Ocidentais, que viviam na mesma casa.

Entre as pessoas atingidas pela gripe se encontra o Ministro dos Transportes, Sir Barbara Castle, que soube de seus auxiliares que 320 mil ônibus de Liverpool estão parados nas garagens, porque o pessoal de serviço está atacado pela enfermidade.

Linha-dura na Grécia pede a redução dos poderes do Rei se Constantino voltar

Athenas (AFP-UI-JB) — O jornal *Estia*, porta-voz do setor militar que não deseja a volta do Rei Constantino à Grécia, pediu ontem a revisão do anteprojeto de Constituição entregue no dia 20 à Junta, para limitar os poderes do soberano a fim de evitar, no caso de seu retorno ao país, uma nova tentativa de contragolpe.

A Junta Militar, que vinha pressionando o Rei para convencê-lo a voltar à Grécia até o fim do ano, através de emissários enviados à Roma, onde Constantino está exilado, se mostra agora dividida e a pressão para alterar o projeto de Constituição criou um impasse nas negociações sobre o retorno do soberano.

PODERES

Referindo-se ao contragolpe do dia 13, o jornal *Estia* disse que há "pontos na nova Constituição que exigem ser corrigidos ou mesmo suprimidos, com o objetivo de excluir todo poder que poderia dar lugar a mal-entendidos e de não expor o país a perigos como o que acaba de ser evitado".

Trata-se, segundo os observadores, de tirar do Rei Constantino toda possibilidade de provocar um novo levante contra a Junta que tomou o poder em abril. O anteprojeto de Constituição entregue à Junta, dia 20, deixava amplos poderes ao Rei.

DIVISÃO

Segundo se informa, a Junta está dividida entre os que desejam o retorno do Rei em condições flexíveis e os que não desejam mais a sua presença no país, uma vez que há um general como regente. Rumores provenientes de Roma afirmam que há divisão, também, na família real entre os que desejam sua volta imediata e os que preferem que ele espere o referendo constitucional.

REFORMA

Seis generais do Exército, entre os quais três que tiveram papel importante no contragolpe de 13 de dezembro, dividido pelo Rei Constantino, foram ontem reformados pela Junta Militar. Os três que participaram do levante contra a Junta são: Athanasios Despiris, Emmanuel Keliopias e Apostolos Zolochoras.

O General Zolochoras, comandante de uma região militar junto à fronteira com a Turquia, fugiu para esse país depois do fracasso do contragolpe, viajando, em seguida, para Roma. A mulher e a filha do general receberam autorização para se juntarem a ele na Itália.

Policiais expurgados voltam à atividade em Cantão para reprimir desordem crescente

Hong-Kong (UPI-JB) — O jornal *diarista Sing Tao* informou, ontem, que as autoridades de Cantão chamaram de volta elementos do Serviço de Segurança que foram expurgados por serem considerados conservadores a fim de enfrentar a crescente onda de desordens sociais na maior cidade do Sul da China.

Segundo o jornal, a Comissão Militar de Controle, impotente para dominar a desordem, se viu obrigada a recorrer aos agentes de segurança expurgados e dar-lhes, inclusive, maiores poderes. Para contornar as divergências entre grupos antagonistas, as autoridades de Cantão resolveram considerá-los todos fiéis a Mao Tse-tung.

CHOQUES

Outro jornal *diarista*, o *Hong-Kong Times*, diz que está havendo luta violenta na Província de Kiangsi, onde elementos anticomunistas estavam incitando os camponeses a invadirem as cidades para lutar contra as próprias fileiras do Partido Comunista.

Popular na França é De Gaulle

Paris (UPI-JB) — O Presidente Charles De Gaulle continua sendo o homem mais admirado pelos franceses, embora sua popularidade, tal como a do Presidente norte-americano Lyndon Johnson, tenha caído durante o ano.

A pesquisa, realizada pelo jornal *France-Soir*, indica que De Gaulle é o homem mais admirado, com a porcentagem de 24% das pessoas interrogadas, muito acima do Papa Paulo VI, que obteve apenas 7%. Johnson, figura em último lugar, com apenas 1%, contra 2% do ano passado. Em 1966, De Gaulle obteve 27%.

Firmas criam consórcio para o átomo

Paris (UPI-JB) — A importante empresa francesa Nobel-Bozel anunciou ontem a constituição de um consórcio internacional privado de engenharia nuclear destinado à execução de grandes obras, como a abertura de canais transcontinentais e a exploração de jazidas petrolíferas ou de gás natural através de explosões atômicas.

A empresa prometeu dar detalhes da organização na próxima semana, mas segundo se informava ontem em Paris a firma norte-americana El Paso — que realizou a operação-gabugum, este mês, em colaboração com o Governo dos EUA — terá 50 por cento das ações, cabendo o restante a três empresas francesas e uma belga.

Eshkol verá com Johnson o destino das zonas ocupadas

Telaviv, Cairo (AFP-UI-JB) — O Governo de Israel deverá chegar a uma decisão definitiva sobre a questão dos territórios árabes conquistados na guerra do Oriente Médio depois das conferências que serão realizadas nos dias 7 e 8 de janeiro entre o Presidente Lyndon Johnson e o Primeiro-Ministro Levi Eshkol, informou ontem o jornal *Maariv*.

As reuniões entre Eshkol e Johnson serão realizadas na fazenda particular do Chefe de Estado norte-americano, no Texas, segundo informação já difundida pela Casa Branca. O jornal israelense informou que o Governo israelense se encontra atualmente profundamente dividido a respeito do futuro a ser dado às áreas ocupadas.

ACUSAÇÃO

No Cairo, o jornal *Al Gomhouria* acusou ontem os Estados Unidos e Israel de prejudicarem as negociações para a solução da crise do Oriente Médio e ameaçou com o reinício da guerra entre árabes e israelenses.

"Não parece possível uma solu-

RAU deixará navios saírem de Suez

Cairo (UPI-APP-JB) — O Governo egípcio notificou ontem formalmente as Nações Unidas, através do Enviado Especial Gunnar Jarring, que acabava de chegar de Jerusalém, que esta disposição a facilitar a saída dos navios estrangeiros que se encontram bloqueados no Canal de Suez desde a deflagração da guerra, no dia 5 de junho.

O Chanceler Mahmoud Riad, em conferência de duas horas com o diplomata sueco, encarregado pelas Nações Unidas de funcionar como mediador entre Israel e os países árabes, comunicou-lhe a decisão egípcia, reiterando que o Canal não será reaberto à navegação até que as forças israelenses se retirem da margem oriental.

DESOBSTRUÇÃO

Para permitir que saiam pela extremidade sul do Canal os 15 navios que lá se encontram, a RAU deverá retirar os restos do seu petroleiro Magd,

ção política, não porque a repilamos, mas porque os Estados Unidos e seu instrumento, Israel, insistem em colocar obstáculos em seu caminho", afirma o jornal, para em seguida advertir que a guerra poderá irromper novamente em 1968.

Al Gomhouria diz que o apoio de Washington a Israel poderia provocar um confronto direto entre os Estados Unidos e os países árabes, prejudicando os interesses norte-americanos no Oriente Médio.

SABOTAGEM

As autoridades israelenses disseram ontem em Jerusalém que terroristas árabes provocaram duas explosões em território jordaniano ocupado, causando pequenos danos numa bomba d'água em Neve-Or.

Um porta-voz militar atribuiu os atentados a terroristas da organização El Fatah, informando que um primeiro grupo tentou dinamitar as instalações de tomada de água do Jordão, a dois quilômetros do kibbutz de Neve-Or, conseguindo danificá-las. O segundo, no kibbutz de Ein-Dor, atingiu várias árvores.

afundado no primeiro dia da guerra, que impedem a navegação no Canal, mas segundo os técnicos a operação poderá ser realizada sem maiores dificuldades.

O Embaixador Jarring, que instalou sua sede de operações em Nicósia, Chipre, chegou ontem ao Cairo depois de passar 24 horas em Jerusalém, onde conferenciou com o Chanceler Abba Eban e o Primeiro-Ministro Levi Eshkol, e deverá retornar hoje a Nicósia, para reiniciar suas gestões no princípio de janeiro.

O chanceler egípcio, por sua vez, prosseguiu em suas consultas com o Chanceler iugoslavo, Marko Nikezić. Pouco antes de embarcar de regresso a Belgrado, este anunciou que o Presidente Tito visitará o Cairo em fins de janeiro, ao final de uma viagem pela África e Ásia que o conduziu ao Afeganistão, Paquistão, Índia, Camboja e Etiópia.

Combates no Iêmen recomeçam em Saná

Cairo (UPI-APP-JB) — A imprensa do Cairo informou terem sido travados violentos combates entre monarquistas e republicanos, nas últimas 48 horas, nas proximidades da Capital do Iêmen, em consequência de nova tentativa monarquista de cercar Saná.

O Exército republicano repeliu os ataques e a aviação bombardeou as forças que tentavam montar o cerco, segundo a imprensa egípcia, e vários comboios de armas e munições foram interceptados no norte do país, perto da fronteira com a Arábia Saudita. A Rádio de Saná informou terem sido condenados e executados três monarquistas.

Fontes responsáveis no Cairo informaram ontem que a comissão de paz para o Iêmen, criada na conferência de Cartum entre os Chefes de Estado árabes, fará uma reunião de emergência amanhã para examinar os últimos acontecimentos no país.

A comissão é composta de representantes do Sudão, Iraque e Marrocos e tem por finalidade a fiscalização do cumprimento do acordo de Cartum, em que a RAU e a Arábia Saudita prometeram suspender a ajuda às facções iemenitas em guerra civil.

URSS quer julgar o espião

Moscou (UPI-JB) — O Governo soviético ameaça submeter a julgamento por espionagem o inglês Gerald Brooke e ainda sua mulher, Barbara, se continuarem as pressões para que ele seja libertado.

Brooke, de 29 anos, professor de russo, e a mulher foram presos em abril de 1965, acusados de terem levado literatura subversiva para a União Soviética. Barbara foi libertada, mas Gerald, condenado a cinco anos de prisão, em julho de 1965, está cumprindo sua pena num campo de trabalhos forçados.

Argentina não compra a ingleses

Londres (AFP-JB) — O Governo argentino adiou a compra de 14 aviões britânicos Eagle, em virtude da suspensão das importações britânicas de carne argentina.

O diretor da Beagle Aircraft, Peter G. Massefield, declarou que o contrato deveria ter sido assinado antes das festas de Natal. A Argentina aguardará, porém, o reinício de seus envios de carne à Grã-Bretanha.

Eisenhower dará apoio a Romney

Washington, Jacarta (UPI-JB) — O ex-Presidente Dwight Eisenhower desmentiu ontem, que tenha feito declarações considerando George Romney, despreparado para ser Presidente e disse que se o Governador de Michigan for indicado pelo Partido Republicano para disputar as eleições presidenciais de novembro de 68 terá seu apoio.

O Governador George Romney, que se encontra em Jacarta, onde ontem manteve longa entrevista com o Presidente indonésio, General Suharto, declarou que tem uma carta do General Eisenhower, dando apoio à sua candidatura, ao ser interrogado sobre se o ex-Presidente tinha retirado esse apoio.

Apesar de uma declaração contra Romney, que lhe fora atribuída pelo *New York Times*, Eisenhower esclareceu, em conversa recente com amigos, observara que "de acordo com as pesquisas de opinião pública, Romney tinha perdido terreno por haver declarado que fora submetido a uma lavagem cerebral durante sua visita ao Vietnã".

Segundo ainda suas próprias palavras, Eisenhower afirmou que achava a expressão "lavagem cerebral" explosiva mas que não a considerava suscetível de afetar o prestígio de Romney, frisando que, em sua opinião, tratava-se antes de uma expressão infeliz de que uma acusação a quem quer que seja.

Nôvo suspeito do assassinio de Kennedy obteve liberdade condicional depois de depor

Los Angeles (AFP-JB) — Foi pôsto em liberdade condicional, depois de prestar depoimento perante um juiz em Los Angeles, Edgar Eugene Bradley, acusado pelo Procurador de Nova Orleans, Jim Garrison, de cumplicidade no assassinio do Presidente Kennedy, em 23 de novembro de 1963.

O Estado de Luisiana deverá pedir sua extradição nos próximos 30 dias, para poder processá-lo em Nova Orleans. O advogado de Bradley, George Jensen, declarou que fará o possível para impedi-lo e o acusado continua a se declarar inocente.

DOIS ACUSADOS

Bradley, de 49 anos, residente em North Hollywood, arrabalde do norte de Los Angeles, é o segundo acusado por Jim Garrison de haver conspirado em 1963 contra a vida de John F. Kennedy.

O primeiro acusado, Clay Shaw, homem de negócios de Louisiana, deverá ser julgado proximamente. Garrison confirmou que a instrução do processo já terminou e que o julgamento se dará logo que estejam dispostos os advogados de Shaw.

Por outro lado, Garrison disse que, pouco depois da morte de Kennedy, Bradley iniciou

uma campanha na Califórnia em favor da candidatura presidencial de Edgar Hoover, Diretor do F. B. I. (Polícia Federal).

Segundo o Procurador de Nova Orleans, Hoover teve conhecimento do atentado que se tramava contra o Presidente, cinco dias antes do drama de Dallas, mas não tomou as medidas necessárias de precaução.

Interrogado a respeito em Los Angeles, Bradley admitiu haver participado da referida campanha. Mas — acrescentou — desistiu dela tão logo se certificou de que a ideia da candidatura de Edgar Hoover não era popular.

Poder Negro manda cuspir na cara de Lyndon Johnson

Atlanta (UPI-JB) — O FBI anunciou que está investigando um artigo de uma carta-circular do Poder Negro, incitando os pacifistas a cuspiem no Presidente Johnson e a atacarem seu carro para que ele fique com medo de sair da Casa Branca.

O artigo, inserido na última carta-circular do Comitê de Coordenação não Violenta dos Estudantes (SNCC), advoga os ataques como parte de uma estratégia no sentido de tornar Johnson temeroso de perseguição ao país, fazendo discursos a respeito de sua política sobre o Vietnã.

Um porta-voz do FBI afirmou que as autoridades federais foram avisadas da existência do artigo, escrito por Julius Lester, secretário da seção do SNCC, em Atlanta, e que o assunto estava sendo examinado.

Lester, que regressou recentemente de uma viagem ao Vietnã do Norte e Cuba, escreveu que "resistir é fazer com que o Presidente tenha medo de deixar a Casa Branca, porque será cuspidos, onde quer que vá para dizer suas palavras".

"Sua linguagem será detida por tochas espalhadas na rua e milhares de pessoas sairão em torno dela, quebrando as janelas e sacudindo o carro até que ele vire", escreveu Lester.

O artigo também conclamava os pacifistas a adotar táticas, inclusive a resistência à prisão até que "não exista outra escolha senão a morte".

Stanley Wise, Diretor-Executivo do SNCC, declarou que o artigo de Lester não significava que o SNCC endossava sua tática.

"Nos permitiremos que ele (Lester) publique tudo que julgue necessário, e não limitaremos a discussão dos métodos de resistência", escreveu Brown.

OEA nomeia tesoureiro com poderes para investigar irregularidade financeira

Washington (UPI-JB) — A OEA designou ontem um alto funcionário, Laurence Acker, para diretor do Escritório de Serviços Financeiros da Organização e Tesoureiro da Secretaria-Geral, com amplos poderes para examinar qualquer operação financeira que julgue deva ser investigada.

A nomeação é consequência das denúncias formuladas em relatório por Mora, acusando irregularidades financeiras na Organização. Acker já desempenhou as mesmas funções durante três anos, porém agora suas atribuições serão muito mais amplas.

OBJETIVO

Há sete meses, Acker, de 56 anos de idade, foi transferido de seu antigo cargo para o de conselheiro financeiro de Mora, relacionado ao Fundo Especial de Ajuda da OEA.

Muitas das funções que Acker desempenhava foram assumidas por Luis Raul Betances, que era na ocasião Diretor do Departamento de Assuntos Administrativos da OEA. Betances, de nacionalidade dominicana, foi exonerado por Mora no mês passado, por presumíveis tentativas de influir no impasse relacionado com a eleição do novo Secretário-Geral, acusação que foi desmentida por Betances, posteriormente.

Fontes da OEA disseram que a ampliação das funções de Acker representa uma tentativa de Mora de reforçar o processo de contabilidade da Organização.

Em princípios deste mês, Mora desmentiu também o diretor do escritório da OEA em Buenos Aires, por malversação de uma soma que se disse ascendia a 60.000 dólares, e transferiu para Washington o chefe da Organização em São José da Costa Rica, por irregularidades na verificação de contas do citado escritório. As revelações provocaram uma investigação por parte do Congresso dos Estados Unidos.

Barrientos afirma que é intriga a informação de que Guevara foi executado

Nova Iorque, Paris (AFP-UI-JB) — O Presidente da Bolívia, General René Barrientos, que deixou Nova Iorque ontem à noite a caminho da Suíça, declarou que o líder guerrilheiro Ernesto Che Guevara morreu em combate contra tropas bolivianas e atribuiu os rumores de uma execução sumária a "versões fantasmagóricas e exageradas, motivadas pela intriga e a maledicência".

A revista francesa *Paris Match*, em seu número de dezembro, publica uma segunda reportagem do jornalista Michele Ray, na qual diz que Guevara recebeu uma rajada de fuzil automático do sargento Mario Teran e, depois, um tiro de misericórdia na nuca, do Tenente Pérez.

ANTES DA EXECUÇÃO

Segundo a reportagem, Guevara, pouco antes de ser executado, cuspiu na cara do Contra-Almirante Ugarteche, quando este se aproximava para interrogá-lo e chutou um oficial que lhe tentou arrancar o cachimbo da boca. Depois de sua morte, vários oficiais brigaram pela posse de seus objetos pessoais, para levá-los como recordação.

A reportagem, intitulada *Como Mataram o Che*, baseada no relato dos que o viram depois de preso. Os últimos momentos do líder guerrilheiro foram presenciados por um agente do serviço secreto norte-americano, identificado apenas como Gonzalez, e dois generais, Ovando e Lafuente.



O QUE O GOVÊRO DO ESTADO DO RIO faz por você, quando você adquire OBRIGAÇÕES REAJUSTÁVEIS DO TESOIRO NACIONAL

- mais estradas
- escolas
- água
- energia
- transportes

ISENÇÃO DE IMPOSTOS DE QUALQUER NATUREZA As emissões e resgates são efetuados, na hora, por qualquer das 700 agências do Banco do Brasil S.A. Você pode utilizar as Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional para caucões, fianças ou depósitos judiciais em repartições federais. As O.R.T.N. são resgatadas pelos mesmos índices utilizados para os débitos

fiscais. Além dos juros de 4, 5 e 7% a.a. para os prazos de 1, 2 e 5 anos respectivamente, as O.R.T.N. oferecem correção monetária equivalente ao aumento da taxa de inflação. Garantias pelo Tesouro Nacional, são previstas em Verba Orçamentária para o ano subsequente, assegurando sua liquidação. São ao portador ou nominativas endossáveis. Estas, quando adquiridas por

"pessoa física" facultam o poder de abatimento de 30% na declaração de rendimentos. Tudo isto reverte em movimento de expansão para a indústria, o comércio, a lavoura, a pecuária... em outras palavras, o seu progresso como cidadão. O Banco do Estado do Rio de Janeiro S.A. terá o maior prazer em prestar-lhe todas as informações referentes às Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional.

Banco do Estado do Rio de Janeiro S.A.

Niterói - R. Cel. Gomes Machado, 99/101
 GB - Rua da Alfândega, 45
 Barra Mansa - Bom Jesus
 de Itaboraí - Cambuci

Campos - D. de Caxias - Itaperuna - Macaé - Miracema
 Natividade do Carangola - Nova Friburgo - Nova Iguaçu
 Petrópolis - Periculinha -

Rio Bonito - São Fidélis - São Gonçalo - Três Rios - Volta Redonda.
 Em instalação: Barra do Piraí - Cabo Frio - Macuco.



Coluna do Castello

Governo já não pode esvaziar a "frente"

Voltem a circular rumores de que o Governo se empenha em fazer com que o Sr. Juscelino Kubitschek deixe novamente o País. O Chanceler Magalhães Pinto, que lhe facilitou a vinda, teria a incumbência de convencê-lo da necessidade do retorno. Com isso, se procuraria reduzir as proporções da frente ampla, dela eliminando praticamente um dos três principais parceiros.

Os rumores não foram ainda checados e não ai citados sob reserva. A esta altura dos acontecimentos, não parece de resto eficiente como medida de esvaziamento da frente ampla a ausência do Sr. Kubitschek, que deu ao movimento o que podia dar desde o momento em que concordou em receber em Lisboa o Sr. Carlos Lacerda.

A grande popularidade do ex-Presidente poderia transformar-se em fato eleitoral e, só por essa via, em fato político. O Sr. Kubitschek não exerce e nunca exerceu uma liderança política, pois é notório que jamais comandou o PSD, em cujo seio sempre foi um fermento a ameaçar o estilo e a natureza do fenômeno pessedista. O PSD se submeteu eventualmente à carreira do Sr. Kubitschek mas nunca se deixou conduzir por ele. O pessedismo mineiro era e é massa de manobra privativa do Palácio da Liberdade e o nacional encontra sua expressão de liderança num político tranquilo e seguro como é o Sr. Amaral Peixoto.

A presença ou a ausência do Sr. Kubitschek no País não afetará de resto a solidariedade que seus poucos correligionários políticos deram à frente ampla e ele mesmo, por seu comportamento, só em circunstâncias dramáticas poderia dar ao Sr. Carlos Lacerda um outro tipo de colaboração que não seja o do consentimento à sua liderança na luta pela restauração do poder civil.

Se o Governo, a esta altura, estiver realmente interessado em afastar do País o ex-Presidente da República, estará se entregando a uma ação de reduzido ou nenhum efeito sobre a marcha dos acontecimentos, pois é notório que a popularidade do ex-Presidente gerou já condições de simpatia na sua área pela ação do Sr. Carlos Lacerda.

Do ponto-de-vista político, a adesão que produziu resultados para a frente ampla foi a do Sr. João Goulart, na medida em que promoveu a identificação do grosso do MDB com o movimento e em que aproximou efetivamente as lideranças estudantis e operárias do neolacordismo, pondo em contrapartida o Sr. Lacerda a favor das teses mais radicais da Oposição, como a anistia. Essa transfusão política ocorre mesmo a distância, pois para a área do Sr. Goulart a palavra de ordem funciona em qualquer circunstância.

O esvaziamento da frente ampla é hoje uma meta que se distancia das possibilidades do Governo, pelo menos na medida em que se admitir que o Presidente da República não transporá os limites do regime legal instituído pela Constituição de 1967. O Sr. Carlos Lacerda assumiu de fato o comando do grosso da Oposição, paralisando as dissidências que, de fora do País, não têm condições de aliciar, mobilizar e concorrer.

Só ele, portanto, está em condições de criar fatos políticos, de contrapor-se à situação dominante. A realidade política do País, hoje, é o Governo, de um lado, e o Sr. Carlos Lacerda, do outro. Qualquer movimento de descontentamento com o Governo, qualquer ação de crítica reforçará a posição do Sr. Lacerda e terminará por desaguar nela, no leito da sua ação que apresenta cada vez mais sintomas de coordenação e poder de infiltração.

É claro que o Sr. Carlos Lacerda ainda não reconquistou sua influência nas Forças Armadas, mas é sabido que, mantidas as divergências, há um crescente diálogo para o exame das críticas e das hipóteses de desdobramento da situação do País. Os militares que divergem do Governo somente continuam a divergir do Sr. Carlos Lacerda na medida em que este converge com o Sr. João Goulart e com o Sr. Juscelino Kubitschek. Os pactos com o antigo adversário não foram assimilados, mas a atitude em relação ao Governo tende a confundir-se.

Dessa maneira só há um caminho seguro para o Governo esvaziar a Oposição e a frente ampla: é o do seu próprio êxito, é acertar continuamente para que, sob seus êxitos, se esborce as ofensivas demolidoras. De outro modo estará submetido a uma pressão crescente, sob um comando que as próprias circunstâncias se incumbirão de impor aos diversos grupos.

Não renunciarão

Os Vice-Presidentes da ARENA, notadamente o Sr. Teófilo de Albuquerque, não se dispõem a acompanhar o Senador Daniel Krieger na atitude de renúncia a se efetivar na próxima convenção nacional partidária.

Sabe o Sr. Teófilo que sua substituição na Vice-Presidência do Partido é uma das metas do Governo.

Conversas pessedistas

O Sr. Amaral Peixoto estaria retomando, no antigo PSD e em áreas remanescentes do PTB, a conversa em torno da restauração de uma aliança que assegurou a pessedistas e trabalhistas uma longa hegemonia política.

Essa é uma das hipóteses para o terceiro partido.

Carlos Castello Branco

Militares fazem manifesto contra Lacerda

Um grupo de militares que se reuniu anteontem na Vila Militar está articulando a divulgação de um manifesto condenando os recentes pronunciamentos do Sr. Carlos Lacerda e criticando o comportamento do Governo diante dos ataques de que tem sido alvo.

Apesar de restrito, esse grupo de militares está procurando conseguir o apoio de ponderáveis setores nos quartéis, através de coleta de assinaturas, realizada pelo Coronel Ardovino Barbosa, encarregado de articular a divulgação do manifesto.

A REUNIAO

Convocado com o sentido de confraternização, a reunião examinou os recentes pronunciamentos do líder da frente ampla e os diversos aspectos da política econômico-financeira do Governo.

Os articuladores da reunião desejavam, em princípio, atrair um grande número de militares. Contudo, apenas alguns

oficiais compareceram. O Coronel Ardovino Barbosa estava ausente.

O ENDURECIMENTO

Esse grupo de militares, identificado com os pontos-de-vista da linha dura, entende ser necessário o endurecimento da política do Governo em relação ao Sr. Carlos Lacerda. Considera que, com seu discurso perante formandos de economia, o líder da frente ampla colocou o Governo em uma situação que exige resposta imediata.

Para eles, se o Governo mantiver sua posição de minimização dos pronunciamentos do ex-Governador carioca, estará expondo sua autoridade e se descredenciando perante a opinião pública. Por isso, acham que as atitudes agressivas do líder da frente ampla, o Governo deve responder com uma ação efetiva, ao mesmo

tempo em que deve fixar uma política global de atuação administrativa, capaz de atrair ponderáveis setores da opinião pública e militar, hoje já sensíveis às críticas formuladas pelo Sr. Carlos Lacerda.

A COLETA

Até ontem à tarde, o Coronel Ardovino Barbosa havia recolhido poucas assinaturas para o manifesto militar, revelando-se que a maioria dos oficiais procurados resistia à tese defendida pelo grupo favorável à sua divulgação.

Os oficiais resistentes consideram que a divulgação do manifesto, nos termos em que foi redigido, poderá agravar a situação político-militar, precipitando uma crise que só poderá beneficiar ao Sr. Carlos Lacerda e a seus companheiros da frente ampla, "os principais interessados na eclosão de uma crise institucional".

Euforia domina a "frente ampla"

O Sr. Carlos Lacerda e as principais figuras da frente ampla estão eufóricos com as repercussões do seu pronunciamento do dia 28; os aliados do ex-Governador acham que ele denunciou uma situação que é visível a todo o País, mas que, na sua boca, assumiu dimensão extraordinária, dando o peso de sua tradição e força política.

O entendimento entre os Srs. Carlos Lacerda, Juscelino Kubitschek e João Goulart continua perfeito — segundo porta-vozes da frente ampla.

Como exemplo, frisam que o ex-Governador da Guanabara deu conhecimento antecipado ao ex-Presidente João Goulart dos termos do seu último discurso pronunciado no Rio.

SÓ COM PROCESSO

Os dirigentes da frente creem que o Governo dificilmente tomará qualquer medida contra o Sr. Carlos Lacerda. O único recurso legal que para isso dispõe é a Lei de Segurança Nacional. No entanto, para enquadrar o Sr. Carlos Lacerda seria necessário, an-

tes de tudo, mover-lhe um processo judicial.

Não há dúvida de que um processo ruidoso como esse — opinam elementos oposicionistas — fatalmente colocaria o Sr. Carlos Lacerda no clima emocional em que ele atua com grande ousadia e operosidade, podendo transformar sua defesa num ato de acusação ao Governo. Segundo um representante parlamentar da frente ampla, um processo desse gênero seria transformado facilmente pelo ex-Governador num novo "caso Dreyfus".

Mendes de Moraes vê subversão

O Marechal e Deputado Angelo Mendes de Moraes afirmou ontem que o Governo não toma uma medida de represália contra o Sr. Carlos Lacerda porque teme comprometer "a aparência de democracia" em que vive, e assimilar que a ofensiva desencadeada pelo ex-Governador da Guanabara é tão subversiva quanto a que fez contra os Srs. Getúlio Vargas, Juscelino Kubitschek, João Goulart e João Goulart.

O ex-Prefeito do antigo Distrito Federal critica violentamente o bipartidarismo implantado no País, alegando que se trata de um sistema artificial e que não permite a verdadeira expressão das correntes políticas do País. Preconizou, por isso mesmo, a criação de um terceiro partido não oposicionista, mas de linha independente, apoiando o Governo no que julgar do interesse nacional.

O Deputado Rafael de Almeida Magalhães, vice-líder da

Majoria na Câmara, declarou ontem que "qualquer sanção por parte do Governo significaria o atendimento do interesse e da vontade do Sr. Carlos Lacerda", e frisou não ter gostado do discurso do ex-Governador, "porque ele adotou critérios monetaristas para condenar a escola monetarista", sem, ao mesmo tempo, apresentar a sua alternativa para o problema.

Mário acredita em desfecho

O Senador Mário Martins emitiu a opinião de que a ofensiva do Sr. Carlos Lacerda provocará, fatalmente, um desfecho político imprevisível, lembrando que ele tem complexo de Sansão: cai sob os escombros do edifício cujas colunas destrói, mas leva consigo muitas outras pessoas.

O senador carioca não acredita em solução de força no Brasil e na América Latina até as eleições presidenciais norte-americanas de 1968. Lembra

que o Governo Johnson já conta com muitos problemas, principalmente criados pela guerra do Sudeste asiático, e não abre sinal verde "para nenhum golpe militar que lhe criaria mais problemas".

EM ESTUDOS

O líder empresarial Rui Gomes de Almeida, ao deixar uma reunião ontem na Associação Comercial, disse que o discurso do ex-Governador Carlos

Lacerda, pronunciado no Teatro Municipal na última terça-feira, está sendo estudado e analisado por todas as entidades de associação empresarial. Explicou que não cabia a nenhuma associação comentá-lo, por se tratar de um pronunciamento "estritamente político", mas que a parte econômica e as críticas feitas ao setor privado devem ser estudadas e analisadas. Outros empresários, onvidos a respeito, nada quiseram declarar.

FIESP acha economia "positiva"

São Paulo (Sucursal) — Em discurso frontalmente oposto ao do ex-Governador Carlos Lacerda, o Presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Sr. Teobaldo de Nigris, assinou ontem que a orientação implantada pelo Governo do Presidente Costa e Silva, no ano a terminar, foi altamente positiva à economia nacional.

O líder industrial enfatizou que do ponto-de-vista do combate à inflação houve êxito marcante, verificando-se sensível desaceleração do nível de preços", e acrescentou que "sob o ângulo da produção em geral e da indústria em particular, também os resultados foram favoráveis, ainda que alguns problemas específicos, embora bem equacionados, trouxessem preocupações".

INFLAÇÃO

O Presidente da FIESP mencionou "o correto diagnóstico feito pelas autoridades econômicas do País, quanto às forças atuantes sobre a chamada inflação de custos", lembrando que o Ministro Delfim

Neto afirmara, em consonância com as diretrizes também fixadas pelo Ministério do Planejamento, que o setor privado estava comprimido por duas dificuldades que deveriam ser removidas: o aumento da pressão tributária e a elevação substancial dos custos financeiros.

Acreditou que tais dificuldades, apesar dos esforços governamentais para removê-las, ainda perduram, "esperando-se que o ano de 1968 seja decisivo para a superação de tais obstáculos no processo desinflacionário em que se empenha o Governo".

Para atingir esses objetivos — disse o Sr. Teobaldo de Nigris, no âmbito de contratação da FIESP-CIESP, pelo encerramento dos trabalhos em 1967 — é preciso proceder-se a uma política de moderação nos gastos públicos e criar condições para que a taxa de juros seja paulatinamente reduzida.

Ainda assim — frisou — não há dúvida de que, neste ano de 1967, houve melhoria da liquidez real das empresas, o

que foi conseguido graças à acertada política monetária do Governo.

MEDIDAS CORRETIVAS

O Sr. Teobaldo de Nigris destacou, entre as medidas capazes de produzir efeitos altamente favoráveis à redução da inflação de custos e ao fortalecimento da liquidez empresarial, a regulamentação do Decreto-Lei 62, referente à correção monetária do capital próprio das empresas, "o que, sem dúvida, propiciaria a formação de maior capital de giro próprio, reduzindo a pressão sobre a procura de empréstimos".

Faço tais afirmações — frisou — porque, presentemente, a industrialização atingiu, de maneira prática, o fim do processo de substituição de importações, e passamos, no esforço desinflacionário, de uma inflação de demanda para uma de custos, o que veio causar constantes preocupações da indústria com os custos de produção.

Marão aponta uma alternativa

Brasília (Sucursal) — O Deputado Pedro Marão (MDB-SP) entende que a frente ampla só terá êxito se partir imediatamente para formação de um terceiro partido, pois os membros das atuais organizações políticas estão ansiosos por uma terceira agremiação. Como simples movimento de opinião, sem estrutura de partido, acha que pelo menos em São Paulo a frente ampla está superada.

Niterói (Sucursal) — As posições do Sr. Carlos Lacerda voltaram a saír o plenário da Assembleia Legislativa, ontem, com o líder da frente ampla, Deputado Paulo Heró, declarando que "o ex-Governador da Guanabara sabe o que faz e haverá de mudar os rumos do Brasil, entretanto, para quem pode enxergar com os olhos da razão, a uma ditadura militar e tecnocrata".

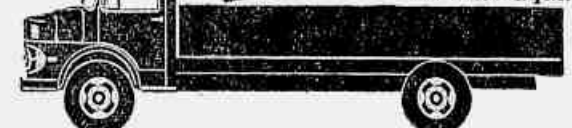
Em seu discurso, o líder da frente ampla invoca contra o Governador Jeremias Fontes, que em recente pronunciamento "negou coerência política ao movimento de cunho lacerdista" — e ameaçou descer da tribuna para tirar satisfações com o vice-líder da ARENA, Deputado Kiffer Neto, que tomava, em apertadas não solicitadas, a defesa do Chefe do Executivo fluminense.

Lembra daquele tabu de que caminhão Diesel não serve para cidade? Veja como o "Mercedes" acaba com êle.

"Diesel é muito grandalhão para cidade."

É aqui que o tabu começa, mas não vai longe. Ele termina logo na primeira esquina quando o caminhão Mercedes-Benz faz uma curva e entra na rua estreita.

Se não fosse semi-avançada, a cabina viria até aqui.



Ele faz curvas mais fechadas, porque o raio de curva também é menor.

E é mais fácil fazer curvas com êle porque a direção tem um sistema exclusivo de esferas circulantes.

Um outro engano é pensar que o "Mercedes" é muito comprido.

Não: a carroceria é que é maior, porque a cabina fica mais na frente.

Além de ser o único caminhão médio nacional com cabina avançada e semi-avançada, o Mercedes-Benz é também o que tem a cabina mais larga.

E quando for preciso lugar para um motorista e três ajudantes, tem um modelo Mercedes-Benz onde cabem os quatro, comodamente. A carroceria maior tem outra vantagem: leva 1/3 mais do volume de carga que um caminhão convencional. Sem ser grandalhão.

"Diesel não serve para serviços em que o caminhão anda e pára, anda e pára, anda e pára..."

Esse é um tabu maior ainda.

O caminhão Mercedes-Benz é justamente o mais indicado para esse tipo de serviço liga-e-desliga.

Seu exclusivo sistema de combustão permite ao motor pegar na hora; não precisa excesso de combustível que dilui o lubrificante das paredes

do cilindro, aumentando o desgaste.

E outra solução melhor ainda é não desligar. Na marcha lenta seu motor consome tão pouco, que nem vale a pena falar.

Outra coisa: motor Diesel é motor simples. Não tem sistema de ignição convencional, e por isso não tem aqueles problemas tão comuns da ignição elétrica.

Principalmente em serviço anda-pára, anda-pára...

"Os caminhões Diesel são muito caros."

Perdão, mas isso é outro tabu.

Verdade que um "Mercedes" tem preço maior que um caminhão convencional (afinal, a qualidade do Mercedes-Benz também é muito maior). Mas pensando em termos de investimento essa questão de custo muda bastante.

Primeiro: uma frota de Mercedes-Benz vai ser menor, porque êle leva 1/3 a mais de volume de carga. Então 3 "Mercedes" vão levar tanto quanto

4 caminhões convencionais.

E junto com cada caminhão que você economiza, economiza também aquelas despesas todas com motoristas a mais, ajudantes, pneus, combustível, área para estacionamento, manutenção, seguro etc. Segundo: o "Mercedes" dura mais.

E dobra o prazo de renovação da frota, porque todo mundo sabe que é mais robusto, trabalha praticamente o dobro do tempo que um caminhão convencional.

Terceiro: porque na hora de renovar a frota,

menos dinheiro vai ser desembolsado.

O caminhão Mercedes-Benz é o que tem mais alto valor de revenda. (Basta ver as cotações de preço nas publicações especializadas.)

Na hora de vender, se não for "Mercedes", veja o que pode acontecer com o seu dinheiro.

Por tudo isso, acontece uma coisa muito interessante: os custos por unidade transportada ficam menores.

E outra coisa mais interessante ainda: os lucros ficam maiores.

Tão grandes, que logo fazem sumir o velho tabu. Aquêle de que os caminhões "Mercedes" são caros.

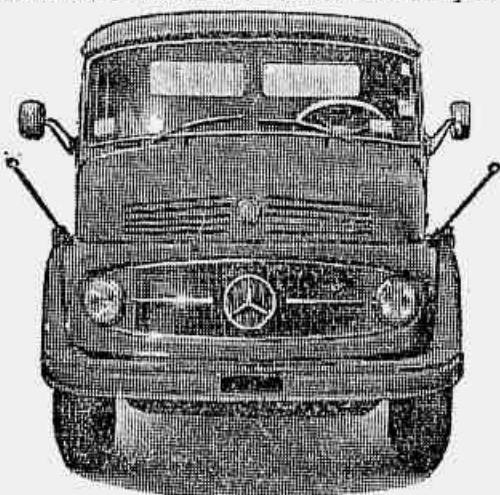
"Eu não acredito em tabus, mas também não acredito em caminhão Diesel na cidade."

Ótimo.

Então faça uma coisa: venha a nossa loja, e lhe mostraremos o último argumento, que reservamos para ajudá-lo a mudar de idéia.

Um caminhão Mercedes-Benz Diesel.

E andaremos com êle pela cidade. (Mesmo que você acredite só um pouquinho em tabus...)



36 "Mercedes" = 48 dos outros.

Concessionários Mercedes-Benz na Guanabara:

COMPANHIA EXPRESSO FEDERAL
Rua Idalina Senra, 35 • Fones: 28-9764 • 28-4095

ORGANIZAÇÃO TUDAUTO S/A
Av. Brasil, 7841 • Fones: 30-9899 • 30-9982 • 30-9890

COMPANHIA BRASILEIRA DE MATERIAIS - COBRAGO
Av. Brasil, 2520 • Fones: 28-3536 • 28-3953



Mais de 150 mil pessoas deixarão o Rio de ônibus, trem e avião até o dia 31

Mais de 150 mil pessoas deverão deixar a Guanabara nos últimos dias de 1967, de ônibus, trem ou avião, num tempo chuvoso, que já provocou pequenas rupturas em dois trechos da pista da Estrada Rio-Petrópolis. As passagens de trem e ônibus estão esgotadas para a maioria das localidades, mas no Santos Dumont o movimento declinou em relação ao ano passado.

Amanhã o comércio ficará aberto até às 18h30m, e o Clube dos Diretores Lojistas informou que o movimento de vendas, embora declinando após o Natal, "continua muito bom". As condições de tráfego das principais estradas de acesso à Guanabara são razoáveis, segundo o DNER, mas várias barreiras estão ameaçando desabar na Serra das Araras e na Estrada Rio-Petrópolis.

NA RODOVIÁRIA

— Como está a estrada?

Esta é a pergunta que mais vem sendo feita nos guichês da Rodoviária Novo Rio, segundo revelaram os vendedores. É geral a preocupação com o estado das estradas e a continuidade com que chubvas vêm caindo nos últimos dias. Depois de receber a garantia de que a estrada está em boas condições o interessado geralmente acaba comprando a passagem.

A Fundação dos Terminais Rodoviários calcula que 150 mil pessoas deixarão a Guanabara de ônibus nos últimos dias do ano, em cerca de 3.800 veículos, entre os quais cerca de 300 carros extraordinários. So para São Paulo, por haver uma disponibilidade de quase quatro mil lugares por dia, com ônibus saindo a cada 15 minutos, ainda poderão ser conseguidos lugares para hoje, amanhã e domingo, em vários horários.

Para as cidades do Sul, as passagens estão praticamente esgotadas. Para Florianópolis, só estão à venda passagens para o dia 1. Em dois carros extraordinários para Curitiba, ainda existem cerca de dez lugares, para hoje e amanhã. Para Porto Alegre, só existem alguns poucos lugares, no horário das 13h30m, amanhã.

O movimento também tem sido intenso para as estações hidrovias do Sul de Minas Gerais. So para Lambari ainda podem ser obtidos com alguma comodidade lugares para hoje, amanhã e domingo. So Lourenço é a cidade mais procurada, e os vendedores de passagens calculam que hoje estarão esgotados os lugares em todos os horários.

Para as cidades da Bahia e do Nordeste só existem lugares disponíveis no dia 31. Para hoje e amanhã, as passagens já estão esgotadas. O movimento para o Espírito Santo aumentou muito este ano, sobretudo para Guarapari. Para as cidades da região dos grandes lagos, no Norte do Estado do Rio, além de Volta Redonda, também se registra um grande movimento.

Segundo as previsões do Serviço de Estatística da Fundação dos Terminais Rodoviários, deverão chegar ao Rio nos próximos dois dias cerca de 120 mil pessoas.

ESTRADAS

A Estrada Rio-Petrópolis é a que se apresenta em piores condições de tráfego, segundo informa o DNER. Várias barreiras estão ameaçando cair, sobretudo no trecho alto, de subida. No km 43 e na pista de descida, em frente ao Belvedere, ocorreram rupturas parciais do leito. O tráfego só circula em meia pista, nestes pontos.

No km 43, uma pedra caiu sobre a saída de uma canalização de drenagem, obstruindo-a. A pressão da água fez com que parte da pista sofresse uma ruptura, abrindo um buraco de dois metros por um. As obras de reparação deverão estar concluídas hoje.

Em frente ao Belvedere ruíu parte da base de sustentação

da pista de descida, levando cerca de metro e meio de pista. O conserto aí será mais demorado, e há possibilidades de congestionamento a partir de hoje, quando o tráfego se torna mais intenso. Na altura do km 37, da estrada nova, há uma grande barreira ameaçando cair.

A Estrada Rio-São Paulo está bastante escurregadia em toda a sua extensão, pois a pista nova é muito lisa. O tráfego deve ser cuidadoso, para evitar derrapagens. Na Serra das Araras, poderão cair barreiras, se continuarem as chuvas, segundo previsão dos próprios engenheiros da Divisão de Conservação do DNER.

A estrada Rio-Belo Horizonte-Benilua está perigosa, com buracos e curvas no trecho entre Areal e Juiz de Fora. A Rio-Bahia tem boas condições de tráfego, mas existem buracos e declives nas proximidades de Milagres e Feira de Santana. O trecho entre Teófilo Otoni e Governador Valadares continua interrompido. A estrada São Paulo-Porto Alegre está péssima na Região de Santa Cecília, em Santa Catarina.

São boas as condições das estradas de acesso a Teresópolis e Friburgo, mas o nevoeiro continua intenso. No Rio, o DER informou que estão em perigosas condições todas as estradas de acesso para os principais pontos turísticos, apesar da chuva.

NA CENTRAL

Quem quiser viajar de trem para São Paulo no dia 31 deve chegar antes das 8 horas, hoje, à Central do Brasil, para disputar as últimas poltronas. Todos os demais trens para São Paulo e várias cidades de Minas Gerais estão com seus lugares vendidos. Viajarão neste fim de ano pelos trens da Central, para São Paulo e Minas Gerais, cerca de quatro mil pessoas, 30% a mais que no ano passado.

No Aeroporto Santos Dumont, o movimento registrado até agora tem sido muito menor do que o do ano passado, para todas as principais cidades brasileiras. Tanto para a Ponte Aérea Rio-São Paulo e Rio-Belo Horizonte, como para as outras linhas, ainda existem muitos lugares disponíveis. Foram cancelados quatro vôos da Ponte Aérea Rio-São Paulo, para domingo, por falta de passageiros.

O TEMPO

O Serviço de Meteorologia prevê para hoje temperaturas ainda mais baixas do que ontem, quando os termômetros acusaram a máxima de 23,8, no Engenho de Dentro, e mínima de 15 graus, no Alto da Boa Vista. O tempo continuará instável com chuvas.

Enquanto a frente fria que vem provocando perturbações nas condições do tempo se desloca na direção nordeste, após receber um reforço do sul, uma outra frente fria já foi localizada ao norte de Buenos Aires, caminhando na mesma direção, mas apresentando tendências de semi-estacionamento.

Comerciantes de Copacabana queixam-se que 12a. DD nada fez para evitar os roubos

Apesar de já saber dos constantes roubos — principalmente nos fins de semana — nas vitrinas de várias boutiques de Copacabana, no trecho entre as Ruas Rodolfo Dantas, Inhangá e Prado Júnior, a 12.ª Delegacia Distrital "ainda não tomou qualquer providência", segundo os comerciantes lesados.

Entre as casas que tiveram suas vitrinas quebradas à pedra e as mercadorias roubadas, estão a Barbarella, Mônaco, Lais, Infantil Modas, Bilboquet, Eva Cabelleiro (roubaram uma peruca) e a Helza Haouche, sendo que esta última por sete vezes. A maioria dessas lojas tem retirado à noite todas as mercadorias das vitrinas.

COMO AGEM

Afirmou a proprietária de uma dessas boutiques, Sr.ª Helza Haouche, que "todos os comerciantes da área deverão enviar nos próximos dias um abaixo-assinado ao Secretário de Segurança do Estado, pedindo providências concretas, pois as queixas apresentadas à 12.ª Delegacia Policial, da Rua Hilário de Gouveia, não adiantaram nada até agora, o mesmo acontecendo com a Guarda Civil, que alegou não poder colocar policiais naquela quadra (meandros da Copacabana Palace), por não ter número suficiente de guardas para o serviço de ronda."

A Sr.ª Helza Haouche acha que os roubos vêm sendo praticados por uma quadrilha organizada e não conforme alegação dos policiais da 12.ª Delegacia Distrital, por cabulosos que se aproveitam das horas de menor movimento (entre 22 e

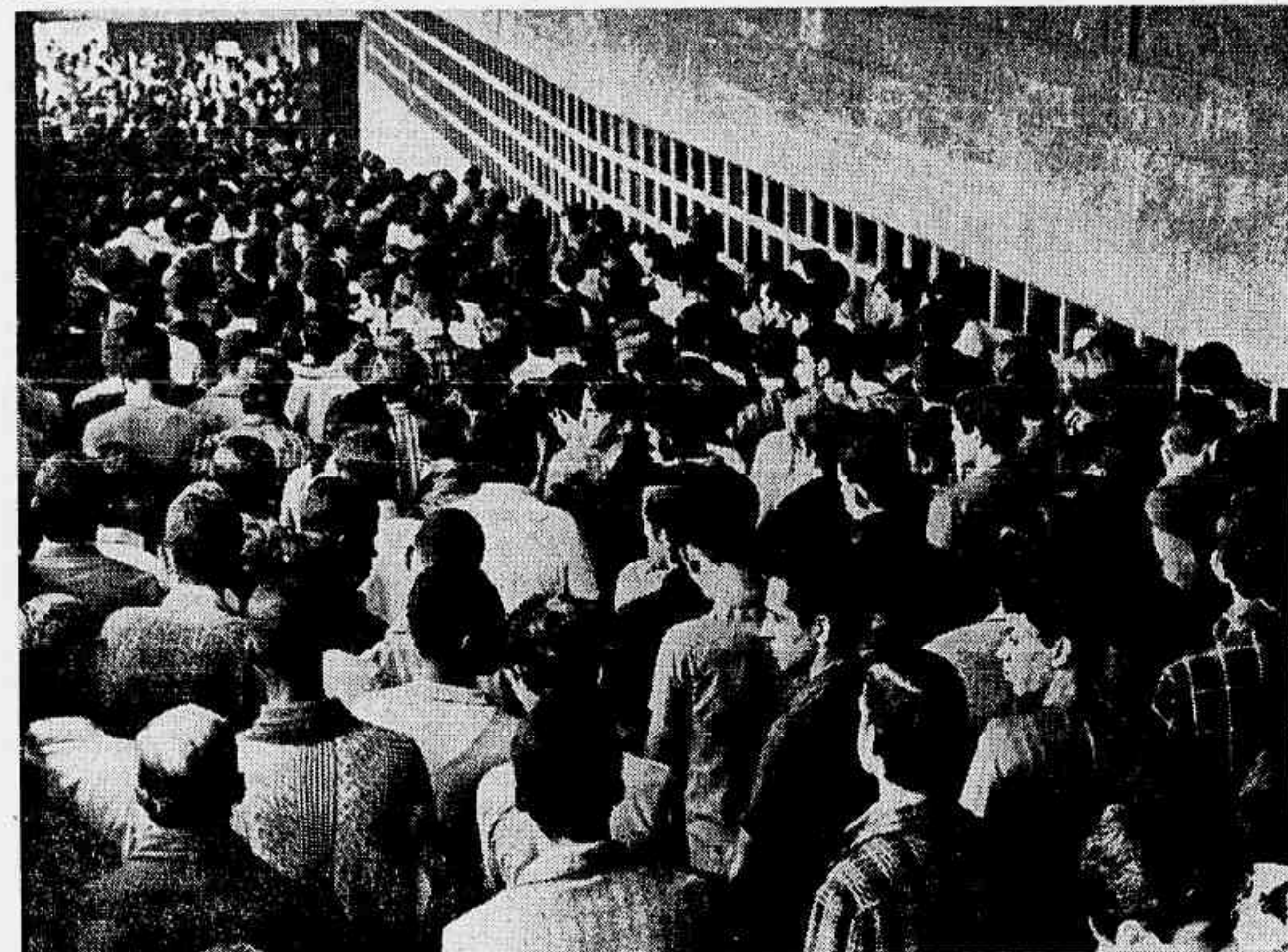
24 horas) para arrombar a pedras nas vitrinas, retirando, com o auxílio de um gancho, os artigos expostos.

Outros comerciantes acreditam que é uma quadrilha de garotos entre 10 e 12 anos que está agindo naquela zona, pois algumas vezes eles levam apenas objetos sem muito valor, como aconteceu na casa New Hermany (Avenida Nossa Senhora de Copacabana, esquina de Rodolfo Dantas), onde no fim de levarem perfumes caros só roubaram sabonetes.

PROVIDÊNCIAS

A Delegacia Distrital informou que já tomou conhecimento do fato e que todas as providências necessárias serão tomadas. A Terceira Subseção de Vigilância, que até ontem não tinha sido notificada sobre os roubos constantes, informou que intensificará a ronda de suas viaturas naquela zona, principalmente à noite.

A BUSCA DE UMA VAGA



Oito mil candidatos disputam no Maracanãzinho 640 vagas da Escola Suckow da Fonseca

Bailarinas baianas viajam para prestar exames na Royal Academy of Dancing

Com recomendação especial de Dalal Achcar à sua amiga Margot Ponteyn, embarcaram ontem no Galeão com destino a Londres 14 moças baianas da Escola de Ballet do Teatro Castro Alves, a fim de prestar exames na Royal Academy of Dancing e fazer um estágio, aproveitando a temporada de inverno do ballet, europeu.

As jovens bailarinas brasileiras, que viajam acompanhadas da professora e coreógrafa Miriam Guimarães, farão duas apresentações em Lisboa, a convite do Governo de Portugal, onde permanecerão uma semana na condição de hóspedes de honra, com direito a uma visita cultural à Universidade de Coimbra.

DIPLOMA REAL

Conforme registro na última edição da revista de ballet "Gazette", publicação oficial da Royal Academy of Dancing, o Brasil se inscreveu finalmente entre os países ligados à famosa academia inglesa com a recente diplomação das professoras Maria Luísa Noronha e Miriam Guimarães, da Associação de Ballet do Rio de Janeiro e representante oficial da Royal Academy of Dancing no Brasil. Dalal continua preparando jovens bailarinas para prestar exames em Londres, com o objetivo de "elevar o nível do ensino do ballet no Brasil, onde qualquer aventureiro se intitula de professor".

A viagem das moças da Escola de Ballet do Teatro Castro Alves é o segundo passo da aproximação do ballet brasileiro à tradicional escola real inglesa, iniciativa estimulada por Dalal Achcar, Diretora da Associação de Ballet do Rio de Janeiro e representante oficial da Royal Academy of Dancing no Brasil. Dalal continua preparando jovens bailarinas para prestar exames em Londres, com o objetivo de "elevar o nível do ensino do ballet no Brasil, onde qualquer aventureiro se intitula de professor".

Serviço de Salvamento ao comemorar seus 50 anos incorpora 58 guarda-vidas

Mais 58 guarda-vidas foram incorporados ontem, em solenidade presenciada pelo Governador Negrão de Lima, ao Corpo Marítimo de Salvamento do Estado, que desde a fundação do Serviço de Salvamento, há 50 anos, até hoje já atendeu a aproximadamente 80 mil casos de afogamento.

Com os novos guarda-vidas, o Serviço de Salvamento passa a contar com 258 homens espalhados nos 50 postos das praias do Rio. Este ano foram registrados 4.032 socorros, ocorrendo 17 mortes.

CONDEORAÇÕES

Os cinquenta e oito novos guarda-vidas foram incorporados ao Corpo Marítimo de Salvamento depois de selecionados entre 400 candidatos e nomeados por decreto do Governador Negrão de Lima, que durante a solenidade, recebeu a condecoração máxima da corporação.

Também o Deputado Ernani Amaral Peixoto e o Chefe da Casa Civil, Sr. Luis Alberto Bahia, além dos funcionários da corporação que mais se destacaram durante o ano foram condecorados com a medalha do Corpo Marítimo de Salvamento do Estado da Guanabara.

Os guarda-vidas tiveram de passar por diversas provas — inclusive de nado de cem metros, resistência e mergulho — antes de serem escolhidos. Além da solenidade de incorporação, houve ainda missa na Capela do Forte de Copacabana, pela passagem do 50.º aniversário do Serviço de Salvamento.

Lembrou o Diretor do Corpo Marítimo de Salvamento, Sr. Elino Souto Lira, que o primeiro posto foi criado pelo Decreto nº 1.143, do Prefeito Amaro Cavalcanti, em 1.º de

Maio de 1917, e que o atendimento médico, no princípio, era realizado no Dispensário de Copacabana, que em 1939 ganhou o nome de Posto Ismael Gusmão, em homenagem ao seu organizador.

Com o tempo, foram surgindo os outros postos, alguns com torres, como os que até há pouco tempo existiam em Copacabana. As velhas canoas de pescadores, que davam apoio por mar aos banhistas, foram substituídas, também nos poucos pelas lanchas.

Atualmente, além dos trabalhos das lanchas, a remoção do afogado é feita em ambulâncias para os centros de Recuperação de Afogados existentes em três pontos diferentes do Estado. Este ano, o Governador Negrão de Lima os dotou de aparelhagens mais modernas inclusive uma unidade respiratória Beumel. Ao todo, o Corpo Marítimo de Salvamento conta com 20 lanchas.

Todas as praias do Rio ficaram durante o dia de ontem com as bandeiras vermelhas do Serviço de Salvamento hasteadas, por determinação do Governador Negrão de Lima, como sinal de perigo, porque os 400 funcionários da corporação não trabalharam.

Meteorologistas explicam o frio com atividade solar e chegada atrasada de massas

Os meteorologistas estão divididos sobre o motivo das baixas temperaturas em pleno verão: uns apontam como causa a chegada, "com grande atraso", das massas frias esperadas desde o inverno; outros atribuem o fenômeno ao aumento da atividade solar.

Todos concordam, no entanto, em que 1968 — ponto máximo do período de 11 anos da atividade solar — se caracterizará por ocorrências meteorológicas ainda mais estranhas que as registradas, em sentido ascendente, a partir de 1964.

UMA VERSÃO

O segundo grupo de meteorologistas informa que a atividade solar se relaciona com a circulação geral da atmosfera e desse processo dependem sobretudo os fenômenos das chuvas, secas e frio, este intenso de modo excepcional em várias partes do mundo.

Dizem os técnicos que todos esses incidentes se intensificam quando maior se torna a atividade solar. Isso ocorre a cada 11 anos.

O primeiro grupo de meteorologistas afirma que a atividade solar se relaciona com a circulação geral da atmosfera e desse processo dependem sobretudo os fenômenos das chuvas, secas e frio, este intenso de modo excepcional em várias partes do mundo.

Dizem os técnicos que todos esses incidentes se intensificam quando maior se torna a atividade solar. Isso ocorre a cada 11 anos.

Escola Suckow da Fonseca elimina em computador os excedentes das 640 vagas

Os oito mil candidatos às 640 vagas dos seis cursos técnicos da Escola Celso Suckow da Fonseca — Eletrônica, Eletrotécnica, Máquinas e Motores, Estradas, Edificações e Meteorologia — vão terminar amanhã os seus exames e habilitação, depois de fazerem a prova de Desenho, Ciências, Português e Matemática.

A prova de Matemática, realizada ontem no Maracanãzinho, foi considerada, pela maioria dos candidatos, "difícil, porque os problemas foram bastante complexos" e alguns alunos estavam reclamando o critério de correção das provas, pois o computador utilizado "não confere os cálculos, mas apenas um resultado que pode ter sido obtido unicamente por golpe de sorte".

OS CURSOS

Desde quarta-feira os candidatos aos cursos técnicos estão realizando as provas para a Escola Celso Suckow da Fonseca, no Estádio do Maracanãzinho. Como as provas não são eliminatórias, e o resultado só será divulgado no final, os alunos inscritos para os exames de habilitação — oito mil — continuam a fazer os exames, embora muitos não tenham obtido nota para a classificação.

Para preencher as 640 vagas existentes, os alunos, após fazerem as quatro provas — Matemática, Português, Ciências e Desenho — deverão apresentar uma média acima de 30 pontos. A prova de Português tem peso 10; a de Matemática, 20; a de Ciências, 15; e a de Desenho, 15.

COMPUTADOR NAO VALE

As provas são corrigidas logo após serem entregues e a Escola Celso Suckow da Fonseca utiliza um computador para obter o resultado de imediato.

Ontem, após a prova de Matemática, alguns alunos se queixavam do método utilizado para corrigir os exames, dizendo que "não é justo que o candidato que faça o problema correto, com todas as contas corretas, tenha a mesma nota e chance de outro, que resolveu a questão por verificação, isto é, usando os resultados in-

dicados na prova, para solução do problema".

— Além da verificação, que é usada pelos alunos mais vivos — diz Carlos Augusto, candidato de 16 anos ao Curso de Eletrônica, há o fator sorte, que também é muito utilizado: o aluno não sabe fazer o problema e para não deixar em branco a resposta, escolhe, na sorte, uma resposta qualquer que por casualidade é a correta.

— Os professores — continuam eles — só recebem o cartão de resposta do aluno e não podem saber quem resolveu as questões, quem arriou ou quem usou a verificação dos resultados para responder o problema.

HOJE E AMANHÃ

Hoje, a partir das 8 horas, deverá ter início a prova de Ciências e amanhã, também às 8 horas, será realizada a última prova, de Desenho, sempre no mesmo local, o Maracanãzinho.

O resultado da prova de Matemática, realizada ontem, é o seguinte: 1-c; 2-a; 3-b; 4-d; 5-b; 6-b; 7-d; 8-c; 9-b; 10 — qualquer uma solução; 11-c; 12-c; 13-c; 14-a; 15-a; 16-c; 17-c; 18-b; 19-c; 20-c.

A resposta à questão 10, por defeito na impressão das provas, não saiu e a Comissão de Provas decidiu considerá-la como certa, qualquer uma resposta dada.

Inscrições na Economia da UEC terminam dia 15

Com 120 vagas — 50 para o diurno e 70 para o noturno —, a Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Estado da Guanabara está com as inscrições abertas até o dia 15 de janeiro, no horário de 18 às 21 horas, e com as provas do concurso vestibular marcadas para a segunda quinzena do próximo mês.

ECONOMIA

A Faculdade de Ciências Econômicas da UEC, cujo prédio está em obras, mas a escola funcionando normalmente, tem seu concurso de habilitação marcado para a segunda quinzena de janeiro, exigindo-se os seguintes documentos: duas vias do certificado de conclusão do curso secundário; carteira de identidade (fotocópia autenticada); atestado de saúde física e mental; atestado de idoneidade moral; atestado de vacinação antivaricela; certificado de reserva para o sexo masculino; certidão de nascimento; pagamento da taxa de inscrição (apresentação do recibo correspondente).

A taxa para inscrição no exame vestibular é de R\$ 50,00 e até 15 de janeiro os candidatos poderão se inscrever, concordando com o vestibular que terá provas eliminatórias de Português e Matemática e classificatória de História.

FARMÁCIA

As inscrições para o concurso de habilitação da Faculdade de Farmácia e Bioquímica da

UFRRJ estarão abertas até as 16 horas de hoje, exigindo-se para os candidatos carteira de identidade, prova de pagamento da taxa de inscrição, dois retratos recentes 3x4 e declaração de que o vestibulando está de acordo com as condições do edital. Outra documentação maior será exigida para matrícula dos aprovados.

As provas serão iniciadas no próximo dia 6 de janeiro, e o concurso constará das seguintes etapas: etapa eliminatória com provas de Química, Física e Biologia, cujo grau mínimo por matéria será quatro; etapa classificatória, provas de Matemática, Português e duas línguas estrangeiras, dentre as de Francês, Inglês ou Alemão.

Para as provas classificatórias não haverá limite de nota e a prova de língua estrangeira constará de uma redação cujo tema ficará a critério da banca examinadora, não havendo, em hipótese alguma, revisão de prova.

FILOSOFIA

A Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Rio de Janeiro não fixou ainda o edital de convocação para o concurso de habilitação, mas a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Estado da Guanabara já tem suas normas estabelecidas.

As inscrições estarão abertas de 1 a 15 de janeiro, e os exames serão na segunda quinzena do próximo mês, com provas eliminatórias e classificatórias para os cursos de Filosofia, Matemática, Física, Química, História Natural, Ciências Sociais, Geografia, História, Português, Português-Latim, Português-Francês, Português-Inglês, Pedagogia e Psicologia.

PUC lamenta que sacrifício da educação seja solução para um problema de tráfego

A Pontifícia Universidade Católica lamentou ontem, em nota oficial, que o sacrifício da educação tenha sido a solução encontrada pelos técnicos estaduais para o problema de tráfego que é a ligação do Túnel Dois Irmãos ao do João, condenando, uma vez mais, o projeto de construção de um viaduto (em curva) sobre o seu campus.

"A nossa causa é a causa da juventude. E a ela, neste momento, está entregue" — são estas as frases finais da nota em que a PUC afirma que defende apenas o patrimônio de uma universidade, suas condições de existência e de funcionamento, isto é, "o direito da juventude e, portanto, o futuro do País".

UMA CAUSA A DEFENDER

Ao tomar conhecimento da disposição dos técnicos estaduais de reabrir a questão em torno da construção de um viaduto sobre o seu campus, a PUC realizou a eleição de que o Estado já tinha aquela área projetada e reservada bem antes da instalação ali de seu complexo universitário.

"Projetos de construção — lembra a PUC em sua nota oficial — são submetidos sempre ao Estado. Jamais os departamentos especializados do Governo da Guanabara, ao analisar e aprovar plantas de blocos arquitetônicos dos conjuntos universitários ressaltaram os supostos direitos do Estado relativos à construção de um free-way. Deixaram que se invertiessem, numa universidade, recursos que são do povo e para o povo se destinavam, no levantamento de edifícios em que se localizariam salas de aula e laboratórios de institutos científicos. Os técnicos encarregados da análise destes projetos eram engenheiros, portanto, universitários e, em consequência, absolutamente aptos a não ignorar que laboratórios de Física, de Química, de Meteorologia Industrial, de Medidas Elétricas, Óptica, de Materiais de Construção etc., são insusceptíveis de funcionamento diante de uma via de tráfego intenso e carga pesada, provocando ressonâncias e vibrações."

E continua: "Todo este conjunto de funções universitárias será sacrificado por uma solução de um problema de tráfego que não levou em consideração qualquer princípio de planejamento integrado, escolhendo fórmula simplista, por elegância mais econômica. Ainda agora volta-se a insistir que o orçamento oficial de R\$ 20 milhões seria insuficiente, provocando o atraso das obras se se permitissem os técnicos do Estado outras soluções que viessem a resguardar o patrimônio da PUC. Por outras palavras, não se recua diante do sacrifício de dezenas de milhões já aplicados, contudo, que se possa realizar, dentro do disponível do Estado, a Interligação da Gávea-Jacarepaguá. No plano de Governo, isola-se um problema e apresenta-se, para resolvê-lo, solução unilateral, exclusivamente interessada em focalizar empiricamente os aspectos relacionados com as funções da Secretaria de Obras, descurando a evidência de que o Governo é coordenador de soluções, para encontro da fórmula mais plausível. Pois, resolver um problema não é resolver apenas um de seus aspectos, seja ele o aspecto capital, mas resolvê-los todos".

PROTESTO

Assinala ainda a PUC que o preço da solução apresentada

é o sacrifício de uma universidade.

"E de uma universidade cujos serviços à comunidade não podem ser negados. De uma universidade que cresce e prospera e que por seu esforço e pelo esforço de todos quantos a têm ajudado. Povo, Governo, nossos amigos e apólicas internacionais — individualmente uma Universidade que honra o sistema de ensino superior de nosso País. De uma Universidade que se situa numa Nação em que apenas 1,89 por mil de seus habitantes têm acesso ao nível superior de ensino! De uma Universidade que, mercê de Deus, vem cumprindo a sua missão, e que deveria merecer, do Governo da Guanabara, o cuidado e o respeito que se devem tributar à causa da cultura e da educação."

E mais adiante: "Tanto mais é de se lamentar a situação, quanto declarações expressas do Governador aprovaram tranquilizar a PUC, desde que foi levantada a questão, comprometendo-se ele a não assumir nenhuma decisão final, sem prévio entendimento e audiência das autoridades da Universidade. O protesto que a Universidade sente-se no dever de lançar não se prende, portanto, a nenhum argumento que se pudesse confundir com interesses menores. Não há maior interesse, num país em vias de desenvolvimento, do que a causa da educação."

RESPONSABILIDADES

Diz ainda a nota da PUC: "Voltamos a insistir que não é possível que a técnica em seu alto grau de desenvolvimento se encontre solução para um problema de tráfego, sacrificando a educação. Não se resolvem problemas com absoluto menosprezo por outro problema de igual ou maior relevância, em termos de interesse comunitário. Os direitos da cultura e da educação se, porventura, não lograssem ser defendidos, pelo menos têm de ser enunciadamente proclamados. E, se vierem a ser sacrificados, é preciso que se tornem irretorquivelmente nítidas as responsabilidades de todos quantos, infelizmente, insistem na recusa inaceitável de emprestar-lhes a devida consideração."

E encerrando: "Fazemos votos para que a lucidez, a prudência, o bom conselho e a objetividade possam prevalecer sobre a determinação de alguns que, por terem assumido determinada posição, tornaram-se irredutíveis à lógica, e se recusam admitir o que a qualquer outro país do mundo parecia óbvio: a educação é problema prioritário e deve ser considerada a função primordial do Estado."

Gama Filho adoece com "Feliz 68"

Chamados com urgência, "porque o Secretário de Educação está sofrendo um enfarte", os médicos do Pronto-socorro diagnosticaram estafa e recomendaram ao Sr. Gonzaga da Gama Filho — que se sentia mal ao receber em seu gabinete os vozes de auxiliares de "Feliz Ano Novo" — uma semana de repouso.

Haddad será Rei Momo até 1969

A Secretaria de Turismo decidiu ontem conservar o Sr. Abrahão Haddad na função de Rei Momo até o carnaval de 1969, porque, segundo a lei que rege o preenchimento do cargo, a eleição só pode ser realizada até 30 de outubro. A decisão foi tomada após parecer da Procuradoria-Geral do Estado. A Associação dos Cronistas Carriacoles elegera esta semana o Sr. Leão Torres para Rei Momo — 1968.

"Em nome da Associação Médica de Minas Gerais, venho agradecer o magnífico editorial publicado na edição do último dia 10. Nêle está situada com lucidez e justiça a transformação radical que o Governo vai instaurar na assistência médica. Encerra-se agora o malsinado sistema da medicina burocratizada para entrarmos no clima arejado da livre escolha e socialização do custeio, único meio de valorizar ao mesmo tempo o doente, o médico e a medicina. Tratando-se do epílogo de uma árdua campanha empreendida há longo tempo por nossa entidade de classe, é com ufania que vemos ao nosso lado o prestígio e a clareza do JORNAL DO BRASIL.

Oleandro Ferreira Prados, Presidente da Associação Médica de Minas Gerais — Belo Horizonte, MG."

Mais um prêmio

"Tenho a satisfação de apresentar a V. Sa. os cumprimentos da Escola de Comunicações Culturais da Universidade de São Paulo pela distinção com que acaba de ser contemplado o JORNAL DO BRASIL, conquistando o Prêmio Esso de Jornalismo de 1967, através do redator João Máximo, autor da reportagem Futebol Brasileiro: o Longo Caminho da Fome à Fama. A inclusão de mais um prêmio à lista das distinções de que vem sendo alvo o JB é, sem dúvida, um testemunho da ação renovadora que vem implantando no jornalismo brasileiro.

Julio Garcia Morejón, Diretor da Escola de Comunicações Culturais — São Paulo, SP."

Coleção de bobagens

"A carta-resposta do Sr. Celso Franco a um leitor que o havia desafiado foi simplesmente ridícula, e combina perfeitamente com o homem que a escreveu. Como é que uma autoridade de se dá ao deslante de escrever uma coleção de bobagens e frases mal alinhavadas como aquelas? O Sr. Franco se esquece de que, até os dias de hoje, apenas o Coronel Fontenele correspondeu realmente às exigências do cargo, e que, uma vez mais, com a publicação de cartas como essa, o Sr. Franco desce mais ainda no conceito, já não elevado, em que é tido pelo povo.

Ebréia de Castro Alves — Rio, GB."

A bandeira salvadora

"Li, entre muitos artigos, um que me chamou atenção: IV Exército Vence Guerrilhas, Ricardo Nobili, enviado especial. Até aí tudo bem, estão cumprindo o seu papel. O que me estorrou e estorrou toda a nação foram os panfletos lançados nos possíveis guerrilheiros, dizendo coisas assim: "olhe para esta bandeira, nem tudo está perdido, você está doente, mas poderá se curar. Você está com fome mas poderá se alimentar," etc. etc. A quem querem enganar? E o que querem justificar? Será o trabalho escravo a que vêm submetendo o trabalhador brasileiro, que para sobreviver tem que ter mais um ou dois bicos? (...) A mensagem dos bispos de Volta Redonda é muito mais autêntica do que a do IV Exército.

Gumercindo Silva — Rio, GB."

A parte do leão

"Lanço um apelo às autoridades monetárias do nosso País sobre o que se refere às sociedades anônimas, chamadas por um estudioso "a maior descoberta do capitalismo". Sabemos dos esforços que têm sido feitos por aquelas autoridades para incentivar o mercado de capitais, como meio de recolhimento das poupanças, embora minguadas, do nosso povo. Reorganização das bases de valores, vantagens às sociedades de capital aberto, incentivos diversos têm sido oferecidos às sociedades anônimas. Contudo, parece que as ditas sociedades não estão colaborando, como devem, com o Governo, nem retribuindo ao povo que junta seus humildes cruzeiros e lhes adquirem ações. Pouco tem tocado aos acionistas ao partirem o bolo sempre apetitoso — para elas...

Luiz Bastos Silva — Recife, Pernambuco."

Chá verdade

"Quero calorosamente agradecer-lhe a matéria divulgada no Caderno B de seu grande jornal. Agradeço, notadamente, a seriedade com que foi considerada uma posição ideológica, modesta, mas sinceramente seguida por muita gente, notadamente pelo povo, em geral, classe média e proletariado, que ou aprecia positivamente um regime que está ligado à Independência, à unidade nacional e à Abolição, ou, pelo menos, não o hostiliza. De qualquer modo, é o regime que se funda no princípio que fundou a nacionalidade. O povo não aprecia esta chá verdade, o triste jogo de ambições mesquinhas que tem caracterizado o regime que veio depois — e em fase experimental até hoje, com a sua sucessão de constituições que não entram em vigor.

João Camilo De Oliveira Torres — Belo Horizonte, MG."

Caminho a Retomar

Uma avaliação do atual estado de espírito do brasileiro médio tem de remontar ao ano eleitoral de 1960, quando o Brasil parecia politicamente amadurecido. Democracia e desenvolvimento mostravam-se indissolúveis. O desejo de ver a casa em ordem consubstanciava-se no ideal da revolução pelo voto.

Rebelde às imposições partidárias, com disposições renovadoras, empenhado em dar ordem ao nosso impulso de progresso, o Sr. Jânio Quadros veio como reformador dos costumes políticos. O povo elegeu-o com uma soma extraordinária de votos. Tudo indicava a maturidade política e democrática. Os primeiros passos do novo Governo confirmaram a esperança popular, mas não tardou a mensagem renovadora baixar, sob a inspiração do arbítrio, a mesquinhas inauditas. Em breve era patente a falta de grandeza e veio o inevitável: renunciou o governante e atribuiu seu malogro a forças poderosas. Reabriu-se a crise que parecia sepultada pela arrancada econômica na segunda metade dos anos cinquenta. Subiu ao Poder um homem despreparado para o exercício da autoridade, já que se tornara herdeiro presuntivo apenas pelo espírito de complacência, fator também de sua perdição. Mal impossou-se, o Sr. João Goulart começou a montagem de seu esquema, complicado em incompetência e desordem.

E como o povo reclamava apenas ordem e progresso, operou-se a mudança de Governo em 64. A deposição foi entendida como oportunidade para o Brasil retomar a revolução pelo voto, interrompida pela renúncia. Cívicos e militares, à falta de uma doutrina elaborada, organizaram-se no Poder que refletia a procedência diversa dos grupos reunidos casualmente. O apêgo fetichista à legalidade violada e uma certa consciência de culpa foram maior do que o desejo de transformar um golpe de estado em revolução.

As raízes da crise brasileira datam de 1946, ano de nascimento da Constituição liberal. Dela salvaram-se os Presidentes Eurico Dutra e Juscelino Kubitschek, o primeiro beneficiário da expectativa redemocratizadora, e o segundo pelo impulso econômico que deu ao País. Os demais eleitos imolaram-se à crise: o Presidente Vargas, o Presidente Café Filho, o Presidente Quadros, o Presidente Goulart.

Em 1964 continuavam intatas e irrealizadas as aspirações de 60: a transformação completa do País era reclamada pela maioria. Três anos depois, ao mudar o Governo, ficava porém visível que a única revolução tentada foi no plano econômico-financeiro. No plano político, vigia impunemente o provincianismo, obsoleto e falido. O Governo

pensava em instituir uma ordem cujo conceito é apenas o avesso da desordem e se contentava em punir, esquecido de construir algo para durar.

Houve um pouco de revolução, com muito atraso, depois do Ato Institucional n.º 2, por força de uma crise política. Uma fornada de leis, com uma vertente renovadora e entrelaçadas pela coerência, representou o saldo do que teria sido uma revolução. O conjunto foi entretanto empanado pela sobrevivência de duas leis ditatoriais, desnecessárias e indesejáveis, as Leis de Segurança e de Imprensa.

O novo Governo dá a impressão de ter perdido a memória da revolução, que não é o exercício de ameaças feitas periodicamente. Passa o tempo, e de revolução nada acontece. Às vezes, parece que a revolução está sendo desfeita. A conclusão que se impõe é a de que o desejo de ser popular tem o defeito de levar ao esquecimento do compromisso revolucionário. Mas ainda há revolucionários imbuidos da convicção de que revolução e democracia são compatíveis. Não há necessidade de ditadura para conduzir uma boa revolução, que é antes a construção do País em escala de progresso, com um sentido nacional, sem distorções fanáticas e fantasias mórbidas.

Os sacrifícios para dar ordem financeira e tomar decisões econômicas, com fundamento capitalista, não tiveram correspondência na política, onde houve retrocesso com o toque de imobilismo que restaurou vícios e inverteu o curso da renovação democrática.

Sob a aparência da continuidade, a impressão que se acentua é a da restauração de hábitos anteriores a 64. Protecionismo e subsídio reaparecem nas palavras e insinuam-se nos atos. A ordem de que se fala é, mais do que nunca, o contrário da desordem. Continua longe, porém, de representar uma nova hierarquia política e social. A rotina parece levar a revolução ao caminho de seu túmulo e, na primeira dificuldade, burocratas e oportunistas deixarão de acompanhá-la, se é que já existe vergonha do que foi feito, em lugar de vergonha pelo que se deixou de fazer.

É falsa a impressão de antagonismo entre civis e militares. A Nação não prescinde da colaboração de todos. Somente pela revolução, sonhada em 60 pelo voto e frustrada em 64, retomada em 64 e aparentemente arquivada em 67, trilharemos o caminho largo da prosperidade nacional. A revolução não tem donos, como também não fez escravos: ela será de todos ou não será de ninguém. Porque será revolução ou não terá sido nada mais do que uma imensa frustração.

Reformar os Outros

Diga-se de início, para ressaltar da parte da responsabilidade que não é sua, que o presente Governo não herdou do anterior uma Reforma Administrativa estruturada — e o Governo anterior, com seus poderes nitidamente revolucionários, bem poderia ter feito a Reforma. Mas alguém precisa fazê-la e afinal de contas a Reforma Administrativa não exige que se monte uma guilhotina na Cinelândia.

O Governo Castelo Branco legou ao atual uma Reforma Administrativa no papel. Mas dita Reforma não foi primeiro pensada pelo movimento de 1964, longe disto. Há muito tempo que o Brasil vive emaranhado em sua própria burocracia e sonha com a Reforma Administrativa como um prisioneiro sonha com a liberdade. O Presidente Vargas, em 1953, já propunha ao País uma Reforma Administrativa inadiável. Os Presidentes Kubitschek e Goulart receberam os planos da Reforma inadiável e lhe ofereceram substitutivos. Entrementes foram surgindo um outro Ministério, como arautos da Reforma total.

Mas a Reforma Administrativa propriamente dita, a nova estruturação dos serviços públicos do Brasil, esta continua como obra de Santa Engrácia. A razão disto é simples. Reforma Administrativa, em termos corriqueiros, significa aumento de eficiência, significa um funcionalismo trabalhando *full-time* para um país que deseja crescer *full-time*. Para isto é preciso pagar bem ao funcionalismo. Para pagar-lhe bem é indispensável reduzi-lo da carga (já a calcularam em 200 000 funcionários) dispensável dos que ganham pouco e não produzem nada. Onde a coragem para essa vassourada homérica?

O Governo Castelo Branco conseguiu fazer uma espécie de Reforma Administrativa nos quadros da iniciativa privada. Apertou os parafusos das exigências feitas ao setor privado, em nome do combate à inflação. Chegou a causar, assim, um início de desemprego e um chorrilho de falências. Mas o empresariado que se arranjasse. No capítulo da eficiência governamental, no entanto, no âmbito fundamental da gerência do

País, faltou ânimo. É sempre mais fácil corrigir os erros e as finanças dos outros. O Governo atual, que conta com um Ministro do Planejamento afeito à montagem exigente de firmas particulares, ficou colocado, como seus antecessores, diante do velho problema de executar a Reforma Administrativa.

Que produziu, como plano de maior produtividade e eficiência do País? Produziu um plano melancólico de facultar ao funcionalismo público uma estranha licença: o funcionário pode ir para casa, recebendo apenas metade do salário. E procure encontrar emprego na iniciativa privada, ou onde melhor lhe aprouver. Se quiser, pode voltar ao Serviço Público depois de três anos de *otium cum dignitate*. A idêntica seria livrar-se o Governo de 200 000 funcionários ineficientes, guardando cêrca de 500 000. O ponto fraco do plano, evidentemente, é o risco que corre o Serviço Público de ver partirem, com cinquenta por cento do salário, os bons funcionários, os que, com seu trabalho, sustentam o ócio dos demais. Estes, sem dúvida, conseguirão emprego na iniciativa privada. Os outros, os ineficientes obstinados, provavelmente ficarão, recebendo salário integral e fazendo nada, como até agora.

Todavia, ainda que tal plano funcionasse, que triste plano é. Representa o Governo, como um pai fraco, dando mesada a filhos malandros para que não apareçam mais em casa.

Não é assim que vai subir o nível gerencial e funcional do Serviço Público. Não é essa a Reforma Administrativa pela qual espera o Brasil há tanto tempo. Poderá o Governo alegar que chegou a um plano tão melancólico depois de tentar apri-morar, educar, disciplinar seu funcionalismo? Fez um esforço para separar, em sua própria lavoura, o joio do trigo, para em seguida agir com severidade contra os inúteis? Tratou-se a si próprio como trata a iniciativa privada? São essas as perguntas que se faz o País no fim do ano, no fim de mais um ano em que muito se falou e quase nada se resolveu acerca da Reforma Administrativa.

Governo procura demonstrar força, coesão e confiança

Brasília (Sucursal) — A reunião ministerial mostrou um Governo aparentemente tranqüilo e satisfeito consigo mesmo, com suas realizações e com a situação geral do País.

Ainda não se conhece o pronunciamento, a ser divulgado sábado à noite por uma cadeia nacional de televisão, em que o Marechal Costa e Silva apresentará ao País o balanço dos nove meses da sua gestão. Mas o que se viu após a gravação do vídeo-tape, quando o se apagaram os refletores da TV, dá clara idéia do tom da fala do Presidente perante as câmaras.

Parece fora de dúvida que o Marechal repetirá — agora alicerçando-a na exposição de informações sobre a obra administrativa — a manifestação de confiança que proferiu recentemente, ao receber em Palácio os dirigentes da ARENA. Ao comando do seu Partido, o Presidente disse que o pior já passou. O pior eram os primeiros meses, quando o Governo, despojado dos instrumentos de arbítrio, deveria enfrentar só com as armas constitucionais as dúvidas da transição para um regime em que imperaria a lei.

Resposta à "frente"

O Presidente foi saudado três vezes durante a

reunião ministerial — em nome das Forças Armadas, da parcela civil do Ministério e do Partido que o apóia.

Tão enfáticas foram essas saudações, no acentuar a coesão do sistema revolucionário, a operosidade do Governo, o clima de ordem e de tranqüilidade pública, a disciplina, a hierarquia e o alheamento político das Forças Armadas, que poderiam revelar um propósito predeterminado do Governo de infundir otimismo ao País pelo alarde de sua própria fé.

Raras e sempre indiretas foram as alusões ao desafio político representado pelo Sr. Carlos Lacerda com a sua frente ampla. Elas se resumiram na referência do Senador Daniel Krieger "aos que se desviaram da Revolução" e na afirmação, sempre repetida pelo Ministro da Justiça, de que "a Revolução continua". O Sr. Gama e Silva ainda acrescentou que a reunião ministerial, talvez porque nela se enfatizasse tanto o anúncio de força e coerência do Governo, "é a prova do erro daqueles que procuram em certos momentos olhar falsamente a nossa realidade".

Mas se foram tão escassas as alusões à Oposição, a nota dominante da ostentação da força, unidade e otimismo soa como

resposta à insistência com que a frente ampla denuncia a "crise progressiva" e procura ampliar e capitalizar o descontentamento da opinião civil, enquanto tenta aprofundar divisões no dispositivo revolucionário.

Alta figura do Executivo assegurou, após a reunião ministerial, que não há qualquer combinação no Governo para que ninguém responda ao Sr. Carlos Lacerda.

"Lacerda responde a Lacerda" — disse.

Pedro não pegou
táxi, foi de trem

O Sr. Pedro Aleixo não se identifica no quadro referido pelo Sr. Carlos Lacerda em seu último discurso, quando mencionou seus velhos companheiros que, em 37, "por muito menos tomaram um táxi e foram embora para não ser presos", mas que, agora, "tomaram um carro oficial e foram ser vice-presidente, ministros, governadores nomeados".

O Vice-Presidente da República explica que não fugiu em 37, quando Getúlio Vargas fechou a Câmara dos Deputados que ele, Sr. Pedro Aleixo, presidia. Não tomou o táxi para a fuga, mas, pelo contrário, saiu pública e altivamente para a estação, onde pegou o trem para Minas.

Bilhetes do Velho Mundo—VIII

Tristão de Athayde

Misericórdia, rogai por nós!

Hoje já é dia 5. Estamos vendo o outro lado de Veneza, aquele de que um "veneziano" me falava em 1962. Sai para a missa e não pude nem sequer entrar em São Marcos. Na volta ao hotel, mal pude atingi-lo a pé enxuto. Pelas ruas, as pessoas de botas até os joelhos, a maioria, ou metendo os pés em um palmo de água. Ou então com bagagens, em cima de carrinhos de mão, puxados pelos carregadores. Na Praça São Marcos o vento soprava de quase arrastar a gente, de cima dos estrados estreitos por onde se passa, quando enchem as ruas, e a água entrava como se fosse um rio. Dizer que há sete séculos esta cidade sofre estas cheias periódicas e assim vai vivendo, para goádo dos fabricantes de botas de borracha e com um comércio cujas vitrinas são maravilhosas, embora pequenas. Os vidros então, são lindos, naturalmente, pois os vidreiros venezianos são secular e mundialmente famosos.

Ontem, ao contrário, um dia glorioso e ainda pudemos, apesar de sábado, visitar o museu da "Accademia", onde me extaseiei com um dos mais belos quadros do mundo: A ceia na casa de Levi, de Veronese, onde há detalhes esplêndidos e uma vida coletiva e variada, como poucas vezes tenho visto. Não é à toa que aquele comunista polonês, autor da Porta de Bronze, ficou um ano estudando só esse quadro. E no mais, centenas de primitivos ou renascentistas maravilhosos.

Veneza!! 4 de novembro. "Che bella giornata!" dizia-me, em 1913, em Gênova, no fim da belle époque, o criado dos quartos que me trazia o café da manhã!

E hoje podemos repeti-lo, de boca aberta, à napolitana.

Ontem chegamos, ao contrário, com chuva. Mas à tarde tudo começou a virar e hoje está um céu mais que veneziano (descobrimos aqui algo de pitoresco: não há venezianas em janela alguma. Exportaram todas para o Brasil...)

Como disse, deixamos Florença mergulhada em tristeza. Sobre tudo quando comparada a Roma, e mais ainda a Veneza, onde parece que toda a escola veneziana de pintura anda pelas ruas e mormente pelas vitrinas, as mais bonitas que já vi "en mi vida" (aqui há espanhóis por todos os lados e também hispano-americanos, especialmente mexicanos. A renda nacional do México é a que mais tem crescido no mundo, junto à do Japão. Detestam os americanos, mas vão papando, pela mão deles, metade do seu presupuesto anual).

Ontem houve, de manhã, uma maré tão alta aqui, que invadiu tudo, inclusive o primeiro andar do nosso hotel, mas hoje já tudo entrou no nível normal e ontem mesmo pudemos passar pelo labirinto das ruas, embora sem poder entrar em museus, pois já estavam fechados.

Descobri no Bargele de Florença e aqui um baixorrelê de uma "piazza Santa Margherita" (da Ilha de San Giorgio, o lado direito do grande canal), uma imagem de Nossa Senhora da Misericórdia, cobrindo com seu manto toda a humanidade, que me confirmou na minha pretensa heresia de que a Justiça de Deus não resistirá à Misericórdia de Sua Mãe. Nossa Senhora da

Não pudemos ver, infelizmente, a Escola de San Rocco, onde está a mais bela coleção de Tintoretto do mundo, e tanto me entusiasmei em 1913. Também não pudemos ver o Palácio dos Doges. Ontem era "Festa nacional", além de sábado, aniversário do fim da guerra de 1918. A de 39-45 passa por aqui em silêncio...

O que ontem me encheu mesmo as medidas, embora nada tivesse a ver com Veneza, foi o manifesto dos 17 bispos do "terceiro mundo", encabeçado por D. Hélder, e que denuncia o "feudalismo, o capitalismo e o imperialismo" como os três males maiores do mundo moderno. Aos reacionários que logo perguntarão "E o comunismo, onde está?", responderemos: "É uma consequência do feudalismo e do capitalismo e é um dos vários imperialismos que nos ameaçam".

Quisera telegrafar aos 17 bispos do Ocidente ao Oriente, para dizer-lhes do meu total apoio. Era isso, exatamente isso, que eu quisera que a nossa Comissão de Justiça e Paz tivesse subscrito, como manifesto ao mundo, mas o espírito de prudência que infelizmente nos domina, na Comissão, nos permite fazer apenas um trabalho que não reputo inútil, sem dúvida, e é realista, mas que no fundo ficará anódico, a não ser que seja também uma semente que apodrece para florescer mais tarde!... Afinal, alguma coisa sairá de tudo isso! Mas o manifesto desses 17 bispos é que diz a verdade sobre o nosso mundo moderno! Deo gratias!

Luis Viana pede a Governo que ajude 30 mil flagelados

Salvador (Correspondente) — Depois de decretar o estado de calamidade pública nas regiões do Sul e Sudeste da Bahia, inundadas pelas enchentes dos rios Cachoeira e Colônia, o Governador Luis Viana Filho telegrafou ao Presidente Costa e Silva comunicando-lhe que os "prejuízos são incalculáveis" e que há mais de 30 mil pessoas desabrigadas.

O Sr. Luis Viana solicitou a ajuda do Governo federal, chamando a atenção, particularmente para a situação das cidades de Itabuna, Ibicaraí e Floresta Azul — as mais atingidas — onde há vários casos de morte. Embora não se saiba ainda o número exato de afogamentos, calcula-se que seja superior a 20.

EM ITABUNA

Nas ruas centrais de Itabuna, a água chegou à altura de um metro e meio, invadindo casas e lojas comerciais. O aeroporto está submerso, segundo relatos de pessoas que chegaram da cidade, e o comércio totalmente paralisado.

O Governador Luis Viana Filho coordena as medidas de atendimento às cidades atingidas. Através de uma cadeia de rádio, falou ontem às populações flageladas.

D. Julieta Viana, sua mulher, reuniu um grupo de assistentes sociais a fim de incorporar aos contingentes de médicos, enfermeiros e outros funcionários já mobilizados.

Por solicitação do Governador, a CHESF — Companhia Hidrelétrica do São Francisco — deslocou do Recife helicópteros para ajudar na assistência às vítimas, transportando medicamentos, roupas e alimentos para a região das enchentes.

GENÉRIOS

Foram enviadas grandes quantidades de gêneros alimentícios, por meio de uma corveta da Marinha e de um avião da FAB, para Ilhéus, 800 sacos de feijão, 100 fardos de xarope, 150 sacos de farinha e 250 sacos de açúcar. Radiogramas chegados à Casa Civil do Governo indicam que a situação é catastrófica em vários municípios da região Sul e Sudeste do Estado.

De Itapetí, Belmonte, Ilhéus, Conquista, Valença e Dário Meira, chegaram telegramas com relatos dramáticos de centenas de desabrigados nas estradas inundadas, onde pontes caíram, interrompendo o tráfego, entre várias cidades.

Vários rios transbordaram —

Jequitinhonha, Gongogi, Cachoeira, Pardo, Jequirica e Ribeiras — e a situação também é de calamidade nas cidades banhadas pelo Rio das Contas. Alguns telegramas dão conta da existência de mortos.

A única cidade onde a situação se normalizou foi Ilhéus, mas diante das formações de grossas nuvens sobre a região, admite-se que as chuvas possam continuar.

AJUDA DA AERONÁUTICA

O Ministro Márcio de Sousa e Melo determinou ao Comandante da 2.ª Zona Aérea, Brigadeiro Fereiras Forti, e ao Comandante da Base Aérea de Salvador, Coronel-Aviador Miguel da Cunha Lana, que promovam toda a assistência possível às vítimas das enchentes na Bahia.

Nos informes enviados ao Gabinete do Ministério da Aeronáutica, o Coronel Miguel Cunha Lana afirma que melhorou a situação de calamidade em Itabuna, embora se saiba que é bastante grande o número de vítimas devido à submersão de casas, ruas e rodovias.

O único meio de comunicação com Itabuna submersa é através da Estrada de Uruçuna, feita pelo Exército. Do Rio, decolou um avião Hercules 130, com dois helicópteros a bordo e a equipe do PARASAR para o resgate de pessoas ilhadas nos telos das casas e elevações.

O Coronel Lana informou que é sensível o declínio do nível das águas, com acentuada melhoria nas condições atmosféricas. As estradas que dão acesso à cidade continuam, porém, cortadas pelas águas. A principal rodovia, asfaltada, também está interrompida.

Outra cidade próxima, Itambé, está igualmente sem qualquer comunicação com os municípios vizinhos, inteiramente alagada. O tráfego rodoviário entre Ibicaraí, Itabuna e Buerarenda está interrompido devido à queda de duas pontes.

SOCORRO AMERICANO

A Embaixada dos Estados Unidos no Rio anunciou que está "ativamente empenhada em colaborar no plano de assistência às vítimas, e coordenará seus esforços com as autoridades encarregadas pelo Governo brasileiro de ajudar a região atingida".

O Governador baiano havia solicitado que os estoques de cereais e óleos vegetais, disponíveis pelo programa Alimentos para a Paz, da USAID, fossem liberados para o atendimento às vítimas.

QUEM TE VIU, QUEM TE VÊ



Esta casa viveu dias de luxo, mas hoje, podre de velha está ruindo

Velho casarão desaba no Flamengo

O velho casarão de número 138 da Praia do Flamengo, ex-mansão do Barão de Lins e Vasconcelos, deu ontem os seus últimos sinais de resistência e começou a desabar, devido às chuvas, mas para o garoto Francisco Teles Pereira, orfão de pai e mãe, que nele dormia pelos cantos e foi expulso por uma mendiga, seus companheiros de infortuna, tudo não passou de uma praga da tia contra os que o despejaram.

Mais de 20 famílias residentes na antiga cavalaria da mansão — hoje a casa de n.º 138 — e que não se mostra sequer abalada, terão que abandoná-la por ordem das autoridades estaduais, mas prometem resistir, alegando que sem dinheiro e com baixos salários não terão condições de conseguir novas moradias.

O BELO PASSADO

O carpinteiro português Joaquim Lopes dos Santos, que diz não se lembrar mais de sua própria idade, contou que mora no número 138 há mais de 25 anos, com mulher e cinco filhos, quatro dos quais nascidos ali. Sempre ouvira falar do fausto da mansão em outros tempos.

— Ouvia dizer no meu tempo de rapaz que os novos donos das casas, os da família G. Pontes, nada ficavam a dever à do Barão de Lins e Vasconcelos: entre outras coisas realizavam festas que iam de quarta a segunda-feira.

Disse que do Barão teve notícias de que ele ali morava com sua família, muito grande, quando a praia do Flamengo ainda tinha poucas casas e que era possuidor de uma grande quantidade de cavalos, que os transportavam para uma fazenda das proximidades — Lins e Vasconcelos.

— Por isso é que mandaram construir a cavalaria, cuja entrada é hoje o grande portão da nossa casa.

OS NOVOS TEMPOS

Acrescentou que com o tempo a casa foi ficando abandonada, e com a morte do Sr. G. Pontes acabou por ser alugada a várias pessoas. Na mansão, chegou a ser montada uma fábrica de lingerie.

A Sr.ª Maria da Conceição, uma das moradoras mais antigas — 25 anos num período

e quatro no outro — disse que as chuvas do ano passado é que começaram a fazer cair o telhado da casa de número 138, e isso obrigou as autoridades estaduais a mandar evacuar.

Disse que a Imobiliária Metropolitana, hoje dona das duas casas, fez do Sr. Manuel Batista da Costa o seu zelador e autorizou a permanência dos moradores no número 138.

O Sr. Manuel Batista da Costa, cumprindo ordens, pregou as portas e janelas para impedir a entrada de estranhos, mas o garoto Francisco Teles Pereira conta outra história.

LAR DE MENDIGOS

Diz Francisco Teles Pereira, que às vésperas do Natal de 1956 perdeu seu pai, vítima de um ataque cardíaco. Ficou inteiramente só e que depois de muito andar viu um movimento de mendigos entrando, noite alta, na casa interdita.

— Fiquei rondando a casa por vários dias e depois passei a agir da mesma forma: dormia nos bancos até a meia-noite e depois, pé ante pé, também acompanhava os mendigos e me deitava em algum canto.

Contou que após algum tempo foi descoberto pelo zelador Manuel Batista da Costa, que mandou os mendigos me expulsarem. Depois de um dia em que dei minha única camisa estendida num barbaque e ela foi roubada "resolvi deixar a casa e encontrei uma tia".

— Ela, depois de ouvir minha história, rogou uma praga contra eles e disse que iam me pagar; por isso é que a casa está caindo.

TELHADO CAI

Ontem, às 10h30m, os moradores da casa 138 ouviram um ruído forte. O telhado da casa 138, devido à ação das últimas chuvas, ruíram em parte. As autoridades que um ano antes haviam determinado a sua interdição, tomaram a decisão de iniciar logo a demolição do velho prédio e da casa ao lado, determinando a sua evacuação.

Todos os moradores fazem questão de dizer que a antiga cavalaria tem paredes de quase um metro de espessura e que está bastante firme, não se justificando a ordem de despejo.

Enchente não ameaça o E. do Rio

Embora o céu escuro de ontem anunciava novas chuvas na Baixada Fluminense, a calma voltou às cidades de Duque de Caxias, São João de Meriti, Paracambi e Barra do Piraí, porque os rios que banham a região, especialmente o Paraíba, continuam normalmente em seus leitos, o que afasta a ameaça de enchente na região.

Em Duque de Caxias e São João de Meriti — onde decoraram cinco barracos antenatem — a população retomou ontem suas atividades normais, depois do susto causado pelas chuvas torrenciais de terça-feira. A chuva amainou e transformou-se numa tênue garoa durante algumas horas da tarde.

FOGO DE PALHA

A absoluta calma da população de Paracambi, durante todo o dia de ontem, desmentia as declarações do Prefeito da cidade, Sr. Délio Basílio Leal, que afirmara em Niterói que a cidade está em pânico. O Rio Macaço — que atravessa Paracambi de lado a lado — corre normalmente em seu leito, e o perigo de uma enchente está afastado por enquanto, pois ontem quase não choveu na cidade.

Os Rios Pirai e Paraíba, que banham a região de Barra do Piraí — inundada no ano passado, durante as chuvas de janeiro — reagiram muito bem às chuvas de terça-feira, fato que restabeleceu a calma entre os moradores da cidade.

CUIDADO NAS ESTRADAS

Niterói (Sucursal) — O Diretor-Geral do DER-RJ, engenheiro Heródoto Berto de Melo, disse ontem que a situação das estradas fluminenses, mesmo com as chuvas que caem no Estado, é normal, mas recomendou aos motoristas cuidados redobrados "pois as pistas escorregadias e possíveis deslizamentos de barreiras podem ocasionar acidentes sérios".

Os serviços de rádio do Palácio Nilo Peçanha e do Departamento de Estradas de Rodagem permaneceram por todo o dia de ontem em contato com o interior fluminense, à espera de notícias de anomalias e desastres em consequência das chuvas, que as autoridades, porém, não consideram motivo para alarmar o Estado do Rio.

Em Niterói, o Prefeito Emílio Abunahman esteve reunido com o Secretário de Defesa Civil do Estado, Sr. Edgar de Almeida, acertando um entrosamento entre essa repartição e o Centro Municipal de Operações de Emergência.

RECOLHIMENTO SÔBRE ALUGUÉIS

AOS PROPRIETÁRIOS E ADMINISTRADORES DE IMÓVEIS

Estamos trocando os recibos de subscrição compulsória de Letras Imobiliárias do BNH (Lei n.º 4.494) resgatáveis somente em 20 anos, por depósitos com correção monetária (Cadereta de Poupança) liquidáveis em apenas 1 ano. Importante: não perca tempo, pois poderá haver limitações no futuro.

1. Pagamos juros de 6% ao ano.
2. Correção monetária desde a data do recolhimento.
3. Atendemos na hora sem qualquer burocracia.
4. Os depósitos são garantidos pelo BNH.

Seus NCs \$ 100,00 recolhidos em 1965, valem hoje NCs \$ 319,00 Na Cadereta de Poupança da LETRA S.A.

PROCURE DIRETAMENTE A
LETRA S.A.
Crédito, Financiamento e Investimento
RUA DA ASSEMBLEIA, 40-B
Tels: 31-1559 e 31-1545

OU UMA DAS 51 AGÊNCIAS DO

BANCO ANDRADE ARNAUD S.A.
DISTRIBUIDAS EM: ESTADOS GUANABARA, SÃO PAULO E RIO DE JANEIRO - ONDE V.S. SERÁ ATENDIDO COM NOSSA HABITUAL CORTESIA EXTRA.



'BLACK & WHITE'

SCOTCH WHISKY

O pioneiro das agências metropolitanas

BANCO BOAVISTA S.A.

Uma completa organização bancária

Agência
MERCADO-BENFICA
Rua Capitão Felix, 111
Fone: 34-7055
Só opera no Rio de Janeiro

**DEPÓSITOS A PRAZO
FIXO SEM LIMITE COM
CORREÇÃO MONETÁRIA**

Depósitos populares e
limitados até
NCs \$ 5.000
Expediente: 9,00 às 18 hs.

Achados 6 dos 8 afogados em Minas

Belo Horizonte (Sucursal) — Seis das oito pessoas mortas na Kombi que caiu no Rio Verde Grande, perto de Montes Claros, foram encontradas ontem cedo, abraçadas de dentro do veículo, a três quilômetros do local do acidente. Os bombeiros e a Polícia Militar continuam procurando os dois outros cadáveres.

Os corpos das jovens Valdira Camargo e da Sra. Geraldina Carneiro Mourão, mulher do professor José Nunes Mourão, Diretor do Colégio Estadual de Montes Claros, são os dois que faltam. As buscas estão difíceis porque as águas do rio trazem muitos galhos de árvores, arame farpado e detritos.

TUMULTO RODOVIÁRIO

As chuvas que caíram nos últimos dias em todo o Estado de Minas Gerais, alteraram o movimento de ontem na estação rodoviária desta Capital, onde diversas linhas de ônibus intermunicipais foram suspensas, enquanto outras ficavam na dependência dos resultados da primeira viagem do dia para que a venda das passagens fosse liberada.

As linhas de ônibus para Governador Valadares, Belo Horizonte e Salto da Divisa estão suspensas há três dias, e apenas um veículo saiu para Teófilo Otoni, passando por Três Rios e subindo a Rio-Bahia, em um percurso seis horas mais demorado que o normal. Os guichês de passagens para Caratinga, Santa Maria de Suassuí e Januária interromperam a venda, porque o primeiro ônibus que saiu não conseguiu passar.

As linhas que utilizavam o trecho de estrada entre as Cidades de Ponte Nova e Rio Casca para chegar às zonas de Mucuri, Rio Doce e Jequitinhonha tiveram de cancelar as viagens devido à queda de barreiras em diversos trechos da rodovia.

Apesar das chuvas que estão caindo no Norte de Minas, e que provocaram o acidente com a Kombi, no qual morreram oito pessoas, a rodovia que liga Montes Claros a Belo Horizonte ainda não foi interrompida. De Montes Claros para Januária e Espinosa, a estrada ficou bloqueada em consequência das chuvas, e os guichês da estação rodoviária suspenderam ontem a venda de passagens para esses municípios.

RIO SE DEPENDE

No caso de novas enchentes durante o verão, a Secretaria de Serviços Sociais da Guanabara estará apta a atender de imediato a 3.000 pessoas — sem ser obrigada a recorrer ao Maracanãzinho, como ocorreu este ano, de acordo com o relatório que enviou à Comissão

Especial de Defesa Civil (CEDEC).

Os abrigos com que conta a Secretaria de Serviços Sociais estão localizados em Campo Grande (com capacidade para 1.800 pessoas), Higienópolis, Paciência e Colégio Dom Bosco, em Jacarepaguá — todos estes com possibilidades de atender a 500 pessoas cada um — além de um galpão na Barreira do Vasco, que servirá para guardar os pertences dos flagelados.

PLANTAO

A partir do dia 2 de janeiro será intensificado, para atendimento em caso de emergência provocado pelas chuvas, o plantão noturno do Albergue João XXIII, que passará a contar com mais 30 pessoas, além das quatro normalmente encarregadas do serviço.

O plantão funcionará das 20h às 8h da manhã seguinte, e será feito por diversos funcionários da Secretaria de Serviços Sociais (um por noite), inclusive o chefe de Gabinete do Secretário, Sr. Pedro de Toledo Piza.

Para o bom funcionamento do plantão, o Albergue João XXIII está equipado com um sistema de radiotermia, e para o público em geral, o telefone do Albergue é 23-2898.

PROJETO DE ALBUQUERQUE

Brasília (Sucursal) — O Ministro do Interior, General Albuquerque Lima, entregou ontem ao Presidente Costa e Silva um projeto de decreto-lei dispondo sobre a execução de obras e serviços de emergência em casos de calamidade pública na área de atuação da SUDENE, solicitando sua vigência imediata, pois "na primeira quinzena de janeiro podem ocorrer enchentes na Nordeste". A matéria visa a restringir as formalidades exigidas usualmente para a "celebração de convênios" entre a SUDENE e os órgãos executivos, e que o Ministro considera incompatíveis com "a urgência que devem revestir medidas assistenciais aos efeitos de flagelo".

FLEXIBILIDADE MAIOR

Acredita o General Albuquerque Lima que o projeto pode dar em curto prazo maior flexibilidade de ação à SUDENE, para atender às populações flageladas por enchentes.

Afirmou em sua exposição de motivos que as chuvas costumam ocorrer a partir dos primeiros dias do ano, justamente no período do recesso do Congresso, motivo pelo qual sugere ao Presidente da República o recurso do Art. 58 da Constituição, que justifica a emissão de decretos com força de lei em caso de interesse público relevante.

O importante para nós é que em 68 teremos 366 dias: um a mais para servir

ANO BOM COM BONS SERVIÇOS

É O QUE LHE OFERECEREMOS E DESEJAMOS NO LIMAR DE UM ANO NOVO, QUE SE INICIA, ALIANDO ESPERANÇAS À VONTADE DE REALIZAR E PROGREDIR.

BANCO ALIANÇA

do Rio de Janeiro S.A.

ALIANÇA - Administração de Imóveis
SOMA - Cia. de Crédito, Financiamento e Investimentos

Rio • São Paulo • Belo Horizonte • Salvador • Recife • Curitiba • Porto Alegre • Juiz de Fora



PRESIDENTE DO BANCO VILLARINO S/A AGRACIADO PELO GOVERNO BRASILEIRO

Recentemente o Sr. Luis Villarino Perez, presidente do Banco Villarino, recebeu do Governo Brasileiro a Comenda da Ordem do Mérito do Trabalho. Da cerimônia realizada no Palácio do Trabalho, com a presença do Ministro Jarbas Passarinho, fixamos o flagrante acima.

CENTRAIS ELÉTRICAS BRASILEIRAS S. A. ELETROBRÁS TROCA DE OBRIGAÇÕES

Tendo chegado ao nosso conhecimento que pessoas e algumas firmas inescrupulosas têm procurado indústrias, estabelecimentos comerciais e usuários em geral de energia elétrica, em nome da ELETROBRÁS, ou mediante outros artifícios, com a finalidade de, pretensamente, "facilitar" a troca de contas de fornecimento de energia elétrica por OBRIGAÇÕES DA ELETROBRÁS, informamos que:

• As trocas de OBRIGAÇÕES DA ELETROBRÁS somente podem ser efetuadas, na Guanabara, nos seguintes locais:

DEPARTAMENTO FINANCEIRO — Av. Rio Branco, 52 — 6.º andar, Guichês 90, 91 e 92 do Ministério da Fazenda; e Agências do Banco do Brasil.

• A conta de consumo de energia elétrica, de acordo com a Lei 4.156/62, constitui documento ao portador, portanto o seu possuidor não deve entregá-la a outra pessoa e, quando entregue nos postos de troca, deve exigir um retibo impresso próprio da ELETROBRÁS.

• A ELETROBRÁS não se responsabiliza por trocas efetuadas em locais diferentes daqueles mencionados acima, bem como não autoriza pessoa alguma a procurar portadores de contas para efetuar troca a domicílio.

A DIRETORIA. (P)

Camboja abre fronteiras para americanos caçarem vietcongs

Washington pressiona Sihanouk

É o seguinte o texto da nota diplomática dos Estados Unidos ao Camboja a 4 de dezembro, encaminhada por intermédio da Embaixada da Austrália em Phnom Penh:

“Os Estados Unidos têm a honra de solicitar à Embaixada da Austrália a entrega da informação que se segue ao Governo Real do Camboja.

Os Estados Unidos têm lamentado a deterioração de suas relações com o Camboja. A despeito de divergências, contudo, os Estados Unidos continuam a respeitar a neutralidade, a soberania, a independência e a integridade territorial do Camboja.

Um problema particularmente perturbador que divide os Estados Unidos e o Camboja surge dos incidentes na área de fronteira entre o Camboja e o Vietnã do Sul. Os Estados Unidos desejam salientar que as forças norte-americanas em operação no Vietnã do Sul estão engajadas em conflito com as forças do Vietnã e norte-vietnamitas que cometem agressão contra o Vietnã do Sul. As forças norte-americanas não têm intenções hostis para com o Camboja ou o Governo cambojano. A causa fundamental do conflito que diz respeito ao território cambojano é a presença do Vietnã e de norte-vietnamitas na região da fronteira e seu uso do território cambojano em violação da neutralidade do Camboja.

Os Estados Unidos se têm oferecido para cooperar na procura de uma solução para este problema. Em seguida à sugestão de Sua Alteza Real o Príncipe Sihanouk no sentido de uma ação mais eficiente por parte da Comissão Internacional de Controle, feita mais perceptivelmente em dezembro de 1965, os Estados Unidos têm consistentemente apoiado tal ação e manifestaram sua disposição de considerar com simpatia qualquer pedido de assistência específica para este fim.

Na ocasião, o Governo Real cambojano sugeriu que a Comissão Internacional de Controle pudesse empreender contínua e eficiente fiscalização das atividades no Porto de Sihanoukville, e foi ulteriormente sugerido que a Comissão pudesse ser ampliada de modo a poder mais eficazmente fiscalizar as áreas de fronteira entre o Camboja e o Vietnã do Sul.

Além disso, os Estados Unidos apoiaram uma conferência internacional a respeito do Camboja. E também sugeriram conversações diretas, informais, com autoridades cambojanas a fim de procurar soluções alternativas.

Os Estados Unidos estão profundamente preocupados com a questão crítica do uso, pelo

Vietnã e norte-vietnamitas, do território cambojano e desejam salientar uma vez mais sua disposição de cooperar em qualquer método razoável de controlar este problema.

O Governo Real cambojano pode não estar ciente da extensão do uso, pelo Vietnã e pelos norte-vietnamitas, de seu território, e os Estados Unidos, por conseguinte, desejam fornecer-lhe o sumário anexo das provas disponíveis. Os documentos e interrogatórios dos quais estas provas foram compiladas estão à plena disposição, se desejados. Provas adicionais recebidas em períodos mais recentes estão sendo examinadas, e podem ser apresentadas ao Governo Real cambojano numa outra ocasião.

Os Estados Unidos acreditam que o Governo Real cambojano compartilhará da preocupação a respeito do uso de seu território neutro pelo Vietnã e os norte-vietnamitas. E no espírito de assistir o Governo Real cambojano em seus esforços para impedir violações de seu território neutro que estas provas são apresentadas”.



Phnom Penh (AFP-JB) —

O Chefe de Estado do Camboja, Príncipe Norodom Sihanouk, admitiu ontem que tropas norte-americanas e sul-vietnamitas persigam combatentes vietnamitas em território cambojano, “desde que despojado e de difícil acesso”, ameaçando reprimir com violência qualquer ameaça à população civil do Camboja.

O Príncipe Sihanouk advertiu que o Exército do Camboja intervirá com toda a sua força se ocorrerem “incursões sérias ou bombardeios” contra zonas fronteiriças do país habitadas por cambojanos ou vietnamitas residentes nestas regiões há muito tempo.

PROTESTO

Referindo-se especialmente aos EUA, disse que se as autoridades norte-americanas decidirem utilizar o Exército sul-vietnamita contra o Camboja “eriarão o irreparável”, afastando logo a seguir a possibilidade de que seu país venha a recorrer aos vietnamitas para proteger sua integridade territorial.

“Sabemos muito bem, disse, que, se os vietnamitas entrarem armados aqui, será impossível conseguir que se retirem”.

DIÁLOGO

Sihanouk admitiu conferenciar com um representante do Presidente Lyndon Johnson, dizendo que “se o Chefe de Estado norte-americano, que nunca nos acusou nem ameaçou e tem sabido manter o sangue frio

apesar de certas pressões belicistas, quiser enviar-me um representante credenciado por ele, eu o receberei com muito prazer”.

Sobre sua ameaça, de represálias militares no caso de “incursões sérias ou bombardeios”, o Príncipe Norodom Sihanouk disse que o Camboja empregaria então todas as suas armas, “inclusive tanques e aviação, além de convocar a Assembleia-Geral da ONU”, perante a qual o próprio Sihanouk defenderia a posição cambojana.

AJUDA EXTERNA

O Príncipe Norodom Sihanouk, em declarações a um jornalista do Washington Post, assegurou que pedirá ajuda às nações amigas do Camboja — “especialmente a China Popular e União Soviética” — para repelir qualquer agressão. Se a pressão chegasse a ser intolerável, acrescentou, pediria voluntários à China, Coreia do Norte e Cuba.

Após o final de sua entrevista, Sihanouk admitiu que “várias vezes, pequenas unidades de resistência vietnamitas, acossadas pelas forças norte-americanas, recuaram para o Camboja, mas regressaram horas depois, por exigência dos oficiais cambojanos.

“Não é verdade portanto — concluiu — que divisões, estados-maiores, bases e hospitais do Vietnã ou do Vietnã do Norte tenham sido montados no Camboja para servir de apoio aos combatentes vietnamitas que enfrentam as tropas norte-americanas”.

EUA pedem apoio até de países socialistas

Washington (AFP-JB) — Os Estados Unidos decidiram pedir a vários governos, inclusive os da Polónia e URSS, que cooperem ativamente na busca de uma solução para as divergências surgidas com o Camboja em relação à utilização de seu território por tropas do Vietnã e do Vietnã do Norte, segundo revelaram ontem fontes oficiais americanas.

Os EUA, acrescentam, estão dispostos a chegar a um acordo por via diplomática, a fim de evitar a abertura de uma nova frente de hostilidades no Sudeste asiático. Até o momento, as autoridades americanas têm se negado a informar quais seriam os países a serem

consultados pelo Governo de Washington.

Acredita-se que os EUA tentarão inicialmente obter o apoio dos Governos da Índia, Polónia e Canadá — países membros da Comissão Internacional de Controle criada pelos acordos de Genebra. Mais tarde, é possível que peça a intervenção da União Soviética e Grã-Bretanha, co-Presidentes da Conferência de Genebra.

É certo que todos os países interessados receberão dos EUA uma documentação pormenorizada para provar a existência, no Camboja, de santuários utilizados pelos guerrilheiros vietnamitas para ataques aos norte-americanos e sul-vietnamitas.

Hanoi e Vietcong acusam EUA de ampliarem guerra

Hanoi (AFP-JB) — O Vietnã do Norte e a Frente Nacional de Libertação do Vietnã do Sul reiteraram seu apoio ao Camboja, diante das ameaças imperialistas de estender a guerra a território cambojano e bloquear o porto de Sihanoukville.

“Os norte-americanos afirmam com falsidade que Sihanoukville é o principal porto de aprovisionamento vietcong, com o fim de fornecer um pretexto que lhes permita realizar, pouco a pouco, o bloqueio marítimo do Camboja”, afirma, em editorial, o órgão do Exército Popular norte-vietnamita.

A FNL divulgou uma declaração datada do dia 21, na qual acusa Washington de “continuar forjando mitos com que justificar um suposto direito de perseguição, mero pretexto para violar o território do Camboja e espezinhar a soberania de um país neutro”.

Um porta-voz do Ministério do Exterior britânico, que divulgou a notícia, acrescentou que embora a missão britânica continue em Phnom Penh, o Governo cambojano está reduzindo sua representação em Londres.

FATO SE REPETE

Em consequência de uma divergência semelhante, o pessoal diplomático cambojano foi retirado de Londres em 1963 e 1965. Posteriormente, a missão foi reaberta e não houve rompimento formal entre os dois países.

Em princípios deste ano, o Chefe de Estado do Camboja, Príncipe Norodom Sihanouk, advertiu que as missões de seu país seriam fechadas nas capitais que não se dispusessem a reconhecer suas fronteiras atuais até meados de janeiro de 1968.

Parece que o Governo britânico manterá sua posição, não reconhecendo as atuais fronteiras, que são objeto de disputa. O Camboja já rompeu suas relações diplomáticas com os Estados Unidos, há algum tempo, esperando-se que faça o mesmo à Grã-Bretanha.

Ameaçada a posição de neutralidade do Camboja

Jean Barre
Especial para o JB

Phnom Penh (AFP-JB) — A ameaça do Camboja de recorrer à União Soviética e à China, se os Estados Unidos e o Vietnã do Sul decidirem atacá-lo, constitui um novo e dramático episódio da luta desse pequeno país do Sudeste asiático, para manter-se neutro na implacável guerra vietnamita.

Os rumores procedentes de Washington indicam que os chefes militares norte-americanos parecem dispostos a utilizar o direito de perseguição, e penetrar no Camboja para combater os elementos da Frente Nacional de Libertação do Vietnã do Sul e do Vietnã do Norte que utilizam o território cambojano como “santuário”.

O aspecto dramático da situação levou o Chefe de Estado cambojano, Príncipe Norodom Sihanouk, a fazer tal ameaça, mais sugestiva se se levar em conta sua afirmação de apelar a Pequim, com cujos dirigentes manteve uma perigosa querela.

Nas eleições de setembro de 1966, para renovação da assembleia, as 82 cadeiras foram ganhas pelo Partido oficialista do príncipe, comunidade popular socialista.

Entretanto, embora todos os legisladores apoiassem em princípio a política neutralista e nacionalista do Príncipe, estavam divididos: havia elementos da extrema esquerda e simpatizantes do maoísmo.

Foi designado um primeiro-ministro, General Lon Nol, de tendência direitista.

Quando o Príncipe Sihanouk regressou de uma visita à França em março de 1967, o Partido Comunista cambojano (Khmer) ergueu-se em armas; o Príncipe, ao mesmo tempo que afirmava que o Camboja resistiria tanto à “subversão” procedente do Ocidente como à que vier do Oriente, decidiu fazer concessões.

O General Nol foi substituído por Son Sann no cargo de Primeiro-Ministro, e todo o Gabinete adquiriu uma forte nuance esquerdista.

Mas, no dia cinco de agosto, um mês e meio depois que o Khmer depôs as armas, Sihanouk o acusou de querer converter o Camboja num satélite chinês.

Até então, as relações de Phnom Penh com Pequim eram excelentes. Em 1965, durante uma visita a Pequim, o Príncipe subscreveu um acordo com o regime chinês, através do qual este último se comprometeu a lhe fornecer armas leves e pesadas para equipar vinte mil homens da infantaria, material anti-aéreo, aviões e técnicos.

No dia 1.º de setembro desse ano, o Governo cambojano decidiu dissolver a Sociedade de Amizade Sino-Cambojana, e quando esse organismo, de Pequim, acusou-o de servilismo em face do “imperialismo, do revisionismo e da reação”, Sihanouk ameaçou retirar seu Embaixador da Capital chinesa.

O episódio foi superado depois, com uma mensagem conciliatória do Primeiro-Ministro chinês, Chu En-lai.

Há dois anos, o Camboja iniciou uma ofensiva diplomática para obter o reconhecimento de suas fronteiras.

Mas o Camboja não conseguiu até aqui que o Vietnã do Sul e a Tailândia, seus dois vizinhos mais perigosos, aceitassem o traçado de seus limites.

A partir de 1965, as tropas sul-vietnamitas multiplicaram seus ataques às aldeias fronteiriças, sob pretexto de que dali operavam elementos da FNL.

Quando à Tailândia, também a partir de 1965 os incidentes fronteiriços se multiplicaram; como no caso de Saigon, Sihanouk ameaçou Banoc com negociações junto à Frente de Libertação Patriótica Tailandesa (comunista) para obter o reconhecimento de fronteiras.

Mas, apesar dos esforços de Sihanouk, e da firmeza que soube demonstrar há um ano em face da China, a neutralidade do Camboja parece mais ameaçada que nunca.

Escalada leva guerra a vizinhos do Vietnã

Departamento de Pesquisa

Para os estrategistas militares americanos, a guerra do Vietnã está na escala 13: guerra com armas convencionais sem declaração de guerra. A escala 14, segundo a tabela do Sr. Herman Kahn, estrategista número um do Pentágono, prevê a extensão da guerra a países vizinhos, especialmente aos “inimigos”, Laos, Tailândia, Birmânia e Camboja são vizinhos do Vietnã e alguns são inimigos. O Sr. Kahn, que acertara da escala 1 até a escala 13, parece ter acertado mais uma vez.

O Laos tem um exército de 50 mil homens, graves crises financeiras, uma subversão latente nas províncias e um movimento comunista muito forte, o Pathet Laos. O Governo diz controlar dois terços do território e da população, mas à noite pertence inteiramente aos comunistas; às 5 horas da tarde, as estradas são fechadas e as autoridades não procuram esconder nos rufantes os perigos do trânsito noturno. O Presidente do Conselho Revolucionário da Birmânia, por sua vez, prometeu ao Presidente Johnson, em Washington, ano passado, que seu país manterá uma política de neutralidade. Ele fora antes a Pequim e Moscou, dizendo a mesma coisa. Mas há cinco anos a Birmânia está em crise econômica, promovendo a socialização de indústrias, transportes, comércio atacadista e varejista e partes do campo. Trata-se de país socialista, que o PC local, pró-chinês, acha reacionário.

Laos e Birmânia têm um ponto comum com a Tailândia: abrigam uma esquadilha de aviões da qual pouco se fala. São T-28 sem bandeira nem inscrição, usados para abastecer bases secretas dos boinas-verdes americanos. As analogias terminam aí. Na Tailândia está o Oriente dos ricos: um taxa de crescimento de 7,5% ao ano, um balanço de pagamentos em dia e reservas avaliadas em 800 milhões de dólares, em moeda estrangeira. Há americanos em toda parte: 35.233, segundo o Embaixador americano em Bancoc, Graham Martin. Em janeiro, durante um jantar, o Embaixador cometeu uma gafe ao revelar que o Vietnã está sendo bombardeado “de algum ponto do Sudeste asiático”.

Na Tailândia existem seis grandes bases americanas e consta que 200 milhões de dólares estão sendo investidos em obras militares no país. Além disso, Bancoc mandou um esquadrão de sua guarda real ao Vietnã, em janeiro. O Governo tem gasto na luta contra o comunismo todo o dinheiro que recebe diretamente dos EUA (12 milhões de dólares em 1965, 50 milhões em 1966). Existe uma subversão evidente nas províncias pobres do Norte, onde já foram presos agentes chineses. A Frente Patriótica da Tailândia, feita nos moldes da FNL do Vietnã, conta com dois mil regulares e pelo menos 15 mil simpatizantes.

Dos países envolvidos, o Camboja é o mais inamistoso em relação aos EUA, com quem está de relações rompidas desde 1965. Dois jornalistas americanos denunciaram, há apenas um mês, a existência de um campo vietcong no Camboja, a apenas seis quilômetros da fronteira do Vietnã do Sul. Outros americanos desconfiavam do pior. A revista U. S. News & World Report, na sua edição de 28 de agosto, chegou a sugerir uma intervenção imediata no Camboja, “porque os observadores estão alarmados com o aumento anormal do número de navios nos portos do país”. Através desses navios, a URSS e a China estariam mandando armas e mantimentos para o Vietnã do Norte, via Camboja. Há um milhão e meio de chineses no país e eles controlam quase toda a produção de arroz. E o Príncipe Sihanouk, apesar de se declarar anticomunista e de divergir dos chineses, tem alguns pensamentos alarmantes.

— A chave da paz está em Hanoi, pois Hanoi não é satélite de Pequim. A China é o país mais importante da área e preciso dela. Ho Chi Minh é meu amigo. E condeno a agressão americana contra o Vietnã”.

Ainda mais alarmante, porém, é a escala 15 na tabela do Sr. Kahn: “explosão acidental de pequenas bombas atômicas intimidatórias”.

Pentágono preocupado com o Laos

Washington (AFP-JB) — Os Estados Unidos estão preocupados com a ofensiva comunista no Laos e vigiam de perto esta situação, anunciou ontem o porta-voz do Departamento de Defesa dos EUA, Robert McCloskey, depois de informar que as operações militares dos guerrilheiros laosianos, auxiliados pelos norte-vietnamitas, desenvolvem-se há algumas semanas em várias regiões do país.

Os observadores militares norte-americanos, no entanto, não refletem a informação divulgada pelo Primeiro-Ministro laiano, Príncipe Souvanna Phouma, de que o Exército norte-vietnamita estaria realizando uma “ofensiva geral” no Laos.

MAIS AÇÃO

Os norte-americanos também ressaltam que o ritmo das atividades norte-vietnamitas e do Pathet Laos no território laiano é mais elevado que há um ano, apesar de não ter assumido grandes proporções.

Asseguram que ainda não está claro se os guerrilheiros comunistas pretendem realmente se apossar de novos territórios ou visam apenas obter mais abastecimento.

Há três anos que os EUA, a pedido do Laos, fornecem elementos de reconhecimento aéreo, responsáveis pelo alerta sobre qualquer movimento de tropas. Os aviões de reconhecimento da Força Aérea Laiana são escoltados por aparelhos armados com autorização para abrir fogo em caso de um ataque inimigo.

Nota é caminho à invasão

Washington (AFP-JB) — Ao divulgar o texto de sua nota a Phnom Penh a respeito do problema dos “santuários” indochineses, o Governo dos Estados Unidos abriu diplomaticamente a via à adoção da política de “perseguição imediata” do adversário comunista em território neutro.

A nota do Departamento de Estado, de 4 de dezembro último reitera oferta de fornecer à comissão internacional de controle os meios logísticos precisos para efetuar uma vigilância mais eficiente das regiões fronteiriças.

Chama também a atenção do Governo Khmer, com uma volumosa documentação, sobre a utilização do “santuário” cambolano pelas forças do Vietnã e as unidades militares norte-vietnamitas.

O Secretário de Estado Dean Rusk hesitou muito tempo em divulgar publicamente esta nota confidencial, transmitida pelo Governo australiano, mas viu-se finalmente na obrigação de fazê-la para atenuar a onda de especulações feitas atualmente na Capital federal a respeito das intenções norte-americanas em relação ao Camboja e Laos. Contudo, esta iniciativa não conseguiu atenuá-la.

A advertência redigida em termos corteses e diplomáticos, está clara: O Presidente Johnson, em seu rancho do Texas, estudou atualmente os diversos projetos que lhe foram submetidos por seus estrategistas.

Por ora, não tomou decisão plausível, mas ele é o único a dispor de todos os elementos cruciais que devem ser tomados em consideração antes da luz verde da Casa Branca, em especial as repercussões no plano internacional de uma extensão do conflito além das fronteiras laianas e cambojanas.

Hanson Baldwin, o especialista em assuntos militares do New York Times, considera que a exploração, pelo adversário, dos dois santuários e das vantagens que a Zona Desmilitarizada oferece vai influenciar muitíssimo o curso do conflito durante o ano de 1968. Esta opinião é também a dos meios competentes da Capital federal.

Se se demonstrar que os norte-vietnamitas decidiram adotar a “estratégia fronteiriça”, retirando-se para lugar seguro depois de suas ofensivas no Vietnã do Sul, a Casa Branca deverá finalmente ter em conta as fortes pressões que os chefes militares norte-americanos exercem sobre ela.

A paciência de Washington tem limites e um malgrado das gestões diplomáticas atualmente em curso trará sem dúvida graves consequências.

Ao afirmar ao jornal que os Estados Unidos não têm nenhuma intenção hostil contra o Camboja, o Departamento de Estado respeita os matizes. Sem chegar até a invasão pura e simples do Território Khmer ou do Laos, é provável que as forças sul-vietnamitas sejam autorizadas a “provocar” o adversário por via de incursões em território neutro com o propósito de justificar ações de punição em grande escala por forças norte-americanas. A perseguição em flagrante se inscreverá nesse dia no âmbito dos imperativos militares.

O Banco Mineiro S.A. - o Banco que mais cresce no Brasil- empresta a

2%

- mas isso não é novidade!

Diz a Resolução n.º 72, do Banco Central do Brasil, que, de 1968 em diante, a abertura de novas agências bancárias está condicionada à realização de empréstimos na base de 2% (entre juros e comissões).

Mas acontece que o Banco Mineiro S.A. já emprestava dinheiro a uma taxa média inferior a 2%.

Quer dizer: o Banco Mineiro S.A., já estava com a Resolução 72 há muito tempo. Em 1968 continuará abrindo novas agências! E servindo cada vez melhor a seus clientes!

Banco Mineiro S.A.

o seu banco de todas as horas.

Belo Horizonte
Rio de Janeiro - Rua da Quitanda, 59 - fone: 42-4343
São Paulo - Rua Boa Vista, 155 - fone: 37-7744

Informe JB

Cimento

É quase ridícula a história da crise de cimento que estamos atravessando no momento. Primeiro porque ao ser estruturado o sistema financeiro de habitação, o Sr. Luis Gonzaga do Nascimento Silva, então Presidente do BNH, alertou o Ministério do Planejamento para a escassez de cimento, em consequência da ativação do setor da construção civil.

O estudo do mercado foi conduzido pelo Sr. Mário Trindade, que era Diretor e agora é Presidente do BNH; concluiu-se ali pela necessidade da suplementação da produção nacional, que seria insuficiente para atender à demanda estimada.

Ocorre que, ou porque não se acreditasse no êxito do Plano Nacional da Habitação, ou por motivos piores, ninguém levou muito a sério a sugestão. Nada foi feito para aumentar a oferta, e os preços internos subiram desordenadamente.

As fábricas nacionais não se interessaram na expansão da sua capacidade nem permitiram a instalação de novas fábricas. Só medidas paliativas foram tomadas; e agora estamos enfrentando a crise.

Em 1966, para uma produção de 6 milhões de sacos de cimento, tivemos que importar 200 mil; em 1967, para uma produção de 6 milhões e 600 mil sacos, importamos 400 mil.

O preço interno de uma saca de cimento varia em torno de 5 mil e 500 cruzeiros antigos; o cimento importado da Romênia, Bulgária etc. pode ser vendido pelo preço FOB de 50 centavos de dólar — o que significa que chegaria ao consumidor, com proteção tarifária e tudo mais, por cerca de 1 dólar, ou a metade do preço nacional.

O prejuízo causado à Nação pela falta de uma política racional de abastecimento de cimento é incalculável. O Nordeste, e particularmente o Norte, têm pago preço altíssimo por essa falha. A Zona Franca resolveu o problema em Manaus. Mas, e o resto do Brasil?

Acôrdio

Será assinado hoje, em Buenos Aires, o acôrdio entre o Brasil e a Argentina sobre pesca e a preservação das riquezas do mar, pondo fim ao mal-estar até bem pouco vigente.

Gravadoras

O SNI está às vésperas de inaugurar oito novas máquinas de gravar, e cada uma com capacidade para 25 mil telefonemas, segundo o Deputado Hermanto Alves, que vai denunciar o fato.

Temos, se for mesmo verdade, que o SNI, além dos telefonemas que já grava, ficará em condições de gravar mais 200 mil todos os dias.

Não val escapar nada: namoro de empregada, conversa de garoto, segredos de toda gente. Ainda bem que os telefones nem sempre dão linha.

Operação-tartaruga

O Presidente Costa e Silva deu à Petrobrás, há algum tempo, um prazo de 90 dias para que apresente sugestões visando à divisão da empresa, que deverá ser transformada num holding, inicialmente com três subsidiárias.

O prazo está correndo; quando se esgotar, o Presidente, se quiser cumprir

a sua promessa, determinará a criação das duas subsidiárias restantes mesmo "à revelia da Petrobrás".

Ocorre que o segundo escalão da empresa, que é permanente e assessora todas as administrações, não simpatiza com a idéia do holding. Sob a pressão já impaciente do Marechal Costa e Silva, foi criada agora a Petroquímica, para operar no ramo químico.

Mas o Marechal quer que a Petrobrás, nos 90 dias que já estão acabando, produza também as subsidiárias que se vão encarregar do transporte e da distribuição. As indicações disponíveis dão conta de que o segundo time, tendo já transigido na Petroquímica, vai agora fazer uma operação-tartaruga em relação às outras duas empresas.

Projeto

Baseada nos investimentos do Governo em energia elétrica programados para os próximos anos, a Pirelli deu entrada no Grupo Executivo da Indústria Elétrica e Eletrônica a um projeto para produção de fios e cabos.

O investimento global é da ordem de 52 bilhões de cruzeiros antigos.

Desinteresse

A escritora Beatriz Reynal, que herdou as matrizes dos trabalhos de Goeldi, tinha a intenção de doar o patrimônio a um museu brasileiro. Aparentemente, no entanto, nenhum museu se interessou.

Agora, museus de países civilizados tomaram conhecimento da existência do acervo e dispõem-se a comprá-lo.

Se ninguém quiser, ela vai mesmo vender.

Beatriz Reynal é francesa e radicada no Brasil há muitos anos; durante a guerra, esgotou sua fortuna pessoal no auxílio à causa dos aliados.

Só

O Curso de Comunicação de Massas da Escola de Desenho Industrial está formando este ano apenas um aluno, o Sr. Serdl Carneiro.

O novo especialista enfrenta, na sua formatura, uma situação singular: primeiro, não tem com quem dividir as despesas da festa; vai ser o único convidado para a missa e para o baile. E, na entrega do diploma, será o orador e o auditor.

Não é pouco, mesmo para um técnico em comunicação de massas.

Solúvel

Ao que tudo indica, está sendo montada nos laboratórios do Ministério da Indústria e do Comércio e do IBC uma fórmula para resolver o problema do café solúvel.

Pelas escassas informações disponíveis, pode-se presumir que o Brasil vai ceder à imposição norte-americana e estabelecer uma cota de contribuição sobre as exportações de café industrializado, assegurando aos produtores nacionais alguns benefícios através de isenções de impostos e redução ou eliminação de outros gravames.

Safari

Alguns turistas ainda acreditam que o Rio de Janeiro é uma selva (pensando bem, é mesmo), com cobras e lagartos; por isso, desembarcam preparados. Ontem, na Avenida Rio Branco, um sujeito louro, de quase dois metros, passeava tranquilamente de roupa de caçador, seguido da família. Igualmente uniformizada para o que desse e viesse.

Não apareceu nenhum leão, e muito menos elefante; em compensação, o grupo chamava tanta atenção que a certa altura o caçador-chefe decidiu interromper o safari, embarcando meio sem jeito num táxi.

Lance-livre

O Sr. Orlando Travancas, ex-Diretor do Imposto de Renda, foi visto entrando no escritório do Sr. Carlos Lacerda.

Será que também ingressou na frente ampla?

O Presidente da IAA, Sr. Evildo Inojosa, ofereceu ontem um almoço aos repórteres econômicos. Entre açúcar, álcool e mel, o IAA ultrapassou a casa dos 120 milhões de dólares em 67; em 68 vai dar ênfase à modernização do parque açucareiro e ao aumento da sua produtividade.

Está circulando o rumor de que o General Isaac Nahon poderá ser nomeado Superintendente da SUDAM.

O Sr. Paulo Ferraz embarca no próximo dia 12 para a Europa, onde vai fazer contatos para a realização do I Festival Mundial de Ballet, no Rio, em meados do próximo ano.

O Deputado Zaire Nunes, do MDB gaúcho, está anunciando um pronunciamento contra a frente ampla. Entende que a frente está fazendo manobras divisionistas, contrárias aos interesses nacionais. Engracado que ninguém tenha percebido isto. A frente, seja como for, só está tentando unir, até agora.

Como tudo agora é hippie, psicodélico etc., vão inaugurar em Copacabana, nos primeiros dias de janeiro, uma loja hippie, dedicada à venda de artigos de artesanato para presentes e decoração.

O jornalista Fernando Barbosa Lima foi convidado e aceitou a direção da TV Continental. Para começar, firmará um acôrdio operacional com a TV Bandeirante. Outros

JUSTIÇA SEJA FEITA



Aluisio Teixeira (esq.) cumprimentou Weber Batista, primeiro da turma

MIS indica melhores do teatro

O Conselho de Teatro do Museu da Imagem e do Som decide hoje, a 1 h, a quem destinará os seus prêmios anuais — o Golfinho de Teatro para o melhor autor e o Estácio de Sá para atores ou personalidades ligadas ao meio, que mais fizeram pela arte teatral no decorrer de 1967.

São candidatos ao Golfinho os Srs. Plínio Marcos e Mílôr Fernandes e, ao Estácio de Sá, as Sras. Luisa Barreto Leite e Tônia Carrero. Os prêmios foram instituídos pelo Governo do Estado da Guanabara, através da Secretaria de Turismo.

LITERATURA

Em janeiro serão conhecidos os nomes das pessoas agraciadas com o Golfinho de Literatura, no valor de NCr\$ 4 mil, e o Prêmio Estácio de Sá, destinado a personalidades que mais contribuíram para a dinamização da literatura durante o ano.

Os candidatos ao Golfinho de Literatura serão escolhidos entre os autores da melhor criação literária em 1967 (qualquer gênero).

Montenegro perde antigo monumento

Porto Alegre (Sucursal) — Com o início dos trabalhos de demolição da quase centenária Igreja Matriz de São João Batista, a pequena cidade de Montenegro, a 75 quilômetros de Porto Alegre, perde um de seus mais antigos monumentos, em cujo local será construída uma praça com parque infantil.

No interior da Igreja foram encontrados uma ata e um exemplar do jornal O Mercantil, ambos datados de 10 de setembro de 1891. O jornal mostra alguns anúncios interessantes, entre eles o da venda de um escravo de cinco anos de idade, ou de sua troca por um de 25 anos, que soubesse trabalhar na roça.

A PALTA DAS HORAS

Além de perder a Igreja, os moradores de Montenegro não terão mais o relógio que guiava a cidade e que, apesar dos anos, ainda funcionava perfeitamente. Os moradores também sentirão falta da varanda, em frente à igreja, pois ali era um dos locais onde se encontravam.

Durante os trabalhos de demolição da Igreja Matriz de São João Batista, os trabalhadores encontraram a pedra fundamental do prédio, construído em 1871.

Posse de juizes lota Tribunal

Os 21 novos juizes de Direito da Guanabara foram empossados ontem, na sala de sessões do Tribunal de Justiça da Guanabara, em solenidade a que compareceu um número recorde de pessoas, o que não permitiu que todos os presentes assistissem ao juramento dos novos magistrados.

Quatro oradores levaram cerca de três horas para se manifestar sobre o acontecimento: o Presidente do Tribunal de Justiça, Desembargador Aluisio Maria Teixeira, em nome de seus pais; o Procurador-Geral da Justiça, Sr. Leopoldo Braga, pelo Ministério Público; o Juiz Whitaker da Cunha, em nome da Associação dos Magistrados e o novo Juiz Weber Martins Batista, em nome dos empossados.

DESIGNAÇÃO

Todos os novos juizes foram designados para exercício nas diversas varas; 20 deles com exercício pleno — o que demonstra a carência de magistrados da Justiça estadual. O Juiz Weber Martins Batista, que foi o primeiro colocado no concurso, estará, a partir de hoje, na 14.ª Vara Criminal.

Filmes nacionais de longa e curta metragem terão direito a prêmios do INC

O Instituto Nacional do Cinema criou prêmios em dinheiro para artistas e técnicos de filmes nacionais de longa e curta metragens, a serem concedidos anualmente durante o mês de janeiro, acompanhados de diploma.

Os prêmios do INC serão conferidos por uma comissão julgadora composta por cinco personalidades de reconhecido conhecimento cinematográfico, indicada pelo presidente do órgão, com aprovação do Conselho Deliberativo.

OS PRÊMIOS

Aos filmes de longa metragem serão conferidos prêmios nas seguintes categorias: melhor direção, NCr\$ 5 mil; melhor roteiro, NCr\$ 3 mil; melhor ator, NCr\$ 2.500; melhor atriz, NCr\$ 2.500; melhor direção de fotografia, NCr\$ 2.500; melhor montagem, NCr\$ 2.500; melhor ator coadjuvante, NCr\$ 1.500; melhor atriz coadjuvante, NCr\$ 1.500; melhor partitura musical, NCr\$ 1.500; melhor cenografia, NCr\$ 1 mil; melhor figurinista, NCr\$ 1 mil.

Os filmes de curta metragem farão jus aos seguintes prêmios: melhor direção, NCr\$ 2 mil; melhor segunda direção, NCr\$ 1.500; melhor terceira direção, NCr\$ 1 mil. Segundo a resolução do Conselho Deliberativo do INC, qualificar-se os prêmios para filmes brasileiros de longa metragem os integrantes de filmes que tenham sido lançados entre 1.º de janeiro e 31 de dezembro do ano anterior e sejam portadores do Certificado de Exibição Obrigatório do Filme Nacional de Longa Metragem.

"Diário Oficial" publica regulamento dos prêmios nacionais de literatura

Brasília (Sucursal) — O Diário Oficial da União publicou ontem o texto do decreto do Presidente Costa e Silva que regulamenta a concessão dos Prêmios Literários Nacionais — Poesia, Ficção, Teatro, Ensaio, Crítica e Linguística — a ser promovida a cada ano, entre 1.º de maio e 30 de junho, pelo Instituto Nacional do Livro.

De acordo com a regulamentação, a Comissão Julgadora, que será de alto nível, terá o prazo de 90 dias, a contar de 1.º de janeiro de cada ano, para selecionar as obras inscritas e premiar a melhor de cada gênero literário.

ATE FEVEREIRO

Excepcionalmente, para a primeira seleção as inscrições de obras no Instituto Nacional do Livro estarão abertas até as 18 horas do dia 1.º de fevereiro. A partir do próximo ano, porém, as inscrições serão sempre encerradas no dia 30 de dezembro.

Todos os originais a serem inscritos para a disputa dos

prêmios literários deverão ser datilografados em espaço dois, numa face única do papel tamanho ofício, e enviados, sob pseudônimo, ao INL — Palácio da Cultura, Rua da Imprensa, 16, 9.º andar, sala 904 — Guanabara.

As obras de ficção deverão conter, no mínimo, com 150 páginas, de 16 linhas, 500 versos; e os ensaios literários ou filosóficos, 100 páginas.

SURSAN entrega seu prêmio

No almoço comemorativo dos dez anos da SURSAN, ontem na Churrascaria Gaúcha, o Governador Negrão de Lima entregou o cheque pelo I Prêmio SURSAN de Reportagem ao Editor da Cidade do JB, José Gonçalves Pontes, e ao repórter Luis Paulo Coutinho, que o conquistaram em conjunto com a matéria *SURSAN — A Aventura do Progresso que Fêz o Rio Crescer 100 anos em 10*.

O repórter Luis Paulo Coutinho recebeu também o cheque relativo ao segundo lugar no Prêmio DER de Reportagem, a que concorreu com *Batida de Jaquepau Condenada aos Erros da Zona Sul se não Tiver Planos*. O vencedor foi o repórter Afonso Paria, de O Globo.

Nina acusa o Municipal de protecionismo

O Deputado Nina Ribeiro acusou ontem a direção do Teatro Municipal de proteger a Sociedade dos Artistas Liricos Brasileiros (SALB) em favor do empresário paulista Emilio Billere, na organização da temporada lírica deste ano.

Ao explicar sua denúncia, o Deputado Nina Ribeiro afirmou que a SALB se comprometera a montar tódias as peças por preços inferiores aos cobrados pelo empresário.

Informou o Deputado Nina Ribeiro que a SALB, em ofício enviado à direção do Teatro Municipal, em 17 de maio último, comprometera-se a montar a obra *La Traviata* por NCr\$ 12 mil (duas réditas) e o empresário Emilio Billere cobrou NCr\$ 20 mil; Madame Butterfly NCr\$ 12 mil e foi cobrado ao Teatro NCr\$ 21 mil.

Decoração de carnaval do Municipal será escolhida à tarde entre 20 projetos

A decoração do Teatro Municipal para o baile de gala do carnaval será escolhida hoje, às 15 horas, entre 20 projetos apresentados. O vencedor receberá NCr\$ 5 mil, cabendo ao segundo colocado NCr\$ 500,00.

Os projetos concorrentes abrangem o palco, platéia, galerias, balcão nobre, balcão simples, frisas e camarotes, além da passarela externa, que se estenderá até o meio da Cinelândia e onde será repetido o desfile das fantasias vencedoras.

JULGAMENTO

Assinados com pseudônimos, os projetos concorrentes serão julgados por uma comissão integrada pelo Sr. Vicente Barreto, representante do Secretário de Educação; Sr. Thiera Martins Moreira, do Conselho Estadual de Cultura; Sr. Carmem Fortinho, Diretora-Escritora do MAM e Diretora da Escola Superior de Desenho Industrial; o decorador e paisagista Roberto Burle Marx; o arquiteto e cenógrafo Cicero Bezerra; o Sr. Carlos Caval-

canti, Professor da Escola de Belas-Artes, e o Sr. José Allan Leo Caruso, que é assessor jurídico da Secretaria de Educação e está ocupando, temporariamente, a direção do Teatro Municipal, durante o período de férias do Sr. Antônio Vieira de Melo.

Dos 32 pedidos de inscrição, apenas 20 projetos foram entregues ontem, último dia do prazo, porque várias equipes inscritas, que pretendiam concorrer com duas ou três decorações, decidiram participar com apenas uma.

Grupo de jornalistas não quer funcionário público como membro do sindicato

Um grupo de sócios do Sindicato dos Jornalistas Profissionais da Guanabara vai pedir ao Delegado Regional do Trabalho que reexamine as propostas de admissão aprovadas pela atual diretoria da entidade, inclusive a de diversos funcionários públicos que foram admitidos no sindicato por exercerem funções ditas jornalísticas, nas repartições onde trabalham.

Os autores da representação alegam que não pode haver dúvida quanto à diferenciação entre o profissional, que trabalha em empresas privadas, e os funcionários públicos, de órgão de divulgação e relações públicas do Estado, em face de dispositivos expressos do Estatuto do Funcionário Público e de recentes pareceres do DASF.

PROPORCIONALIDADE

Os jornalistas que desaprovam as medidas da Diretoria afirmam na representação que a presença de elementos estranhos à categoria no quadro da entidade de classe dificulta a adoção de medidas legais para a qualificação da categoria e exige a proporcionalidade em relação ao número de associados.

Paralelamente, os associados pediram a anulação da última assembleia-geral extraordinária, realizada pelo Sindicato no 7.º

andar da ABI, alegando, entre outras coisas, que o "preenchimento e recolhimento de cédulas na reunião foi efetuado sem cautelas que assegurassem o sigilo do voto, inclusive cabina indecifrável", o que viola determinações da Consolidação das Leis do Trabalho. Argumentam que a anulação da assembleia é pedida "a fim de que o Sindicato não volte à situação de descalabro em consequência da qual os próprios associados tiveram de solicitar intervenção".

CREFISUL INFORMA

O RUMO CERTO
você pode descontar
30% DO IMPOSTO DE RENDA

e ainda ganhar:
**CORREÇÃO MONETÁRIA
MAIS JUROS DE 8% A.A.**
comprando

**LETRAS IMOBILIÁRIAS
CREFISUL**

livres de impostos e negociáveis a qualquer momento.

CREFISUL RIO S.A.
CRÉDITO IMOBILIÁRIO

Av. Rio Branco, 156 - Ed. Av. Central - 1.º abl. - gr. 231 - Rio de Janeiro.

Como tudo é possível,
pode ser até que você
não tenha nada que ver
com o
aniversário da Rique.



Ou tenha e não saiba.

É por nosso intermédio que a Rique contribui para o conforto e bem estar de tanta gente, mas de tanta gente, que será de admirar se você estiver de fóra. Graças ao financiamento de empresas como a Rique, operamos com Crédito Direto ao Consumidor, oferecendo ao público a possibilidade de adquirir bens e utilidades nas

melhores condições de preços e prazos. Por isso, vimos aqui festejar o aniversário da Rique, pedindo sua atenção para o fato de que, em apenas dois anos de vida, ela já é uma das 15 maiores financeiras do país. É muito bom que a Rique continue crescendo assim, tanto para nós como para o público. E tomara que para você também.



RIQUE S.A.

no 2.º aniversário da **CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS** as saudações de
Capital e reservas NCr\$ 1.200.000,00

Rua da Assembléia, 40 - 9.º and. Tel.: 52-4411

Companhia Brasileira de Roupas - DUCAL

N. S. de Fátima, n.º 22 - Rio - GB

Remington Rand do Brasil S.A.

Rua Buenos Aires, n.º 283 - Rio - GB

Casa do Rádio S.A. Utilidades Domésticas

Rua Amador Bueno, n.º 223/5 - Santos - SP

Guanabara Diesel S.A.

Rua João Pizzarro, n.º 515-C - Rio - GB

Fábrica de Carrocerias Metropolitana S.A.

Rua João Pizzarro, n.º 515 - Rio - GB

Howa do Brasil S.A.
Rua Senador Feijó, n.º 69 - 2.º
São Paulo - SP

**AUTACENA - Automóveis e
Acessórios Nacionais Ltda.**
Av. Waldemar Ferreira, n.º 31 -
São Paulo - SP

**CARBRASA - Carrocerias
Brasileiras S.A.**
Av. Brasil, n.º 15146 - Rio - GB

Organização Tudauto S.A.
Av. Brasil, n.º 2197 - Rio - GB

**Alfa-Car Comércio de
Veículos Ltda.**
Rua Almirante Cochrane, n.º 173 -
Tijuca - GB

**Simcar S.A. Comércio de
Automóveis Ltda.**
Rua Almirante Cochrane, n.º 173 -
Tijuca - GB

Móveis M.Z. Ltda.
Rua Brigadeiro Luiz Antônio, n.º 378
São Paulo - SP

Ziglio Decorações S.A.
Rua do Hipódromo, 891 - Mooca -
São Paulo - SP

Figueirôa Modas Esportivas S.A.
Rua Barão de Itapetininga, n.º 100
São Paulo - SP

**Photokina-Aparelhos
Fotográficos e Científicos Ltda.**
Av. Rio Branco, n.º 133 - Iojá - Rio - GB

- garantia de bons serviços -

Empresários buscam soluções para a reabertura do crédito

A tendência no sentido de uma busca de entendimentos com as autoridades monetárias para examinar a forma de contornar os efeitos negativos das Resoluções 79 e 80 foi decidida ontem à tarde pelos dirigentes do comércio, indústria, bancos e financeiras, reunidos na Associação Comercial.

As primeiras sondagens neste sentido foram iniciadas em um contato de dirigentes de instituições financeiras com autoridades do Banco Central, quando se examinou a possibilidade de contemplar com um regime mais favorecido as operações de financiamento do crédito ao consumidor.

BIOLCHINI CONTRA DETURPAÇÕES

O presidente em exercício da Federação Nacional dos Bancos, Sr. Luis Biolchini, declarou-se ontem descontente com as versões inexatas que foram divulgadas sobre a posição dos banqueiros, especialmente contra a versão de que a Federação teria deliberado congelar o crédito como represália às medidas governamentais.

Esclareceu o Sr. Luis Biolchini que, embora não saiba os verdadeiros propósitos da deturpação, o fato evidente é que o acirramento dos ânimos não conduz a qualquer solução benéfica ao País ou ao sistema financeiro.

O que pretendem os banqueiros, segundo o Sr. Biolchini é: 1) examinar as implicações da Resolução 79; 2) formular soluções que atenuem os efeitos negativos; 3) levar tais soluções ao debate com as autoridades.

Acentuou que a inflação é mal que incomoda tanto as autoridades quanto o sistema financeiro e, por outro lado, o fortalecimento do sistema financeiro não é objetivo apenas dos seus dirigentes, mas também das próprias autoridades. Trata-se, portanto, de examinar o problema sob o ângulo técnico e procurar resolvê-lo sem acirramento de ânimos.

COMEÇA O ENTENDIMENTO

Os dirigentes das financeiras buscaram esclarecer com as autoridades um problema de formulação técnica da Resolução 80. No Artigo 1 desta decisão, são limitadas as "operações ativas" das financeiras ao nível de 5.12.67, embora o mesmo artigo deixe claro que se trata de operações com "recursos captados na poupança interna". O acerto cambial é uma operação passiva, apoiada na captação de poupança interna: estaria ou não incluído na limitação prevista? A resposta foi afirmativa. Teria havido uma imprecisão redacional na Resolução, mas se for necessário uma Circular deixará claro que os aceites estão sob o mesmo controle.

Em segundo lugar, os dirigentes de financeiras expuseram perante as autoridades o problema que será criado na área do crédito ao consumidor, assim caracterizado:

1. se as financeiras estão impedidas de elevar seu nível operacional, não poderão aceitar novas operações de financiamento ao consumidor e, assim, dificilmente poderão se adaptar às imposições da Resolução

77, que obriga a destinação de pelo menos 50% de seus recursos nesta área.

2. a contenção atingirá, portanto, com especial intensidade os financiamentos ao consumidor, impondo uma elevação das taxas nesta área. As consequências deste fato serão sentidas em cadeia em todo o sistema econômico, gerando capacidade ociosa nas empresas e a consequente elevação de custos.

Com base nestes dois pontos, reclamam os empresários financeiros um tratamento especial para o crédito ao consumidor, cuja expansão não teria efeito especulativo, mas cuja compressão agravaria a situação das empresas.

REUNIAO DOS DIRIGENTES

Em caráter secreto, a reunião dos dirigentes de entidades da Associação Comercial teve como principal decisão a de atenuar os efeitos publicitários do problema resultante das Resoluções 79 e 80.

A divulgação dos efeitos negativos das Resoluções, segundo os participantes da reunião, traz como consequência o agravamento da situação, prejudicando todos — as empresas e o País. A maior preocupação do encontro, pois, foi com o clima psicológico, que não deve ser de extremo pessimismo, sob pena de contribuir neste sentido.

Buscando atenuar o impacto, decidiram estudar cuidadosamente até os primeiros dias de janeiro uma fórmula que tenha cobertura técnica e que concilie os objetivos da luta antinflacionária e da manutenção do ritmo econômico.

Tuthill anuncia tratamento fiscal igual para capital de americano e brasileiro

O Embaixador John Tuthill afirmou ontem na Associação Comercial do Rio de Janeiro, em almôça de confraternização dos membros daquela entidade, que "apesar dos problemas de balanço de pagamentos dos Estados Unidos, está previsto tratado fiscal Brasil-norte-americano que oferece aos investidores no Brasil os mesmos incentivos fiscais oferecidos aos investimentos nos Estados Unidos".

Para assegurar ao Brasil os tipos e montantes de capital privado — declarou o Sr. John Tuthill — estamos dispostos a garantir investimentos particulares norte-americanos em projetos aprovados pelo Governo brasileiro. Tais investimentos podem incluir empréstimos a companhias brasileiras, assim como investimentos de participação com capital e maquinaria. No momento, garantias de empréstimos no valor de mais de US\$ 250 milhões acham-se em várias fases de processamento.

SETOR PRIVADO

Em seguida, o Embaixador norte-americano analisou, em termos econômicos, as relações entre os dois países, focalizando o setor privado, "uma das áreas de maior esforço comum em que nossas políticas e atividades conjuntas se complementam intimamente". Mostrou a "imensa necessidade e urgência do desenvolvimento do setor privado" e alguns problemas básicos que desafiam o Brasil de hoje. Dentre eles, apontou o Embaixador norte-americano:

— No presente, mais de um milhão de empregos novos devem ser criados anualmente só para acompanhar o crescimento anual da oferta de mão-de-obra. E essa oferta continuará a crescer nos próximos anos. Mais de NCr\$ 15 bilhões em investimentos novos devem ser encontrados anualmente para financiar a criação de um milhão de novos empregos, bem como para cobrir outras despesas anuais. Menos de 40% desses novos investimentos vêm do setor privado brasileiro e mais de 45% vêm do setor público. Dependem de fontes externas, tanto privadas como públicas, os 15% restantes.

Brasil tem apoio no GATT

A constatação de que o Brasil possui uma compreensão muito favorável para seus produtos junto aos países membros do GATT (Acordo Geral de Comércio e Tarifas) foi anunciada ontem pelo Inspetor-Geral da Alfândega, Sr. Hermar Modenes Vanderlei, ao chegar ontem ao Galeão de volta da reunião desse órgão da ONU em Genebra.

O Presidente em exercício da Associação Comercial do Rio de Janeiro, Sr. Fábio Garcia Bastos, após a fala do Embaixador americano, disse que "o Brasil é um secular supridor de matérias-primas das grandes mercados internacionais, tendo nos Estados Unidos o maior parceiro, que absorvem anualmente pelo menos 37% de nossos produtos, após terem absorvido 45% alguns anos atrás".

Prisou que "embora tenhamos duplicado em dez anos a tonelagem de nossa exportação, continuamos a ter a mesma retribuição em divisas; em poucas palavras: exportamos cada vez mais e recebemos cada vez menos".

Esse aviltamento de nossa receita externa — ressaltou o Sr. Fábio Bastos — representa um inconfundível entrave ao desenvolvimento nacional, uma vez que não nos permite importar, pelo menos adequadamente, a tecnologia de que necessitamos para ampliar e consolidar a nossa estrutura de país também industrial e exportador de produtos manufaturados e acelerar convenientemente o nosso desenvolvimento.

Uruguai eleva cota no FMI

Montevideo (AFP-JB) — O Presidente do Uruguai, Pacheco Areco, aprovou ontem um decreto pelo qual o país aumentará em mais de US\$ 32 milhões seus compromissos com o Fundo Monetário Internacional e com o Banco Interamericano do Desenvolvimento.

A cota no FMI aumenta de US\$ 23 milhões, elevando-se a US\$ 55 milhões.

Arame terá importações limitadas

O Instituto Brasileiro de Siderurgia — IBS — divulgou ontem em comunicado anunciando que o Governo vai limitar a importação de arame farpado com base na argumentação de que as empresas nacionais têm capacidade para atender, em pouco tempo, a totalidade da demanda nacional.

Informações sobre o excesso na importação de arame chegaram ao conhecimento do Geimet — Grupo Executivo da Indústria Metalúrgica — que se pronunciou favorável à limitação e o Banco Central vetou, em seguida, a importação de 90 mil toneladas pretendida por órgãos do Ministério da Agricultura.

Acha o IBS que os dados estatísticos sobre as importações de arame farpado revelam a posição privilegiada que vem ocupando esse arame na parte das importações brasileiras de produtos siderúrgicos, sendo superado em valor unicamente por um dos produtos nobres da indústria siderúrgica: as chapas de aço. No estudo elaborado pelo Instituto, são apontadas "as causas do esbanjamento de divisas com a importação maciça do arame farpado, em detrimento do produto nacional".

Parecer do IBS, aprovado unanimemente pelo Geimet, defende juntamente com a proteção tarifária a oficialização imediata de normas técnicas para o arame farpado — a serem observadas por produtores nacionais e importadores.

Indústria forma comissão para estudar aumentos sem precedentes nos impostos

São Paulo (Sucursal) — A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo aprovou durante a última reunião de sua Diretoria neste ano proposta do Diretor de Economia, Sr. Sérgio Ugolini para constituir uma comissão encarregada de estudar "o aumento sem precedentes de impostos registrados no País nos planos federal, estadual e municipal".

A reunião da FIESP foi uma das mais agitadas já ocorridas, tendo participado dos debates tanto a diretoria quanto o plenário. O Diretor de Economia classificou a anunciada elevação do ICM em março próximo, de 15% para 18% como "a pior notícia do ano" e acrescentou que a pesada carga tributária "é um convite à sonegação".

MAU EXEMPLO

O Sr. Dilson Funaro, Presidente do Sindicato dos Plásticos, afirmou que o aumento do ICM em março de 1968 "amplia a tendência de aumento de impostos no País", condenando o "mau exemplo do Governo Federal, que começou elevando o Imposto sobre Produtos Industrializados, e, agora, é seguido pelo Estado de São Paulo, com a elevação do ICM, e pelo município".

Acentuando que "cada vez mais a economia da empresa privada vem sendo minada pelo Governo", o Sr. Dilson Funaro criticou o Executivo pelo aumento no orçamento estadual de 1968, que prevê uma despesa de 51,6% maior do que a de 1967, "uma época de recessão econômica e de contenção".

Revelou o industrial que o orçamento de 1967 previa uma receita 70% maior do que a de 1966 "enquanto todos os setores industriais estavam com uma capacidade ociosa de 30%".

a 40%. Acrescentou que a receita de 1967 se situou 12,3% abaixo da previsão inicial, mas, 4,8% acima da previsão corrigida em maio.

RECESSÃO

O Sr. Dilson Funaro informou que o Governo estadual, para obter a receita esperada em 1968 "precisará que a situação econômica das empresas retorne ao nível de dezembro de 1966". Acentuou que, "hoje, o Estado de São Paulo tem menos 130 mil pessoas empregadas do que naquele mês, fora as outras 130 mil que deveriam ser e não foram empregadas durante o ano".

O Diretor de Economia, Sr. Sérgio Roberto Ugolini, criticou, também, o Governo federal pelo aumento do IPI, pedindo à presidência da FIESP que "inicie uma grande campanha, de âmbito nacional, pela redução desse imposto".

BDMG aprova num só dia trinta e um contratos que superam NCr\$ 26 milhões



O Sr. Hindemburgo Pereira Diniz, dom Serafim Fernandes de Araújo e o Governador Israel Pinheiro, na cerimônia

O Presidente do Banco do Desenvolvimento de Minas Gerais, Sr. Hindemburgo Pereira Diniz, afirmou ontem, durante a solenidade de aprovação de 31 contratos de financiamento para novas indústrias e de 4 convênios de estudos econômicos, representando um investimento total de NCr\$ 26 milhões e o financiamento de mais de NCr\$ 11 milhões, que "esta reunião representa o coroamento do esforço desenvolvido pela equipe do Banco, não encontrando paralelo na vida do estabelecimento fazendo com que nos últimos 60 dias tenha havido maior volume de empréstimos que nos últimos 4 anos".

A solenidade teve a presença do Governador Israel Pinheiro, que afirmou em seu discurso que "os atos que hoje realizamos no Banco de Desenvolvimento significam muito para a economia mineira, talvez mais do que a ação direta do Estado, e tudo se deve à ação nova que o Banco vem realizando, não no sentido de ser apenas um empresário de dinheiro, mas um assistente econômico e um incentivador da empresa privada".

AS PERSPECTIVAS

Depois de anunciar que já estão em fase final de análise mais 18 projetos, com inversão total de NCr\$ 22 milhões, sendo NCr\$ 11 milhões originários de recursos do Banco e que deverão ser aprovados em janeiro, o Presidente Hindemburgo Pereira Diniz afirmou que "o rompimento de um dos pontos de estrangulamento da economia mineira, representado pela escassez de capital, e que foi conseguido através de acordos assinados com organismos federais e internacionais, além da captação da poupança mineira, permitirá ao Banco de Desenvolvimento motivar inversões da ordem de NCr\$ 100 milhões apenas em 1968, dentro de uma filosofia global de desenvolvimento, que se baseia nos resultados indicados pelo Diagnóstico da Economia Mineira, feito pela equipe do BDMG".

INICIATIVA PRIVADA

O Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais — continuou o seu Presidente — tem respondido de maneira eficiente a todos os pedidos de financiamento feitos pelos empresários mineiros e no conjunto de projetos financiados hoje existem três superiores a NCr\$ 1,5 milhão, que são o da Mitsui, grupo japonês que já iniciou a implantação de uma fábrica de adubos termofosfatados em Pocos de Caldas; o da Delle Alsthon, que vai produzir disjuntores de alta capacidade, na Cidade Industrial de Contagem; e do Grupo Nacional Cinasa, para produção de casas pré-fabricadas na Cidade Industrial de Contagem, ao mesmo tempo em que as pequenas aplicações permanecem como parte da orientação básica do Banco.

Outro aspecto que merece destaque com a aprovação destes projetos é o amparo às empresas do setor tradicional da economia mineira que está sendo dado pelo Banco: três empresas do setor têxtil e duas do setor alimentício estão sendo financiadas para que possam substituir

o seu equipamento antiquado por maquinaria moderna de alta produtividade.

ESTUDOS ECONÔMICOS

Afirmou o Presidente Hindemburgo Pereira Diniz que a preocupação da equipe do Banco de Desenvolvimento não se limita aos financiamentos, pois, buscando maior racionalização de sua atividade os técnicos definiram pólos de desenvolvimento em Minas, visando a uma orientação mais eficiente das inversões. Realizaram também, o Diagnóstico da Economia Mineira, que servirá de base para orientação geral da atuação do Banco.

Dentro desta área de estudos econômicos, foram assinados agora convênios com a CEMIG, com o Instituto de Latifúndios Cândido Tostes, de Juiz de Fora, com a Escola de Engenharia da UFMG e com a Universidade Católica de Minas Gerais para realização de pesquisas.

PRESENCAS

Além do Governador Israel Pinheiro, estiveram presentes à solenidade de ontem o Vice-Governador Plo Canedo, os Secretários Ovidio de Abreu, Evaristo de Paula, José Maria Alkmim, Raul Bernardo Nelson de Sena e Joaquim Ferreira Gonçalves, o Presidente do Tribunal de Justiça, o Desembargador Pedro Braga, o Vice-Presidente do Conselho Estadual de Desenvolvimento, Sr. Vitor de Andrade Brito, o Presidente da CEMIG, Sr. João Camilo Penha, o Prefeito Luiz de Souza Lima, o arcebispo coadjutor de Belo Horizonte, Dom Serafim Fernandes de Araújo, o Presidente do Banco de Crédito Real, Sr. Mauricio Chagas Bicalho, além de deputados federais, estaduais e de representantes das Classes Produtoras.

OS CONTRATOS

Foram os seguintes os contratos e convênios assinados ontem: Fertilizantes Mitsui, em Pocos de Caldas, fábrica de fertilizantes; Cinasa, Cidade Industrial de Contagem — material de construção; Delle Alsthon, Belo Horizonte — equipamento elétrico; CCPL, Juiz de Fora — latifúndios; Cooperativa dos Produtores Rurais de Teófilo Ottoni — latifúndios; Azulejos Minas Gerais, em Muriaé — Cerâmica; Comércio e Indústria Barbosa Marques, de Camargóla — latifúndios; Companhia Fiação e Tecelagem Santa Cruz, de Juiz de Fora — Têxtil; Fábrica de Papéis Paraíba, de Juiz de Fora; Agro-Industrial Mórro Azul, de Piraculinhos; Comércio e Indústria de Máquinas Elétricas, de Belo Horizonte; Soc. Brasileira de Parafusos, Belo Horizonte; Cia. Fabril Mascarenhas, Alvinópolis; Têxtil; Indústria Santa Clara, na Cidade Industrial de Contagem — Mecânica; Cia. Fiação e Tecelagem Cedro Cachoeira, de Belo Horizonte; Cia. Industrial Belo Horizonte — Têxtil; Fazenda Rio Vermelho, em Santa Luzia — Pecuária; Cia. Mineira de Acumuladores, Montes Claros; Indústria Marisa, de Ubatuba — Fertilizantes; Oswaldo Cruz Lisboa, Januária — Pesquisa de Solos; Transportadora Uberlândia; Lagoa Grande, de Montes Claros — Agropecuária; Fazenda Água Branca, de Buritizeiros — Pecuária; CCPR, Cidade Industrial de Contagem — Latifúndios; Pocos de Caldas; Cerâmica São Judas Tadeu, de Campo Belo; INBARAME, de Belo Horizonte — Metalúrgica; Indústrias Reunidas Minas Gerais, de Belo Horizonte — Oleos vegetais; Irmãos Gambaio, de Campo Belo — Cerâmica; Cerâmica Jacarandá, Ribeirão das Neves — Indústrias Recargas de Docas, de Ubatuba — Conservas.

V. TEM PROBLEMAS DE VISÃO SÓ PARA LONGE?

OU PARA PERTO, TAMBÉM?
(e não quer usar óculos?)

ÓTICAS FLUMINENSE
LENTEs DE CONTATO

Av. Rio Branco, 156 - Tel.: 52-9353 Av. São Luiz, 162 (S. Paulo) - Tel.: 35-6508
(Ed. Av. Central)

Av. N.S. Copacabana, 1058 - Tel.: 36-3711 482, Park Av. (N. York) Tel.: Plaza 2:1010
Briener St. 7 (Munich) Tel.: 290241

BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO S.A.

comunica que, dentro de sua tradicional orientação de trabalhar às taxas mais moderadas do mercado, e colaborando com as Autoridades Monetárias no sentido de diminuir o custo do dinheiro no País, como recomendado pela Resolução n.º 79, de 26-12-67, do Banco Central do Brasil, resolveu adotar, a partir de 2-1-1968, a

Taxa Máxima de Desconto de

24% a.a.

BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO S.A.

— o mais alto padrão de serviços



Engenheiro é condenado em Minas a 10 meses de prisão por iludir quem tem câncer

Belo Horizonte (Sucursal) — O engenheiro-químico José Neves Ciprestes, que se diz descobridor de um remédio contra o câncer — chega a afirmar que fez algumas curas —, foi condenado ontem a 10 meses de prisão pelo Juiz da 7.ª Vara Criminal, Sr. Rubens Fluz Campos, em sentença de oito laudas (datilografadas em espaço um), uma das mais longas da história judicial de Belo Horizonte.

Denunciado pela Associação Médica de Minas Gerais, o engenheiro foi condenado com base no Artigo 284, inciso I, do Código Penal — "Prescrever, ministrar ou aplicar habitualmente qualquer substância farmacológica desconhecida" —, mas obteve o benefício do *sursis* pelo prazo de três anos.

A HISTÓRIA

O engenheiro José Ciprestes anunciou há dois anos haver descoberto um remédio que curava uma série de doenças e logo passou a ser procurado por pessoas vítimas de câncer, asma e doença de Chagas.

Após comprovar a aplicação de "substâncias desconhecidas" a diversas pessoas, a Associação Médica de Minas Gerais enviou

representação à Justiça, dando origem ao processo.

Na sentença, o Juiz Rubens Campos fez um relato do curandurismo, citando inúmeros autores e professores de Direito, e justificou a concessão do *sursis* com a observação de que "os antecedentes e a personalidade do réu autorizam a presunção de que não tornará a delinquir".

UM NÚCLEO DIVISÍVEL



Maria da Glória é mãe de família e divide seu tempo entre os filhos e a Engenharia Nuclear

LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA A LBA AO PÚBLICO

A propósito de notícia veiculada por certo matutino desta Capital, anunciando que a LBA teria sido ou seria procurada por Grupo ou Grupos Estrangeiros, interessados na exploração do jogo no Brasil, cabe à Superintendência esclarecer o seguinte:

que tal notícia, no que concerne à LBA, não tem qualquer fundamento, não estando, por outro lado, a Entidade, por sua Direção, interessada em qualquer contacto com tais pessoas ou Grupos, sobre o assunto.

as.) Rinaldo de Lamare
Diretor-Superintendente

FINALMENTE

O NOVO FIAT 124 1968

nas versões coupé e conversível!

EXPOSIÇÃO NA **CONDORSA**
AV. ARAÚJO DE PAIVA, 983-B • TEL.: 27-1164

Fácil estacionamento.

HOJE E AMANHÃ ÚLTIMOS DIAS

A ESCOLHA É SUA...

Conserva a saúde, mantém a elegância e a forma física fazendo ginástica na ACM.

GINÁSTICA - SAUNA - MASSAGENS - NATACÃO

ACM RUA DA LAPA, 86

Será encerrada no próximo dia 31 de dezembro a Campanha de Sócios com isenção de jôia — Inscrições na Secretaria da ACM.

Maria da Glória troca seu violino pela ciência e se torna engenheira nuclear

A Sra. Maria da Glória Guimarães, única mulher a formar-se este ano em Engenharia Nuclear, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, tem a resposta para quem acredita que mulher e energia nuclear não se combinam: o seu diploma, os seus dois filhos e a esperança dos professores de que sua carreira será promissora.

Ela já era professora de Física na Faculdade de Filosofia da UFRJ, mas um dia resolveu dedicar ao estudo da energia nuclear as horas que gastava com seu mais antigo hobby — o violino. Foram seis anos de aulas que terminaram com a defesa da tese *A Resolução da Equação na Difusão, Utilizando o Computador Eletrônico*.

DO GEIGER A COZINHA

Quando a Sra. Maria da Glória Guimarães está em casa, procura esquecer o contador Geiger e, de azeitado, trata de outras fórmulas, na cozinha. Sua mecânica é cuidar dos dois filhos, uma moça de 15 anos e um rapaz de 19, que vai estudar Engenharia Eletrônica. De vez em quando, ela o ajuda a montar um equipamento eletrônico, o dever de casa para quem estuda aquela matéria.

Sua missão escolar, porém, não está encerrada. A outra etapa será a pesquisa nuclear porque, na sua opinião, o ensino da Engenharia Nuclear está um pouco atrasado no Brasil. "Não pela qualidade dos professores e dos alunos, mas por falta de condições econômicas do País".

A ENERGIA E A MULHER

— Acho que a energia também precisa da mulher. Pretendo, ao lado da pesquisa, divulgar essa carreira para a mulher moderna, daqui ou de qualquer país do mundo. Tudo é questão de oportunidade e o atual Governo contribuiu bastante com aqueles que se interessam pela profissão, ao pôr a Energia Nuclear em marcha, o que é meio caminho andado — afirma a Sra. Maria da Glória Guimarães.

Ela pretende participar, inclusive, da II Conferência Internacional da Mulher Engenheira e Cientista, em Cambridge, Inglaterra, de 1.º a 9 de julho próximo. Serão dois os temas centrais da reunião: os problemas urgentes do mundo, que exigem os conhecimentos do cientista e as técnicas do engenheiro, e a Engenharia Nuclear, como carreira nova para a mulher.

A União Soviética — revelou a Sra. Maria da Glória Guimarães — é o único país onde um terço dos engenheiros é formado de mulheres. Nos demais, a proporção se aproxima de uma em cada 100.

SEM PROVAS

Em seu parecer, encaminhado ao Superior Tribunal Militar e contrário à aplicação do promotor daquela Auditoria para que fossem os réus condenados, o Sr. Amarílio Salgado diz que "se os acusados tivessem feito algo para merecer o regime, não há dúvida de que o Conselho de Justiça repeliu a atitude dos mesmos; se as atitudes fossem nobres e legais, claro que os juizes da 1.ª instância dariam celeridade legal".

Contestando a aplicação da Promotoria de que "a atuação das acusadas nos fatos que lhes são imputados (atividades subversivas)", não são simples conjecturas, mas estão cristali-

namente provadas", o Subprocurador Amarílio Salgado declara que o promotor "esqueceu-se de demonstrar as 'provas provadas'; e que 'praticamente inexistiu acusação, sobretudo quando o ônus da prova compete à Promotoria'".

E aduziu: "Se ela recorre sem que na devida oportunidade apresente considerações fortes, sem oferecer motivos ou argumentos concretos, caberá apenas declarar que 'se o caso se decide', 'que se reflete a sentença', entendemos que o notor promotor recorreu por recorrer, e o que fez foi deixar a critério do STM o assunto em causa".

Justiça Militar confirma absolvição de 17 civis acusados de subversivos

O Subprocurador-Geral da Justiça Militar, Sr. Amarílio Lopes Salgado, opinou no sentido de se manter a sentença do Conselho Permanente de Justiça da 1.ª Auditoria da 1.ª Região Militar que absolveu, por falta de provas, 17 civis. Foram beneficiados os Srs. Antônio Maximiliano de Oliveira, Manuel João da Silva, Alan Kardec Inácio dos Reis, Olavo Alves Pereira, Cleto Ferreira de Sousa, Carlos Alberto Cabral, Laurindo Santiago da Silva, Justiniano da Silva Neves Neto, José Emiliano, Armando de Almeida, Derli Moraes Pais, Alan Kardec Domingues Carneiro, Antônio dos Santos Azevedo, Iraci Rodrigues de Andrade, João do Espírito Santo, José Lazarini e Altino Ferraz da Silva.

Exército usará computador eletrônico para controlar seu movimento financeiro

Dentro de pouco tempo o Exército efetuará todo seu movimento financeiro através do computador eletrônico que desde outubro de 1966 integra o Centro de Processamento de Dados da Pagadoria Central e que já vem selecionando os dados dos inativos da Guanabara, Estado do Rio e Espírito Santo.

A partir de janeiro serão também incluídos nesse processamento os inativos e pensionistas de Minas Gerais, Goiás e Brasília e até o final do ano os de todo o Brasil, permitindo uma economia para o Exército de milhares de cruzeiros mensais, além da maior presteza na elaboração das folhas.

SERVIÇO

Adquirido há mais de dois anos, mas apenas funcionando desde outubro do ano passado, o computador eletrônico do Exército também vem prestando serviços para a seleção do pessoal para o Núcleo da Divisão Aeroterrestre e classificação e controle de todo o pessoal do I Exército.

Habitualmente efetua o

cálculo para as folhas de pagamento de 16 mil inativos da Guanabara e 3 mil no interior, número que será duplicado em um ano, segundo estimativas dos oficiais da DPG.

Operado por oficiais que cursaram o Instituto Militar de Engenharia, e se especializaram no exterior, utilizando ainda funcionários civis lotados no Ministério do Exército.

BNH firma convênio de cooperação

Um convênio para pesquisas sobre problemas habitacionais no Brasil, no plano de análise social e investimentos, foi assinado ontem entre o Instituto de Desenvolvimento Urbano da Universidade de Columbia e o Banco Nacional da Habitação.

O documento, firmado pelo representante da Universidade norte-americana, Sr. Chester Rapkin, e pelo Presidente do BNH, Sr. Mário Trindade, prevê a vinda de técnicos da Universidade de Columbia ao Brasil para, durante dois anos, oferecerem sugestões aos programas de investimento, a curto e longo prazo, aplicadas pelo BNH.

Veterinários têm eleição de diretoria

O novo Conselho Diretor da Associação dos Veterinários do Estado será eleito amanhã, em pleito onde concorre a chapa União dos Veterinários do Estado, encabeçada pelo sanitarista Aldo Rangel de Carvalho, que é um dos defensores da classe no que respeita à sua valorização real. Além do sanitarista Aldo Rangel de Carvalho a chapa é integrada pelos seguintes membros: Francisco Sales de Carvalho e Silva, vice-presidente; Sílvia Torres, secretária-geral; Valdeimar Passos, 2.º secretário; Orlando Carvalho da Cruz, bibliotecário; Edvaldo Nascimento, tesoureiro; Václav Aguiar Pereira, Jorge Vaitemann, Alberto de Carvalho Pinto, Jacinto Mendonça e Manoel Inácio Silva, membros do conselho deliberativo.

Técnico Brasileiro de Lentes de Contato Condecorado na Alemanha



Regressando de Munique, via Nova York, o Sr. Leonel do Couto e Mello, presidente das Óticas Fluminenses nos Estados Unidos e diretor da mesma organização no Brasil, vem de ser condecorado pelo Príncipe da Bavária, Carl Peter Sohnges, pelos relevantes serviços prestados no campo da oftalmologia.

O Sr. Leonel do Couto e Mello, técnico formado no Brasil, Estados Unidos e Alemanha, vem se aplicando, nos últimos tempos, à divulgação e disseminação do uso de lentes de contato multifocais, a mais recente e importante conquista da ótica neste século. As lentes de contato multifocais representam um avanço tão grande em relação aos conceitos tradicionais de ótica que o seu aparecimento, há cerca de 2 anos, foi recebido, inclusive, com entusiasmo na classe oftalmológica. Hoje, as maiores autoridades médicas brasileiras da Europa e dos Estados Unidos, após comprovarem o seu uso na prática, são unânimes em recomendar as lentes de contato multifocais nos casos em que são indicadas, ressaltando a eficiência das mesmas na poupança da vista causada e absolutamente convicidas de sua capacidade de permitir a visão do mais próximo ao infinito, em todos os sentidos, coisa até

então impossível através dos olhos.

O BRASIL NA PLENTE

A condecoração com que o Sr. Leonel do Couto e Mello foi agraciado refere-se, principalmente, à excepcional posição que o nosso país ocupa no campo das lentes de contato. Ela assume maior importância por vir de mãos da Alemanha, país que reconhecidamente ocupa a liderança na fabricação de lentes de contato e que, entretanto, considera o Brasil possuidor da melhor equipe especializada na adaptação das mesmas, fator primordial para o seu uso.

Por este motivo é que Sohnges, a única indústria de lentes de contato multifocais do mundo, entregou às Óticas Fluminenses, uma organização genuinamente brasileira, a incumbência de implantar, nos Estados Unidos, uma ótica modelo.

Hoje, a filial das Óticas Fluminenses em Nova York, na Park Avenue, além de já ser a mais bem instalada naquele país, acusa um movimento extraordinário de adaptação de lentes multifocais, pois há mais de 20 anos o povo americano consagra o uso das lentes de contato comuns, não havendo, portanto, uma modificação maior no hábito de corrigir a visão, sempre com os recursos mais atualizados.

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE LADRILHOS S. A. — SIL —

Comunica a seus clientes, amigos e fornecedores que a partir de 2 de janeiro de 1968 passará a atender em sua nova sede própria à RUA RIACHUELO, 99-A, Telefone 42-7306, ZC-06, onde em modernas instalações exibe completo mostruário de sua nova linha de azulejos decorados.

A DIRETORIA. (P)

J. M. MELLO & CIA. LTDA. CASA J. M. MELLO

Em comemoração ao seu 45.º aniversário tem a satisfação de comunicar a mudança para suas novas instalações à RUA RIACHUELO, 99-A, telefone 42-7306, ZC-06, onde continuará a atender a partir de 2 de janeiro de 1968 sua tradicional clientela, amigos e fornecedores com a mesma solicitude e satisfação que marcaram seus 45 anos de bons serviços.

A GERÊNCIA. (P)



ÊSTE SÍMBOLO MARCA A SUA PARTICIPAÇÃO NO PROGRESSO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL SECRETARIA DOS SERVIÇOS GERAIS GRUPO DOS SERVIÇOS GERAIS LOCAIS A VISO

CONCORRÊNCIA N.º 612/67

O Serviço de Concorrências, da Divisão dos Serviços de Material Local, leva ao conhecimento dos interessados que se acha aberta a Concorrência n.º 612/67, relativa à aquisição de automóvel ano 1967/68, que será realizada no dia 6 de fevereiro de 1968, às 13 horas.

Os interessados poderão obter Edital completo e esclarecimentos na Seção de Realização de Concorrências, na Rua México, 128 - 8.º andar - sala 816.

Rio de Janeiro, 27 de dezembro de 1967

a) Léa de Castro Moreira

Resp. p/Serv. de Concorrências

(P)

A LUTA PELA REPUTAÇÃO

Telefone JB-01



General Gaia, de roupa clara, acha que acusações põem em perigo o bom nome do Brasil no exterior.

Velásquez em 48 horas falou 20

Pelo segundo dia consecutivo, o Diretor do Brasil da Federação Internacional de Trabalhadores Petrolíferos e Químicos, Sr. Efraim Velásquez, continuou depondo ontem perante a Comissão de Inquérito do Ministério do Trabalho, que apura as denúncias de corrupção no meio sindical, atribuídas à organização por ele dirigida.

O depoimento do Sr. Efraim Velásquez voltou a ser tomado como no dia anterior, sob completo sigilo. O Presidente da Comissão, professor Idélcio Martins, informou que nada será revelado sobre os depoimentos antes do término das investigações, previsto para os próximos dez dias.

VINTE HORAS

Presentes apenas os membros da comissão de inquérito, o representante do Brasil da FITPQ tornou a depor ontem durante dez horas, totalizando vinte horas de interrogatório.

O Sr. Idélcio Martins informou que se reunirá hoje pela manhã com os demais membros da comissão, para escolher os próximos depoentes, e estudar, inclusive, a possibilidade de deslocamento da comissão para outros locais, onde prosseguirá os trabalhos.

INFILTRAÇÃO

A Comissão de Inquérito em funcionamento no Ministério do Trabalho investigará não somente as denúncias de corrupção no meio sindical, formuladas pelo Sr. Egisto Domenicalli, mas todos os outros fatos relativos à interferência de entidades estrangeiras, segundo revelou ontem o Secretário-Geral do Ministério do Trabalho, Sr. Silvio Pinto Lopes.

Acrescentou ainda que ele mesmo, no redigir a minuta da portaria que criou a comissão, por determinação do Ministro Jarbas Passarinho, tomou o cuidado de deixar claro que não seria apurada apenas a denúncia, mas todos os fatos a ela relacionados, e que inclui as denúncias anteriores do Sindicato de Petróleo.

ESTRANHO

Afirmou o Sr. Silvio Pinto Lopes que a comissão tem um prazo de 15 dias para concluir os seus trabalhos, e enviar um relatório conclusivo ao Ministro do Trabalho, segundo estabelece a portaria que a criou. Este prazo poderá, no entanto, ser prorrogado, no caso de as investigações não estarem concluídas.

O Secretário-Geral do Ministério do Trabalho disse que considerava estranho que organizações como a Federação Internacional dos Trabalhadores Petrolíferos e Químicos viessem se instalar no Brasil, para desenvolver atividades para as quais não via razão nem motivos.

Afirmou ainda que atualmente estas entidades são dotadas de técnicas modernas de infiltração e doutrinação nos meios em que atuam, tornando-se perigoso que não haja um esclarecimento preciso sobre as suas atividades.

AS PROVAS

Brasília (Sucursal) — O Ministro do Trabalho, Sr. Jarbas Passarinho, informou ontem no Palácio do Planalto que se encontra em poder dos técnicos do Instituto Nacional de Criminalística, em Brasília, o documento original em que se baseiam as denúncias do Sr. Egisto Domenicalli sobre a existência de corrupção nos meios sindicais de São Paulo.

Gaia quer prender quem o acusou de corrupção

São Paulo (Sucursal) — Envolvido nas denúncias de suborno sindical feitas pelo Sr. Egisto Domenicalli, o Delegado Regional de São Paulo, General Moacir Gaia, requereu ontem a decretação da prisão preventiva de seu acusador à Auditoria de Guerra de São Paulo, baseando-se no Artigo 54 da Lei de Segurança Nacional.

A requisição foi feita através dos advogados constituídos pelo General Moacir Gaia, que alegam, no documento encaminhado às autoridades militares, que, "se fossem verdadeiras as imputações que Egisto divulgou, o bom nome de nosso País estaria em perigo".

PINS SUBVERSIVOS

O Delegado Regional do Trabalho anunciou o pedido de prisão em entrevista para a qual convocou a imprensa, mas recusou-se a responder perguntas, limitando-se a fornecer declarações por escrito.

Inicialmente, explicou ter convocado a entrevista "para dizer dos motivos que me levaram, com assistência de meus advogados, Eraldo Alves da Silva e A. G. Castanho de Almeida, a procurar o foro da Justiça Militar".

Assim procedi a fim de, por esta outra via legal, prosseguir nas medidas cauteladoras que julgo necessárias para permitir aos agentes da polícia e da defesa a ação, para fins políticos e até subversivos, todos os canais de provas, que sejam oportunos, para que exibam suas alardeadas documentações, no que me diz respeito, e assim tenham que considerar respeitados os seus direitos de denúncia.

Porém — continuou o Delegado Regional do Trabalho em São Paulo — assumindo desde logo plena responsabilidade em face da lei, se de tudo apenas restar o objetivo calunioso, o facciosismo, o informalismo político-social, a divulgação meramente leviana de notícias falsas, para ferir o crédito da autoridade brasileira.

FALTA IDONEIDADE

Durante sua entrevista, o Delegado Regional do Trabalho em São Paulo recusou-se a responder a qualquer pergunta, limitando-se a ler uma declaração que havia preparado previamente, e que continha a seguinte maneira:

— Por tudo isto, caso o denunciante Egisto Domenicalli,

de folha pregressa reconhecida, após o inquérito que se processa junto às preclaras e honradas autoridades do Departamento de Polícia Federal, no uso de todas as oportunidades que lhe ficam à disposição, não comprovar o acusado, terá que prestar contas de suas maldosas imputações, desta vez, porém, dentro do que prescreve para tais casos a Lei de Segurança Nacional, que pune em seus Artigos 14 (divulgação de notícias tendenciosas ou deturpadas), 29 (ofensas morais às autoridades por facciosismo ou informalismo político-social) e 38 (VI) (injúria, calúnia ou difamação contra funcionário em razão de suas atribuições), os que leviana e torpemente dão asas ao exibicionismo e às espúrias maquinações.

PEÇA DO EXERCÍCIO

— Outrossim — finalizou — pode, no caso, a autoridade judiciária, a fim de evitar que o agente em causa — após escutados os prazos dados para que faça prova conclusiva do que alega — continue a tumultuar a ação serena da Justiça ou venha, se for desmascarado, a tentar fugir das malhas da lei, suprir-se da prescrição do Art. 54 da referida Lei de Segurança, que prevê a prisão preventiva do caluniador para que as verdadeiras fontes da iniquidade gerada sejam fixadas e isoladas para os fins de Direito. Estou assim convicto, à vista de tal iniciativa, de estar não apenas colocando nos devidos termos a honrabilidade de minha Delegacia, como o alto respeito que se deve ao Ministério do Trabalho, ao Governo da República, aos trabalhadores e ao próprio Exército, desde que dele sou uma peça, ainda que modesta, a serviço do País.

OS CRIMES DE DOMENICALLI

O General Moacir Gaia distribuiu em seu gabinete da Delegacia Regional do Trabalho uma série de documentos, todos com a devida autenticação, que demonstram ter o Sr. Egisto Domenicalli sido implicado nos seguintes processos:

1) Apropriação indébita, num inquérito policial aberto na 13.ª Vara Criminal, em 6-11-1956 e certificado pelo Cartório do 1.º Distribuidor e Contador do Fórum Criminal da Comarca da Capital do Estado de São Paulo. Foi então incutido nas penas do Artigo 168 do Código Penal, por

delito ocorrido em setembro de 1955, figurando como vítima o Sr. Álvaro Sá e Silva. A sentença de 29-2-1959 absolveu Domenicalli, por falta de provas. Mas a apelação deu-lhe uma pena de um ano de prisão e multa de NCr\$ 500,00. Obteve sursis.

2) Lesões corporais. O inquérito foi distribuído a 5 de agosto de 1957, pelo Cartório do 23.º Ofício Criminal da Comarca de São Paulo, Capital, e arquivado por despacho do Juiz de Direito da 23.ª Vara Criminal, datado de 31 de agosto de 1957.

3) Estelionato, inquérito em que o Sr. Domenicalli esteve implicado, constando como vítima o Sr. Décio Carlos de Freitas. Foi nele absolvido a 30 de outubro de 1957, pelo Juiz de Direito da 10.ª Vara Criminal, decisão essa que transitou em julgamento em 10 de novembro de 1957. O documento foi certificado pelo escritório Gil Paulo Moreira, do Cartório do 2.º Distribuidor e Contador do Fórum Criminal da Comarca da Capital do Estado de São Paulo.

QUEM É GAIA

O General Moacir Gaia "desempenhou a vida civil diversas atividades, algumas delas ligadas ao setor sindical". — Isto apenas, sem maiores detalhes, o que diz a nota biográfica ontem distribuída pela assessoria do atual Delegado Regional do Trabalho em São Paulo.

Nasceu em 18 de março de 1919, em Santa Catarina, cursando o ginásio em Florianópolis. Depois, esteve na Escola Militar de Realengo e, posteriormente, no Curso Especial de Artilharia do Fort Sill, nos EUA. Fez ainda a Escola de Comando do Estado-Maior do Exército, "classificando-se sempre entre os primeiros alunos".

Serviu em quase todos os Estados do Brasil, comandando a Guarda Territorial do Território de Rondônia, foi instrutor nas Escolas de Aperfeiçoamento de Oficiais e do Estado-Maior do Exército.

Foi, durante dois anos, Adido Militar, Naval e Aeronáutico, da Embaixada brasileira no Equador. Em 1961 solicitou transferência para a reserva, sendo então promovido a General-de-Brigada da reserva de primeira classe.

CONDECORAÇÕES

Possui diversas medalhas, entre as quais a de Cavaleiro da Ordem do Mérito Militar e a Medalha Abdon Calderon, de primeira classe, da República do Salvador.

D'Álamo Lousada, o sangue azul

Brasília (Sucursal) — O Sr. Carlos Eduardo D'Álamo Lousada — acusado de ter recebido NCr\$ 10 mil para promover a nomeação de um Delegado do Trabalho em São Paulo — teve na sua linha de descendência e nas suas relações de amizade as maiores credenciais para chegar ao cargo de Oficial de Gabinete do Presidente Costa e Silva, logo no primeiro dia de instalação do novo Governo, a 15 de março.

E o que se poderia chamar de sangue azul da Presidência da República, Neto dos Barões de Salgado Zinha, do Rio, filho do Embaixador D'Álamo Lousada, uma das principais figuras do Itamarati, Carlos Eduardo, que tem apenas 35 anos, é também afilhado do Marechal Eurico Gaspar Dutra, em cujo Governo seu pai foi o chefe do Gabinete Civil.

O jovem Oficial de Gabinete faz da elegância no vestir e da finura no trato suas melhores armas para o desempenho das funções na Presidência da República. Seu cargo corresponde ao de um *Public Relations*, do homem que recebe aqueles que vão despachar com o Presidente da República e os entretém na ante-sala do gabinete presidencial, enquanto a audiência é aguardada.

Antes de vir para Brasília, Carlos Eduardo era Presidente de uma fábrica de autopeças em São Paulo — empresa com capital aproximado de NCr\$ 1 milhão — da qual era proprietário, com outros sócios. Educado na Suíça e formado em Engenharia nos Estados Unidos, desde que regressou ao Brasil, há cerca de 13 anos, Carlos Eduardo viveu em São Paulo, tornando-se amigo íntimo do atual

Governador Abreu Sodré e ainda ligado ao Ministro Delfim Neto. Essas duas relações de amizade, somadas a uma indicação do seu padrinho, o Marechal Eurico Dutra, terão contribuído para a sua escolha para o único cargo de Oficial de Gabinete do Presidente da República.

Em São Paulo, às vésperas da Revolução de 64, ajudou a organizar a Marcha da Família com Deus pela Liberdade, sendo que a essa atividade, somada ao fato de que serviu de intermediário nos contatos dos setores revolucionários paulistas com os de Minas Gerais, pouco antes de 31 de março, atribui o fato de ser agora "vitimado por uma trama de calúnias e intrigas".

No primeiro dia de Governo, a 16 de março, quando chegou ao Palácio do Planalto para assumir suas funções, convidado pelo Marechal Costa e Silva, o Sr. Carlos Eduardo D'Álamo Lousada reuniu os jornalistas para falar dos propósitos da nova Administração de reorganizar a indústria, praticamente paralisada pela política econômico-financeira do Governo anterior. Só mais tarde, os jornalistas descobriram que o entrevistado era apenas Auxiliar de Gabinete do novo Presidente, e não um membro da Assessoria Econômica, como aparentava. No dia seguinte, a Sala de Imprensa do Palácio do Planalto, chegava um *curriculum vitae* redigido pelo próprio Oficial de Gabinete para ser divulgado, onde se lia, nas duas primeiras linhas, o seguinte:

"Carlos Eduardo D'Álamo Lousada — filho do Embaixador D'Álamo Lousada — afilhado do Marechal Eurico Gaspar Dutra."

Logo nos primeiros dias de atividades no Palácio, trabalhando na grande ante-sala do gabinete presidencial, o novo Oficial de Gabinete surpreendeu os antigos contínuos da Presidência: desejava uma mesa para trabalho bem grande, bem maior do que aquela que lhe era oferecida. "Uma mesa de chefe" — frisava bem.

O empenho em servir com presteza aos seus superiores custou ao Sr. Carlos Eduardo alguns atritos. Ao dar, um dia, notícia ao Chefe do Gabinete Militar, General Jaime Portela, de que o Governador Abreu Sodré se prontificava a prestar-lhe um favor em São Paulo, o Oficial de Gabinete foi energicamente repreendido: — Quem deve pedir favor a mim é o Governador de São Paulo, e não eu a ele. Não lhe autorizei a fazer qualquer pedido em meu nome — respondeu o General.

Ainda nos primeiros dias do Governo, o Sr. Carlos Eduardo empenhou-se em promover um encontro do Ministro Jarbas Passarinho com representantes sindicais de São Paulo. Esse encontro foi adiado duas vezes, para decepção do seu promotor, antes que o Ministro do Trabalho encontrasse tempo disponível para viajar.

Agora, desde a divulgação do seu nome na relação de pessoas que teriam recebido propinas da Federação Internacional de Trabalhadores Petrolíferos e Químicos — de acordo com uma denúncia do Sr. Egisto Domenicalli — ele tem se empenhado em provar sua inocência; inocência essa que deverá também ser provada perante seus companheiros da Presidência da República.

Domenicalli, o antigo lavrador

General Gaia" — falou sobre a sua vida ao JB.

— Quando meu pai morreu, em 1946, vim para São Paulo e comecei a trabalhar como espulador — enrolador de fios têxteis — na Malharia Nathan. Depois, passei para tecelão e trabalhei em várias malharias.

Ao mesmo tempo em que trabalhava, Egisto Domenicalli, que chegara a São Paulo sem nenhuma instrução, estudava. Terminou o ginásio "entre os primeiros colocados", no Colégio Teresa Francisco Martins.

O único hobby que tenho é estudar os problemas do Brasil, que a meu ver são três: 1 — o salário mínimo, que deve ser familiar e não pessoal; 2 — o abandono em que vive a gente da lavoura, espezinhada por falta de ajuda governamental; e 3 — o desamparo financeiro em que vive a indústria.

Pensando assim, o Sr. Egisto Domenicalli enviava várias cartas ao Presidente da República, criticando suas maneiras de agir. Escreveu aos ex-Presidentes João Goulart, Castelo Branco e, antes de enviar os documentos ao Ministro Jarbas Passarinho, já havia escrito ao Presidente Costa e Silva.

Sempre muito precavido, o Sr. Egisto tem arquivadas as cópias de todas suas cartas e se orgulha de não usar intermediários nas suas críticas ao Governo. Quanto ao recente caso de suborno, explica:

O General Gaia, ficou sabendo através do Coronel Erasmo dos Santos que os documentos assinados por Alci Nogueira tinham sido enviados por mim ao Ministro Jarbas Passarinho. Para tirar a validade deste documento, preparei uma reportagem que falaria sobre "trama contra o Governo". Ficamos sabendo disto e soltamos o documento para a imprensa, antes que ele o fizesse.

Sua vida de assistente e assessor de política começou em 1952. Depois de participar da campanha do Vereador Armando Zemela, no seu bairro, Freguesia do Ó, foi escolhido para ser assistente particular do parlamentar. De 1955 a 1958 foi assistente do Secretário do Trabalho, Sr. José Adolfo Chaves Amarantes.

Foi nesta época que comecei a conhecer os problemas do trabalhador, no âmbito governamental. Fiquei amigo de vários líderes sindicais, inclusive de Trajano José das Neves.

Trajano, o homem que é acusado de corrupto e que foi declarado inelegível nas últimas eleições da Federação de Trabalhadores Petrolíferos e Químicos, entra na conversa e comenta:

Faço parte do movimento sindical desde 1958. Fui Presidente do Sindicato Santo André oito vezes seguidas e, quando veio a Revolução, fui considerado o único elemento "não corrupto" dos sindicatos e, por isto, nomeado interventor na Federação dos Químicos de São Paulo.

Trajano é um homem simples, alto, magro, de rosto enovado.

Ele sempre agiu de comum acordo comigo — comenta Egisto, sempre falando baixo, às vezes com a mão na frente da boca, olhos muito abertos atrás dos óculos de lentes um pouco esverdeadas.

Fui, com orgulho, assistente particular e pessoa de estrita confiança do ex-Vice-Governador General Porfírio da Paz. Por determinação dele, despachei às diversas Secretarias do Estado processos de interesse administrativo e público. Ainda hoje, desfruto, com prazer, desta amizade e desta confiança.

O Sr. Egisto fala pouco, e o Sr. Trajano parece sempre mais entusiasmado. Diz que, "conforme for, entra na briga hoje mesmo".

Um pouco antes de terminar a conversa ambos começaram a falar mais animados sobre movimento sindical, intervenção do FITPQ nos assuntos sindicais e terminam referindo-se ao COS — Centro de Orientação Sindical — "ligado ao Governo, onde o General Gaia foi diretor e Alberto Ramos, o português de nacionalidade americana e ex-Diretor da FITPQ, instrutor dos grupos de trabalhadores que iam receber instrução, em uma rica fazenda perto de São Paulo".

O Sr. Egisto volta a falar sobre sua vida:

Já fui funcionário público do IPESP — Instituto de Previdência do Estado de São Paulo — e da Secretaria do Trabalho. De 1956 a 1958 fui subdelegado de Polícia e, em 62, Juiz de Paz da Freguesia do Ó.

De 1964 a 1965 foi Chefe de Relações Públicas da Câmara Municipal de Osasco. Hoje dirige sua própria firma, a ORNASG, e continua "lendo muito, principalmente jornais" e fazendo estas denúncias "simplesmente por motivos patrióticos".

GOVERNO MOACYR RODRIGUES DO CARMO
PREFEITURA MUNICIPAL DE DUQUE DE CAXIASDIVISÃO DE ENGENHARIA
EDITAL DE CONCORRÊNCIA PÚBLICA
N.º 6/67-D.E.

AVISO

I — Faço saber às Firms interessadas, que no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, Quarta Seção, Municipalidades, do dia 16 de dezembro do ano corrente foi publicado o Edital em epígrafe, relativo à execução de calçamento, drenagem e obras complementares na Estrada Dr. Manoel Alves Corrêa Nunes, em Campos Eliseos — 2.º Distrito, Município de Duque de Caxias.

II — As propostas e a documentação serão entregues ao Presidente da Comissão de Concorrência, no Gabinete do Exmo. Sr. Prefeito, às 15 horas, do dia 15 de janeiro de 1968.

Duque de Caxias, em 19 de dezembro de 1967

(a) MOACYR RODRIGUES DO CARMO

Prefeito.

Administração do Porto do Rio de Janeiro

AVISO

TOMADA DE PREÇOS N.º 34/67

A ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DO RIO DE JANEIRO faz saber que no dia 30 de janeiro de 1968, às 15,00 horas, na Sala de Concorrências da Divisão de Material, situada na Avenida Rodrigues Alves, esquina com a Rua Santo Cristo, no Estado da Guanabara, realizará Tomada de Preços para alienação do seguinte material usado, no estado: 300 (trezentos) tambores vazios, capacidade de 200 litros cada, e 120 (cento e vinte) tambores cheios com óleo queimado, capacidade de 200 litros cada. O Edital está à disposição dos interessados no local acima referido.

Rio de Janeiro, 20 de dezembro de 1967
a) João José Cavalcanti de Albuquerque
Engenheiro SuperintendentePREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU
AVISO

A Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu avisa aos senhores contribuintes que termina dia 29, HOJE, o prazo para pagamento dos tributos SEM MULTA.

Divisão de Fazenda

FUNDO MÚTUO VANGUARDA VEÍCULOS
2a. ASSEMBLÉIA
(entrega de carros Volkswagen 1968)

Será realizada às 17 horas do dia 30 de dezembro na Av. Rio Branco, 156, 4.º andar (Edifício Avenida Central), nas dependências do Terrace Club do Rio de Janeiro, a 2.ª Assembléia para distribuição de veículos. Tal como na 1.ª Assembléia, todos os contemplados receberão seus carros equipados, totalmente pagos, sem reserva de domínio e por preço abaixo da tabela. Quaisquer pessoas que desejarem se inscrever, poderão fazê-lo até o dia 30, beneficiando-se ainda da participação nesta 2.ª Assembléia.

A tesouraria do Fundo funcionará no mesmo local, para recebimento de mensalidades, das 13 horas às 16h30m.

FUNDO MÚTUO VANGUARDA VEÍCULOS
Av. Rio Branco, 156 - 31.º - tel. 2137/33 - Rio de Janeiro - tel. 52-0493
Sob a administração da VANGUARDA S.A. Comércio e Administração

Faustino Costas acha os seus potros verdes mas as chuvas lhe dão ânimo

Faustino Costas gostou das chuvas que caíram violentamente nas últimas horas, pois isto aumentou consideravelmente a chance dos seus dois potros — Fair Flávio e Polaco — inscritos no dia 1.º, que mesmo não sendo da categoria de um Brasamora, devem agora correr com alguma possibilidade de sucesso, diante ao faladíssimo Nermans.

Sem medo de errar posso dizer que os dois até agora não mostraram muita coisa, mas como as chuvas vieram fortes e alagaram a pista, deram o equilíbrio que eu precisava para conseguir mais uma vitória entre os potros estreantes na temporada. Venho conseguindo isto com Tigre e Brasamora, mas desta feita a coisa vai realmente ser muito mais difícil.

REGULARES

Entrando em detalhes sobre os dois potros, Faustino Costas diz que os seus trabalhos foram até agora apenas regulares, sendo que anotou um 08 para Polaco e um pouco mais para Fair Flávio que vinha bem aberto desde a entrada da reta.

Isto foi tudo de bom que os dois produziram até agora, mas como potros costumam pegar agarramento com o decorrer dos flozeiros, acho que posso pensar numa boa exibição dos meus pensionistas, mesmo sabendo que o Nermans é considerado pelos seus responsáveis como um potro de grande categoria técnica. Quanto ao starting-gate eletrônico, foi um detalhe que não me passou despercebido, pois que levei os dois muitas vezes para o exercício de saída, até causar os joelhos.

BOM FÍSICO

Já no páreo destinado às potranças — estreantes — Faustino Costas fala com bastante entusiasmo de Fair Suprema que tem um bom físico para corrida, parecendo não

um potro pelo porte elevado que tem. Como deve desenvolver ainda mais, o treinador espanhol não esconde a sua esperança nesta sua pensionista.

O mal é que ela não parece ser veloz e como todo animal grande e pesado deve render menos na pista encharcada, mas, como estou visando correr até clássicos como ela, não ficarei decepcionado se houver algum fracasso. Quanto ao seu flozeiro, tem 10m 07s para o quilômetro com boa ação no final.

MELHOROU

Quando a Brasamora, alista do Grande Prêmio José Carlos de Figueiredo, Faustino Costas fez questão de dizer que ele melhorou bastante nas últimas semanas e como corre bem na pista normal, deverá fazer uma exibição amplamente reabilitadora agora.

Brasamora está bem e estou avisando que ele vai correr para uma total reabilitação. Tajar melhora na pista normal e deve ser a força, mas terá que dar tudo para derrotar o meu pensionista.

São Paulo toma medidas saneadoras para evitar outros casos de anemia

A Divisão de Assistência Veterinária do Jockey Clube de São Paulo, autorizada pela Comissão de Turfe da entidade paulista, tomou medidas no sentido de evitar a propagação da anemia infecciosa nos parceiros alojados na sua Vila Hípica. Ao mesmo tempo em que providenciava a venda dos Estados Unidos de medicamento para reprimir a doença.

As medidas foram tomadas após uma reunião da qual participaram treinadores, o Chefe do Serviço de Veterinária do Jockey Clube e Professor da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo, Fábio Cavallari e os diretores Alfredo Barros Amaral e César Washington Alves de Prouença.

15 ITENS

Durante a reunião ficou resolvido, através de quinze itens, quais as exigências a serem feitas aos tratadores, visando com medidas de higiene evitar o contato entre os animais, por meio dos materiais usados normalmente no tratamento diário, além de chamar a atenção dos treinadores para vários fatores que poderão determinar o aparecimento de novos casos.

PROIBIDAS AS INJEÇÕES

Um dos itens da resolução, está bem esclarecido o impedimento de aplicação de injeções no parietal, pedindo, inclusive ao treinador para entregar à Divisão de Assistência Veterinária, agulhas e seringas, para que melhor seja evitado o contágio.

Outro item exige do treinador a comunicação imediata à Divisão de Assistência Veterinária sobre qualquer punição que apresentar anormalidade como falta de apetite, febre, letargia e edemas, formas iniciais que surgiram de casos de anemia infecciosa, inicialmente em Ponta Grossa e em Curitiba e, posteriormente, em São Vicente, Rio e São Paulo.

PROBLEMA SÉRIO

As notícias chegadas da Inglaterra, para as autoridades em Veterinária de São Paulo, informam que alguns rebanhos mesmo após vários anos de severo tratamento contra a anemia infecciosa e aparentemente curados ainda continham a expelir o vírus infeccioso, numa demonstração de que o problema é dos mais sérios a ser observado dentro do turf.

E o mal se estendeu mais facilmente, porque durante o período da realização do Grande Prêmio Paraná, os primeiros casos de anemia infecciosa aparecendo em Ponta Grossa e, logo após em Curitiba, vários animais do Rio, São Vicente e São Paulo foram levados para a Capital paranaense e, depois, trazidos aos locais de origem. Admite-se que tenha sido nesse período que o mal tenha se propagado em outros Estados. Enquanto isso Taipé, vendido para os Estados Unidos por vultosa soma, após um período de quarentena retornou ao Brasil, diante dos casos de anemia que se sucediam, em uma iniciativa lógica e objetiva.

RESOLUÇÃO

A resolução da Divisão de Assistência Veterinária do Jockey Clube de São Paulo, dividida em quinze itens, é a que se segue:

1 — Solicitar aos senhores treinadores o mais irrestrito apoio a todas as tomadas de posição da Divisão de Assistência Vete-

rinária, no sentido de tentar debelar um possível surto de moléstia grave, medidas estas que visam tão-somente a saúde dos animais e a sobrevivência do turf.

2 — Fica terminantemente proibida a administração de medicamentos por via parenteral, isto é, injeções intravenosas, subcutâneas e intramusculares, ou por via oral, pelos senhores treinadores. Para tranquilidade nossa, solicitamos a cooperação dos senhores treinadores no sentido de, espontaneamente, entregarem à guarda desta Divisão todo o material para prática de injeções, isto é, agulhas e seringas.

3 — É obrigatória a comunicação imediata à Divisão de Assistência Veterinária, por parte dos senhores treinadores, da ocorrência de qualquer anormalidade verificada nos animais sob os seus cuidados, especialmente falta de apetite, febre, letargia, edemas.

4 — Toda e qualquer medicação injetável ou não, só poderá ser procedida pelos senhores médicos veterinários e enfermeiros da Divisão de Assistência Veterinária, nos casos clínicos em que tal medicação se impuser.

5 — Fica proibida a retirada dos animais da Vila Hípica para que os mesmos passem ou pastem nas imediações do Hipódromo.

6 — É obrigatória, a comunicação, por parte dos senhores treinadores, à Divisão de Assistência Veterinária, de todo e qualquer foco de pulgas, moscas, moscões e outros insetos.

7 — Recomenda-se a abolição do uso de panos de limpeza (pano de flocos), substituído por papel higiênico, sendo queimado imediatamente após o uso.

8 — Recomenda-se o uso de raspadeiras e escovas individuais, isto é, cada cavalo terá o seu material próprio, de uso individual.

9 — Recomenda-se o uso de latas e panos separados para limpeza dos cochos de água e ração.

10 — Recomenda-se agrupar os cavalos, escovados por um mesmo cavaleiro, evitando-se deslocamentos desnecessários do mesmo pelo grupo de cochos.

11 — Recomenda-se o não recebimento de visitas ou pessoas à cocheira, especialmente aquelas vindas de outros hipódromos.

12 — Recomenda-se rigorosa limpeza nos quartos de rações.

13 — Recomenda-se não guardar instrumentos de trabalho (frescos, bridades, escovas, raspadeiras, panos etc.) nos quartos de rações.

14 — Recomenda-se que antes de varrer o chão, este deva ser molhado, evitando-se levantamento de poeira.

15 — Recomenda-se que o treinador oriente os cavaleiros em tais medidas, pois a eles podem caber grandes responsabilidades na disseminação da infecção.

Estagira confirma forma excelente levantando os 1 300 com corpos de luz

Estagira confirmou sua excelente forma técnica e física do momento, impondo-se a Estilheira, Groa, Data Vênica, Fairy Flower e Rondadora, na Prova Especial de ontem à noite, na Gávea, com mais de 12 mil pules e ratelo de NCr\$ 0,21.

Na outra Prova Especial, com o fracasso de Amor Brujo e Lord Ricardo, quem surpreendeu foi Matagato, com Francisco Pereira Filho no dorso, cobrindo os 2 100 metros em 2m19s3/5 e mantendo dois corpos de luz sobre Lord Ricardo que formou a dupla 23.

RESULTADOS

1.º PAREO 1 000 metros — Pista AP. — Prêmio NCr\$ 1 200,00.

1.º Gigue, J. Queiroz ap. 58
2.º Dona Regina, J. Bafica 58
Não correram: Mugulinha e Miss Bee.

Diferenças — 1 corpo e 2 1/2 corpos: tempo 1'05" 45. Ven. (7) NCr\$ 0,25; Dupla (34) 0,58; places (7) 0,17 e (5) 0,29.

2.º PAREO — 1 200 metros — PISTA AP. — Prêmio NCr\$ 1 000,00.

1.º Good Charm, J. Mach. 54
2.º Motur, P. Alves 58
Diferenças — 2 1/2 corpos e paleta. Tempo 1'20". Ven. (10) NCr\$ 0,62; Dupla (44) 0,85; Places (10) 0,37 e (9) 0,47.

3.º PAREO — 1 300 metros — Pista AP. Prêmio NCr\$ 1 600,00. Prova Especial.

1.º Estagira, O. Cardoso 59
2.º Estilheira, J. Portinho 55
Não correu Bad Girl.

Diferenças vários corpos e 2 corpos. Tempo 1'22". Ven. (1) NCr\$ 0,21; Dupla (12) 0,25; Places (1) 0,13 e (2) 0,13.

4.º PAREO — 1 300 metros — Pista AP. — Prêmio NCr\$ 1 000,00.

1.º Fair Miss, C. Diz. Rcs. 58
2.º Cambroira, L. Acuña 54

Diferenças — Paleta # 2 corpos — Tempo: 1'25 1/5 — Ven. (9) NCr\$ 0,85; Dupla: (24) 0,41; Places: (9) 0,53 e (3) 0,32. Movimento do páreo NCr\$ 54 401,00.

5.º PAREO — 2 100 metros — Pista AP. — Prêmio NCr\$ 1 600,00. (PROVA ESPECIAL)

1.º Matagato, F. Per. F. 52
2.º L. Ricardo, J. Sant. 58
Não correram: Lucky e Karito.

Diferenças: 2 corpos e 1 corpo — Tempo: 2'19 3/5 — Ven. (6) NCr\$ 0,42 — Places: (6) 0,19 e (3) 0,21 — Movimento do páreo NCr\$ 41 922,00.

6.º PAREO — 1 300 metros — Pista AP. — Prêmio NCr\$ 1 600,00.

1.º Don Risco, J. Reis 54
2.º Artisan, R. Carmo 51

Não correu Patchouly.

Diferenças: 1 1/2 corpo e 1 1/2 corpo — Tempo: 1'22 2/5 — Ven. (3) NCr\$ 0,72 — Dupla: (24) 1,14 — Places: (3) 0,46 e (9) 0,51 — Movimento do páreo: NCr\$ 51 069,00 — DON RISCO — M. C. 4 anos — Paraná — FIL: Jambolão e Urante — Propri: R. Slaviro e G. P. Dionísio

7.º PAREO — 1 300 metros — Pista AP — NCr\$ 1 000,00.

1.º Regate, C. Tarouqueia 53.
2.º Mister Charles, P. P. 52

Vencedor (6) NCr\$ 0,85. Dupla (23) 0,45. Places: (6) 0,40 e (10) 0,66. Tempo: 1m24s. Diferenças: 1 1/2 e 2 1/2 corpos. Não correram: Escarlate (3), Cambé (9), Mundo Encantado (14) e Surriente (11), este retirado. Treinador: Antônio V. Neves.

8.º PAREO — 1 600 metros — Pista AP — NCr\$ 1 000,00.

1.º Jimba-Loo, J. Pedro, 54
2.º Prevenida, J. Queiroz, 52

Vencedor (2) 0,39. Dupla (13) 0,29. Places: (2) 0,23 e (7) 0,34. Tempo: 1m45s3/5. Não correram Strelka (3) e Caci-que Guarani (10). Treinador: Francisco de Abreu.

Movimento geral de apostas: NCr\$ 379 272,62.

Imortal retorna amanhã sob direção de A. Ramos contra rivais modestos

1.º PAREO — às 14 horas — 1 400 metros — NCr\$ 1 600,00.

2.º PAREO — às 14h30m — 1 600 metros — NCr\$ 1 200,00.

3.º PAREO — às 15 horas — 1 500 metros — NCr\$ 2 000,00.

4.º PAREO — às 15h30m — 1 000 metros — NCr\$ 2 000,00.

5.º PAREO — às 16h30m — 1 600 metros — NCr\$ 2 000,00. (Prova Especial) — (Grama)

1.º Paquito, J. Patra 9 37
2.º Armador, D. F. Graça 9 37
3.º Baldwin Hills, J. Graça 9 37
4.º Lord Bomarchueco, A. Ramos 12 37
5.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
6.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
7.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
8.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
9.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
10.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36

1.º Paquito, J. Patra 9 37
2.º Armador, D. F. Graça 9 37
3.º Baldwin Hills, J. Graça 9 37
4.º Lord Bomarchueco, A. Ramos 12 37
5.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
6.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
7.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
8.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
9.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
10.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36

1.º Paquito, J. Patra 9 37
2.º Armador, D. F. Graça 9 37
3.º Baldwin Hills, J. Graça 9 37
4.º Lord Bomarchueco, A. Ramos 12 37
5.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
6.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
7.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
8.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
9.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
10.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36

1.º Paquito, J. Patra 9 37
2.º Armador, D. F. Graça 9 37
3.º Baldwin Hills, J. Graça 9 37
4.º Lord Bomarchueco, A. Ramos 12 37
5.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
6.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
7.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
8.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
9.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
10.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36

1.º Paquito, J. Patra 9 37
2.º Armador, D. F. Graça 9 37
3.º Baldwin Hills, J. Graça 9 37
4.º Lord Bomarchueco, A. Ramos 12 37
5.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
6.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
7.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
8.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
9.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
10.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36

1.º Paquito, J. Patra 9 37
2.º Armador, D. F. Graça 9 37
3.º Baldwin Hills, J. Graça 9 37
4.º Lord Bomarchueco, A. Ramos 12 37
5.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
6.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
7.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
8.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
9.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
10.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36

1.º Paquito, J. Patra 9 37
2.º Armador, D. F. Graça 9 37
3.º Baldwin Hills, J. Graça 9 37
4.º Lord Bomarchueco, A. Ramos 12 37
5.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
6.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
7.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
8.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
9.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
10.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36

1.º Paquito, J. Patra 9 37
2.º Armador, D. F. Graça 9 37
3.º Baldwin Hills, J. Graça 9 37
4.º Lord Bomarchueco, A. Ramos 12 37
5.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
6.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
7.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
8.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
9.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
10.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36

1.º Paquito, J. Patra 9 37
2.º Armador, D. F. Graça 9 37
3.º Baldwin Hills, J. Graça 9 37
4.º Lord Bomarchueco, A. Ramos 12 37
5.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
6.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
7.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
8.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
9.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
10.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36

1.º Paquito, J. Patra 9 37
2.º Armador, D. F. Graça 9 37
3.º Baldwin Hills, J. Graça 9 37
4.º Lord Bomarchueco, A. Ramos 12 37
5.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
6.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
7.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
8.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
9.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
10.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36

1.º Paquito, J. Patra 9 37
2.º Armador, D. F. Graça 9 37
3.º Baldwin Hills, J. Graça 9 37
4.º Lord Bomarchueco, A. Ramos 12 37
5.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
6.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
7.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
8.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
9.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
10.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36

1.º Paquito, J. Patra 9 37
2.º Armador, D. F. Graça 9 37
3.º Baldwin Hills, J. Graça 9 37
4.º Lord Bomarchueco, A. Ramos 12 37
5.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
6.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
7.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
8.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
9.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
10.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36

1.º Paquito, J. Patra 9 37
2.º Armador, D. F. Graça 9 37
3.º Baldwin Hills, J. Graça 9 37
4.º Lord Bomarchueco, A. Ramos 12 37
5.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
6.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
7.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
8.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
9.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
10.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36

1.º Paquito, J. Patra 9 37
2.º Armador, D. F. Graça 9 37
3.º Baldwin Hills, J. Graça 9 37
4.º Lord Bomarchueco, A. Ramos 12 37
5.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
6.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
7.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
8.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
9.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
10.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36

1.º Paquito, J. Patra 9 37
2.º Armador, D. F. Graça 9 37
3.º Baldwin Hills, J. Graça 9 37
4.º Lord Bomarchueco, A. Ramos 12 37
5.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
6.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
7.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
8.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
9.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
10.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36

1.º Paquito, J. Patra 9 37
2.º Armador, D. F. Graça 9 37
3.º Baldwin Hills, J. Graça 9 37
4.º Lord Bomarchueco, A. Ramos 12 37
5.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
6.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
7.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
8.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
9.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
10.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36

1.º Paquito, J. Patra 9 37
2.º Armador, D. F. Graça 9 37
3.º Baldwin Hills, J. Graça 9 37
4.º Lord Bomarchueco, A. Ramos 12 37
5.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
6.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
7.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
8.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
9.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
10.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36

1.º Paquito, J. Patra 9 37
2.º Armador, D. F. Graça 9 37
3.º Baldwin Hills, J. Graça 9 37
4.º Lord Bomarchueco, A. Ramos 12 37
5.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
6.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
7.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
8.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
9.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
10.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36

1.º Paquito, J. Patra 9 37
2.º Armador, D. F. Graça 9 37
3.º Baldwin Hills, J. Graça 9 37
4.º Lord Bomarchueco, A. Ramos 12 37
5.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
6.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
7.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
8.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
9.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
10.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36

1.º Paquito, J. Patra 9 37
2.º Armador, D. F. Graça 9 37
3.º Baldwin Hills, J. Graça 9 37
4.º Lord Bomarchueco, A. Ramos 12 37
5.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
6.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
7.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
8.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
9.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
10.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36

1.º Paquito, J. Patra 9 37
2.º Armador, D. F. Graça 9 37
3.º Baldwin Hills, J. Graça 9 37
4.º Lord Bomarchueco, A. Ramos 12 37
5.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
6.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
7.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
8.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
9.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
10.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36

1.º Paquito, J. Patra 9 37
2.º Armador, D. F. Graça 9 37
3.º Baldwin Hills, J. Graça 9 37
4.º Lord Bomarchueco, A. Ramos 12 37
5.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
6.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
7.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
8.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
9.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
10.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36

1.º Paquito, J. Patra 9 37
2.º Armador, D. F. Graça 9 37
3.º Baldwin Hills, J. Graça 9 37
4.º Lord Bomarchueco, A. Ramos 12 37
5.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
6.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
7.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
8.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
9.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
10.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36

1.º Paquito, J. Patra 9 37
2.º Armador, D. F. Graça 9 37
3.º Baldwin Hills, J. Graça 9 37
4.º Lord Bomarchueco, A. Ramos 12 37
5.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
6.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
7.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
8.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
9.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
10.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36

1.º Paquito, J. Patra 9 37
2.º Armador, D. F. Graça 9 37
3.º Baldwin Hills, J. Graça 9 37
4.º Lord Bomarchueco, A. Ramos 12 37
5.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
6.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
7.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
8.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
9.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
10.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36

1.º Paquito, J. Patra 9 37
2.º Armador, D. F. Graça 9 37
3.º Baldwin Hills, J. Graça 9 37
4.º Lord Bomarchueco, A. Ramos 12 37
5.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
6.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
7.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
8.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
9.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
10.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36

1.º Paquito, J. Patra 9 37
2.º Armador, D. F. Graça 9 37
3.º Baldwin Hills, J. Graça 9 37
4.º Lord Bomarchueco, A. Ramos 12 37
5.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
6.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
7.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
8.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
9.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
10.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36

1.º Paquito, J. Patra 9 37
2.º Armador, D. F. Graça 9 37
3.º Baldwin Hills, J. Graça 9 37
4.º Lord Bomarchueco, A. Ramos 12 37
5.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
6.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
7.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
8.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
9.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
10.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36

1.º Paquito, J. Patra 9 37
2.º Armador, D. F. Graça 9 37
3.º Baldwin Hills, J. Graça 9 37
4.º Lord Bomarchueco, A. Ramos 12 37
5.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
6.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
7.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
8.º El Caribbe, A. Ricardo 8 36
9.º El Caribbe, A. Ricardo

JB lança Ranking para a temporada de golfe na Serra

Todos os golfistas amadores que disputarem os torneios da temporada de verão da Serra — seja no Teresópolis Golf Club ou no Petrópolis Country Club — estarão concorrendo ao Ranking JB de Golfe, que dará uma taça de prata àquele que mais pontos obtiver em virtude de suas colocações, valendo 5 pontos por vitória, 3 por cada segundo lugar e, finalmente, 1 ponto para as terceiras colocações.

Os capitães de golfe André Laje, do Teresópolis, e Gustavo Notari, do Petrópolis, indicarão os torneios que serão válidos para o Ranking JB de Golfe, de acordo com o calendário oficial de competições programadas em seus clubes, mas desde já está acertado que se indicarão aquelas em que o jogador, individualmente, estiver empenhado na vitória, o que, de antemão, elimina o jogo de duplas como critério de seleção.

HUBERTUS É LÍDER

Para este fim de semana, por exemplo, estão programadas as seguintes competições na Serra: Teresópolis — Taça Nycron (amanhã) e Taça Bernard Tailan (domingo); Petrópolis — Taça Abertura (amanhã) e Taça do Capitão (domingo). Todas elas serão válidas para o Ranking JB de Golfe, que já na quarta-feira apresentará os golfistas melhores colocados.

Como o Ranking JB de Golfe é válido para as competições oficiais da temporada de verão da Serra, o golfista Hubertus Von Kap-Herr já é o seu líder, com 5 pontos, por ter vencido, em Teresópolis, no último fim de semana, a Taça Demétrio Georgiadis. A segunda colocação está em poder de André Laje, com 3 pontos, seguido de Demétrio

Georgiadis, com um ponto apenas.

O capitão de golfe do Petrópolis, Gustavo Notari, disse ao JORNAL DO BRASIL, ontem à noite, que o Ranking JB de Golfe será de grande utilidade para a temporada de verão, pois vai estimular os jogadores a disputarem o maior número de competições possíveis, lembrando também que tanto o Petrópolis como o Teresópolis possuem, em seu calendário, quase que o mesmo número de torneios oficiais para o verão.

NOS EUA

Nova Iorque (UPI-JB) — A revista especializada Golf escolheu o profissional Jack Nicklaus — o ganhador do ranking PGA de prêmios em 1967 — como o melhor jogador com um ferro longo nas mãos, pelas suas atuações este ano, incluindo ainda em sua seleção o nome de Arnold Palmer — o vice-campeão do ranking — como o melhor bateador de drives.

A lista completa dos golfistas escolhidos como os melhores da temporada é a seguinte: Arnold Palmer (driver); Gary Player (fairway woods); Jack Nicklaus (long irons); Dan Sikes (middle irons); Doug Sanders (short irons); Billy Casper (pitching wedge); Julius Boros (sand wedge) e Frank Beard (putter).

Em segundo plano, com os mesmos pontos, estão, segundo a seleção da revista Golf, os profissionais: Al Geiberger (driver); Billy Maxwell (fairway woods); Gardner Dickinson (long irons); Gene Littler (middle irons); Gay Brewer (short irons); Bob Verwey (pitching wedge); Ken Venturi (sand wedge) e George Archer (putter).

Carcará foi o campeão do Torneio JB de Boliche com vitória sobre Flintstones

A equipe Carcará sagrou-se campeã do Torneio JB de Boliche, que foi disputado nas pistas do Boliche 300, ao vencer o Flintstones na partida desempate, ganhando assim o Troféu Condessa Pereira Carneiro, além de medalhas e cinco passagens de ida e volta a Buenos Aires, onde fará várias apresentações contra equipes argentinas.

Apesar do nervosismo das duas equipes, o Carcará soube impor o seu melhor jogo no final, mostrando um excelente entrosamento entre todos os seus elementos, conseguindo então uma tranquila vitória logo na primeira partida, quando marcou o recorde de pontos do campeonato, batendo 955. A segunda partida também foi do Carcará, que perdeu a terceira mas já tendo garantido o título.

BOM CONJUNTO

O Carcará, apesar de não despontar na liderança no início do torneio, foi realmente a melhor equipe, principalmente devido a seu ótimo conjunto, sem nenhuma estrela sobressaindo-se nitidamente sobre os demais.

Além do título e do recorde por equipe, ficou também com o Carcará a melhor média individual de um jogador, pois Nelson Cintra marcou 173,59 em 26 partidas. Também a melhor batida num jogo, série de três partidas, ficou com o Carcará, com 2.667 pontos. O recordista individual do torneio, entretanto, foi João, do Contrapinos, que bateu 243 pontos numa só partida.

A entrega dos prêmios e troféus será no dia 4, às 20 horas no Boliche 300, quando será também homenageada a equipe feminina Brasinhas, campeã do Torneio Feminino JB.

QUEM JOGOU

Pelo Carcará atuaram os seguintes jogadores:

Fernando Cals — Capitão do time, começou jogando na equipe oficial do Boliche Pax — Os Pioneiros — passando depois para os Full Hand, equipe composta por primos e irmãos. Por ocasião do 1.º Torneio Papai Noel, promovido pelo Boliche 300, ingressou no Carcará. Já disputou diversos torneios, sendo eleito agora o melhor capitão do torneio.

Luis Filipe Viana — O mais jovem da equipe, com seis meses de boliche ingressou nos Pioneiros, quando disputou seu primeiro Campeonato Carioca. Desfeita a equipe, passou para o Carcará. É o jogador menos motivado da equipe mas, em compensação, o maior inventador na torcida.

Guilherme Biondi — Fundador do Carcará por ocasião do Primeiro Campeonato Carioca, permanece até hoje na equipe,

e diz que só sairá quando parar de jogar boliche. Leva a sério o esporte, e chega a chorar quando perde um jogo. Foi recordista carioca durante muito tempo, com 269 pontos.

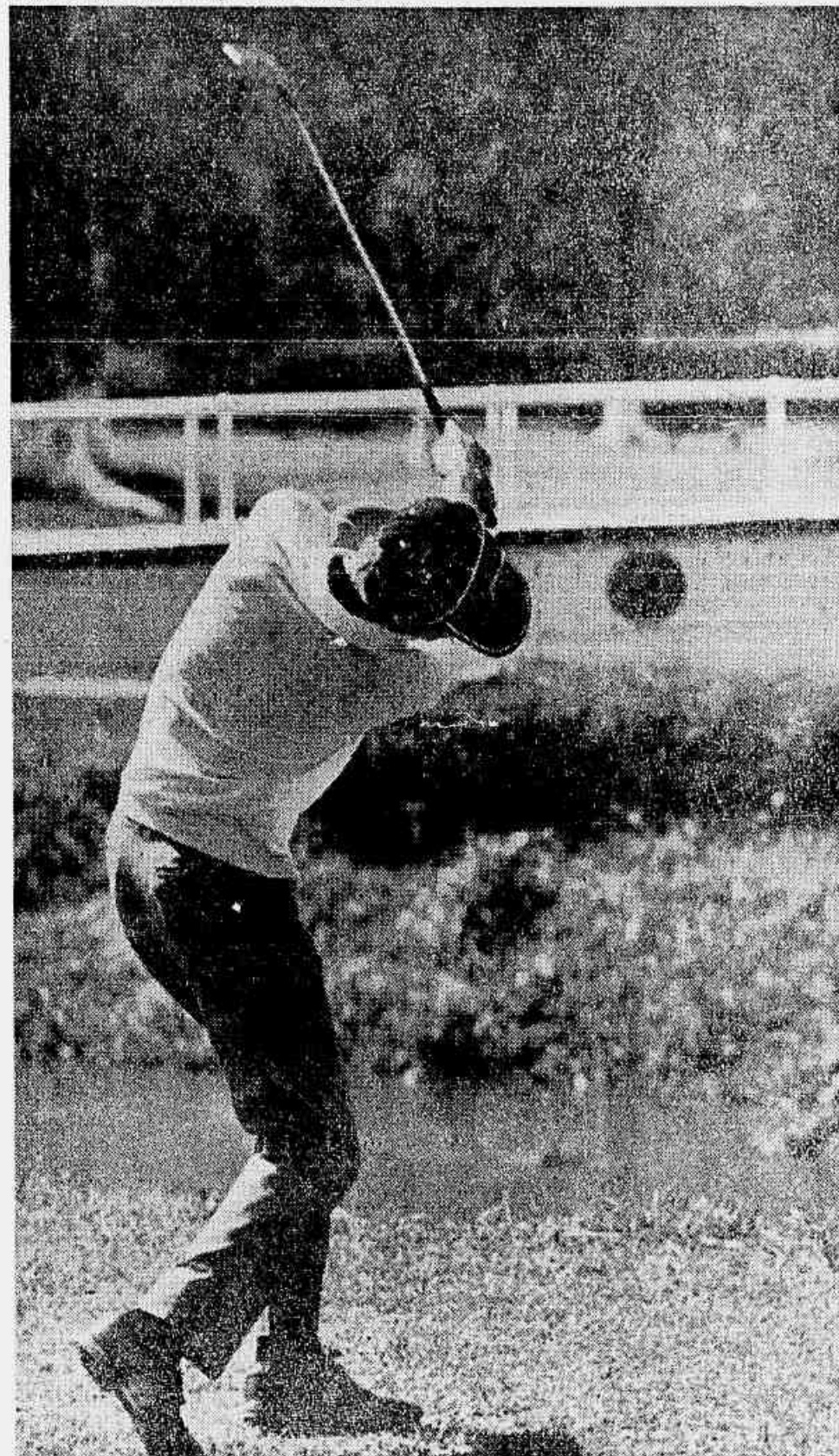
Nelson Cintra — Sua estreia em torneios foi no próprio Carcará, quando disputou o Torneio de Inauguração do Copo-Lente Boliche, onde sua equipe foi campeã. Passou depois para os Pioneiros, por quem disputou dois campeonatos. Voltou ao Carcará.

Jose Luis Werneck — Juntamente com Guido, é fundador da equipe. Atualmente está fora de forma, pois motivos particulares o impedem de treinar mais assiduamente. Já foi um dos melhores jogadores do Rio. Capitão da equipe até dois meses atrás, pretende voltar a treinar e garantir o seu lugar entre os titulares. É o mais velho da equipe, com 31 anos.

Luis Carlos Salgado — O mais novo jogador, pois só ingressou na equipe neste torneio. Começou jogando no Dom Pexote, onde era capitão, passando mais tarde para a equipe oficial do Boliche 300, voltando mais tarde para a primeira equipe, de onde passou para o Carcará.

Sálvio — Começou jogando pelos Flintstones, onde se consagrou como bicampeão carioca. Afastou-se do boliche, voltando em agosto, quando ingressou no Carcará. Dono de um arremesso preciso e muito bonito, é titular absoluto na equipe. Entretanto, motivos particulares o afastaram durante a maior parte do torneio, não tendo inclusive disputado a final.

UM CANDIDATO DE PÊSO



Mário González Filho é forte concorrente ao Ranking JB de Golfe

UMA EQUIPE DE VALOR



O Carcará ganhou o Torneio JB de Boliche mostrando uma equipe homogênea e vibrante

Basquete do Botafogo procura antecipar viagem para os EUA

As ordens de passagens para a delegação do Botafogo — que participará do III Campeonato Mundial de Clubes Campeões de Basquetebol, na cidade norte-americana de Pensilvânia — chegaram pela VARIG, estando o embarque marcado para as 23h55m do dia 2, mas os dirigentes do clube tentam, hoje, antecipar a viagem para amanhã à noite.

O gigante Emil Rached já assinou transferência do XV de Novembro de Piracicaba para o Botafogo e voltou a treinar ontem no Mourão, regressando ontem mesmo a Campinas. Emil fez exames completos no Departamento Médico do Botafogo e os resultados parciais acusaram anemia, pela deficiência de glóbulos vermelhos.

EMBARQUE E PROBLEMA

Por medida de precaução, o técnico Tude Sobrinho havia feito reservas para a delegação do Botafogo na Pan American, para amanhã. Ontem, entretanto, a Amateur Athletic Union enviou passagens para 15 pessoas pela VARIG, no dia

2 de janeiro, às 23h55m. Tude ficou preocupado com a data determinada para o embarque, pois o Mundial começará a 4, na cidade de Pensilvânia, e a delegação chegando dia 3 em Nova Iorque não terá qualquer adaptação, pois ainda terá que se deslocar de Nova Iorque para o local do campeonato.

Em consequência, durante o dia de hoje será tentada a antecipação do embarque para amanhã à noite, embora a medida seja difícil de se concretizar, porque nesta época do ano existe excessiva procura de reservas para os Estados Unidos. Enquanto procura antecipar a viagem, o Botafogo já tem a delegação constituída: chefe — Mauro Palmeiro; assistente da chefia — Tude Sobrinho; técnico — Esparronadas Leal; jogadores — Ilha, Raimundo, Claudino, Luis Amaro, Conde, Peixotozinho, Aurélio, Barone, Emil Rached, Edinho, Chancela e César.

Os jogadores Barone e Aurélio deverão regressar ao Brasil dia 10 de janeiro; o primeiro por ter que fazer exames vestibulares na ENEPD, enquanto o

segundo terminará a filmagem da película Rifa-se uma Mulher, onde é a principal figura masculina. O Botafogo estreia no Mundial contra o atual campeão, o Good-Year (Estados Unidos) e a mesma rodada jogam Real Madrid (Espanha), campeão da Europa x Simmenthal (Itália), vice-campeão da Europa. Dia 6, os vencedores decidem o título e os perdedores lutam pelo 3.º lugar. Após o Mundial, o Botafogo poderá realizar de 5 a 7 jogos, em diversas cidades norte-americanas.

EMIL ANEMICO

O gigante Emil Rached chegou ao Rio sem ostentar condições físicas ideais, pois apresenta-se pálido e acusando esgotamento físico. Submetido a exames médicos completos, o de sangue revelou anemia, sendo os demais resultados conhecidos hoje. Emil declarou que já não estava muito bem durante o último Campeonato Mundial, no Uruguai, mas melhorou com um tratamento de emergência. Agora voltou a sentir-se esgotado e ainda assim espera servir ao Botafogo;

— Mesmo sem estar com por cento fisicamente, considero excelente a oportunidade, que o Botafogo me concede, de servir novamente ao basquetebol brasileiro. O Botafogo possui uma equipe respeitável mas necessita de pivô e acho que com os meus 2,23m poderei ajudar um pouquinho. Também será ótima ocasião para eu aprimorar os conhecimentos de basquetebol, atuando no maior centro mundial deste esporte — afirmou.

Emil estava hospedado no Hotel Palissand e regressou às 22 horas de ontem a Campinas, de onde embarcou direto, em Viracopos, para integrar-se à delegação do Botafogo, no Galeão. Após o Mundial, é pouco provável que ele permaneça no Botafogo, devendo assinar transferência para o Tênis Clube, de Campinas. Caso se confirme a temporada do selecionado brasileiro, em janeiro, Emil se incorporará à delegação da CBB nos Estados Unidos, e mesmo sucedendo com o técnico Tude Sobrinho, já indicado oficialmente pela Confederação para assessor de Renato Brito Cunha.

Diretoria do Botafogo terá 30 contratos para renovar

Com as únicas exceções de Gerson e Manga, cujos contratos estarão valendo até 1969, todos os demais jogadores do Botafogo, num total de 30, terão os seus compromissos encerrados durante o próximo ano, segundo um levantamento feito pela nova diretoria, que tomará posse no dia 2 de janeiro.

O problema começará com Jairzinho, cujo contrato terminará logo no próximo dia 1.º, já tendo o jogador deixado claro que não pedirá menos do que Gerson recebeu para renovar o seu, ou seja, NCr\$ 60 mil de livras por um compromisso de dois anos.

PROBLEMAS

Até março, em suma, até o início do Campeonato Carioca, época considerada difícil para as finanças do clube, o Botafogo estará às voltas com as renovações de contrato de cinco jogadores e ainda o do preparador físico Admildo Chiroi. Além de Jairzinho, Joel e Chiroi também encerram seus compromissos em janeiro; Zé Carlos só tem contrato até fevereiro, ficando o mês de março para as renovações dos zagueiros Chiquinho e Dimas.

O Sr. Alberto Piragibe (Pirica), que substituirá o Sr. Xisto Toniato no cargo de Diretor de Futebol, explicou que tudo isso foi motivado pelo fato de o Botafogo ter muitos jogadores novos na sua equipe, que, por lei, foram obrigados a assinar em seus primeiros contratos pelo prazo máximo de um ano.

— Será realmente um grande problema para nós, sobretudo porque começará logo com Jairzinho, que é um dos jogadores mais caras do Botafogo; mas estamos preparados para resolvê-lo — disse o futuro dirigente.

A nova diretoria encontrará outro problema nos fun-

cionários do clube, que não estão satisfeitos com os seus ordenados e que já anunciaram um pedido de aumento coletivo. A maioria recebe salário mínimo — NCr\$ 105,00 —, sendo que o próprio Dr. Lido Toledo não ganha mais que NCr\$ 160,00.

AMEAÇAS

O advogado Paulo Sávio, que assiste o goleiro Manga na sua queixa contra o cronista João Saldanha, contou ontem que vem recebendo vários telefonemas anônimos ameaçando-lhe a vida, caso não abandone o caso. O último foi ontem mesmo, momentos antes de ele seguir para a Décima Delegacia Distrital onde foi ouvir o depoimento das testemunhas, sendo que apenas duas compareceram, pois o Sr. Clóvis Nunes, pai de Gerson, não se apresentou nem explicou por que.

Por sinal, os depoimentos se contradisseram em vários pontos. A primeira testemunha, o estagiário de técnico Vasco Borges, contou ter visto João Saldanha chamar Manga, ter atirado no chão uma vez, atirando novamente enquanto corria atrás do goleiro. Já o radialista Sérgio Moraes disse que Saldanha não chegou a chamar o jogador, este foi por conta própria; não viu o cronista correr atrás de Manga e não ouviu outro tiro. Declarou também que, no momento do disparo, não havia ninguém por perto.

João Saldanha deverá ser chamado ainda esta semana para dar o seu depoimento. Caso contrária o do goleiro, haverá a acareação.

REUNIÃO

O novo Vice-Presidente de Futebol, Sr. Rivaldário Correia Meier Filho, e o novo Diretor de Futebol, Sr. Alberto Piragibe, se reuniram ontem à noite, por

duas horas, com Zagalo e Admildo Chiroi. Segundo os dirigentes, tudo não passou de uma tomada de posição dos novos componentes do Departamento de Futebol com seu técnico e preparador físico.

O Sr. Rivaldário Correia Meier revelou, no entanto, que, além de outros assuntos, conversaram sobre a renovação do contrato de Jairzinho, que não consideram um caso tão grave assim, além de abordar o problema Parada, que ficará resolvido quando o jogador se apresentar, possivelmente na próxima semana. Finalmente, disse o dirigente que não haverá venda de jogadores.

EXCURSÃO

O empresário Cacildo Osés esteve ontem em General Severiano para a assinatura do contrato para a excursão que o Botafogo fará ao México, em fevereiro, onde disputará um torneio internacional com o Ferencváros, o Estrela Vermelha Jugoslavo, além de três equipes locais. Sobre a possibilidade de o Botafogo jogar partidas amistosas pela América do Sul, antes de ir para o México, o empresário disse que isso foi proibido pelos organizadores da competição, em telefonema que mantiveram antontem à noite.

Jairzinho apareceu ontem no clube muito contrariado com os organizadores da partida amistosa de antontem em Juiz de Fora, entre a seleção local e uma equipe formada por vários jogadores do Rio e São Paulo, entre outros, Djalma Dias e Denilson. Explicou o jogador que haviam prometido para cada um a quota de NCr\$ 1 mil, mas que, como Pele e Gerson não compareceram, esta quantia acabou baixando para NCr\$ 100,00, "o que não deu nem para pagar a viagem".

Flu cancela mesmo excursão à África e desconhece proposta por Gilson Nunes

O Fluminense cancelou em definitivo a excursão à África porque o Governo de Gana só queria pagar 4.200 dólares — NCr\$ 11.340,00 — por partida e não os NCr\$ 16.200,00 anteriormente combinados, com garantia para apenas três jogos, todos em Acra, embora promettesse arranjar depois mais quatro, na Costa do Marfim e no Senegal.

O Sr. Dilson Guedes, Vice-Presidente de Futebol do clube, disse que não recebeu qualquer proposta do Fluminense pelo extremo-esquerda Gilson Nunes e que por isso mesmo prefere não comentar o assunto, "pois seria leviano de minha parte dizer que negócio ou deixo de negociar um jogador que por enquanto ninguém me pediu para vender".

SEM ÁFRICA

O Sr. Yaw Bamford Turkson, Embaixador de Gana, teve uma reunião ontem no Itamarati com o Sr. Roberto Machado, Chefe da Seção de Esportes do Departamento Cultural e de Informações, José Bonifácio de Andrade, da Divisão da África, Jorge Salgado, do Gabinete do Ministro Magalhães Pinto, e Laura Malcher, secretária da Divisão da África.

Embora ainda sem uma verba especialmente consignada, o Itamarati conseguiria as passagens para a excursão, mas ela acabou mesmo cancelada pelo Sr. Luis Murgel, Presidente do Fluminense, quando lhe comunicaram mais tarde as novas condições propostas pelo Governo de Gana.

Agora, o Fluminense deve aceitar o convite feito pelo empresário Hélio Pinto para uma temporada de 10 partidas no Noroeste, provavelmente a partir

do dia 17 de janeiro. O empresário Hélio Pinto propôs um pagamento total, líquido, de NCr\$ 60 mil, e o Fluminense quer NCr\$ 70 mil. O Vice-Presidente Dilson Guedes já passou um telegrama ao empresário para as negociações finais e a confirmação de locais, datas e adversários.

DE VOLTA

O técnico Telé já está de volta ao Rio, vindo de Itabirito, onde foi passar o Natal com a família. No próximo dia quatro ele terá uma reunião com todo o Departamento de Futebol e o Presidente Luis Murgel, para novas conversações sobre os planos do clube para o próximo ano. Dentro destes planos, aliás, já foram acertadas as contratações do técnico Pinheiro e do preparador físico Sebastião Pereira para a direção das equipes de juvenis e infanto-juvenis.

Atlético sem Solich está indeciso entre Brandão e Zezé Moreira para 1968

Belo Horizonte (Sucursal) — Já sabendo que não contará com o técnico Fletas Solich, depois da decisão do título com o Cruzeiro, a nova diretoria do Atlético, que antes havia pensado nos nomes de Ailton Moreira e Moacir Rodrigues, está agora indecisa entre Zezé Moreira e Osvaldo Brandão para dirigir o seu time em 1968.

O Presidente Carlos Alberto Naves afirma, entretanto, que o técnico somente será escolhido depois da melhor de três com o Cruzeiro, pois quer deixar os jogadores tranquilos para a conquista do título. O assunto já começou a ser discutido desde ontem, quando assumiu o cargo de diretor de futebol o Sr. João Alves da Silva.

FABIO SAI MESMO

O Sr. Fábio Pousa, que conseguiu levar o time à decisão com o Cruzeiro, não aceitou o pedido feito pelo novo presidente, Carlos Alberto Naves, para conduzir o clube até a melhor de três, alegando que não existe mais clima psicológico para ele continuar na presidência do clube.

A posse do novo presidente, eleito dia 18, será no próximo dia 4, quando será apresentada à imprensa uma equipe de 20 diretores que serão designados para diversas funções, desde o Departamento de Futebol Profissional até a direção do plano de expansão do clube.

O jogador Bogueux, que se sagrou campeão paulista pelo Santos, está passando as férias nesta capital e declarou que até

agora não recebeu qualquer proposta do clube paulista para continuar. Bogueux está empenhado ao Santos, e agora o Atlético deseja a sua volta ao futebol mineiro.

Como o Santos tinha direito a adquirir o passe do jogador por NCr\$ 170 mil, mas não se manifestou na época oportuna, o Atlético agora só vende seu passe por NCr\$ 300 mil, ou o troca pelo ponta-de-lança Toninho.

O goleiro Marcel, que iniciou sua carreira no Atlético, está também em Belo Horizonte, passando suas férias, e já manifestou seu desejo de voltar ao futebol mineiro, se possível para o Atlético, porque pretende continuar no próximo ano os seus estudos de Medicina.

Pelé e Rose foram a Magé assistir à missa e almoçar

Os jogadores Pelé, Pepe, Toninho, Orlando, Clodoaldo, o técnico Antoninho e os dirigentes Nicolau Moran, Ailton Bonfim e Atílio Jorge Curi estiveram ontem no Rio, viajando depois para Imbariê, no Estado do Rio, onde assistiram à missa em ação de graças pela conquista do campeonato paulista, prometida por Carlos Alberto, que os esperou juntamente com Abel.

Saindo do Aeroporto de Congonhas às 9 horas, os jogadores do Santos sobrevoaram o Rio durante 20 minutos, e acabaram descendo no Aeroporto do Galeão, ao invés do Santos Dumont, o que provocou um desencontro. Carlos Alberto e Abel saíram do Santos Dumont para o Galeão e lá só encontraram Pelé e Pepe com suas mulheres, uma vez que os outros tinham vindo para o Santos Dumont.

MISSA ATRASADA

O desencontro atrasou a missa prometida por Carlos

Alberto, marcada para as 12 horas, na Igreja de São Benedito, em Imbariê, km 9 da Estrada Rio—Magé.

O primeiro grupo, formado por Pelé, Carlos Alberto, Abel e Pepe, só chegou à igreja às 12h30m, e os pais de Carlos Alberto e Abel já os esperavam. Abel era o único de camisa esporte, enquanto que os demais estavam de paletó e gravata.

As 14 horas, achando que os outros jogadores não iriam, o padre Guilherme Debutte, o mesmo que casou Carlos Alberto, iniciou a celebração da missa, e meia hora depois o restante do grupo chegou à igreja.

Depois da missa, em uma casa ao lado da igreja, foi oferecida uma feijoada aos jogadores do Santos por Dona Zeferina, madrinha de casamento de Carlos Alberto responsável pela construção da igreja.

HOMENAGEM ADIADA

Terminado o almoço, todos voltaram de taxi para

o Santos Dumont e embarcaram para São Paulo no avião das 17h30m. Pelé ia ficar no Rio até hoje, quando seria homenageado pela Escola de Samba da Mangueira, mas como o dia estava chuvoso ele pediu desculpas aos dirigentes da escola de samba e disse que estará no Rio no dia 7 ou 8 de janeiro, para assistir a um ensaio.

Pelé explicou que viajará amanhã para Buenos Aires, aproveitando duas passagens de avião que ganhou de presente, e ficará com sua mulher na Argentina até o dia 4, voltando para o churrasco da vitória, no dia 5.

O Sr. Atílio Curi disse que os jogadores do Santos regressarão das férias no dia 10 de janeiro e no dia 11 viajam para Santiago do Chile.

O BOM MARIDO



Durante o período das férias, Pelé só viaja acompanhado de Rose, sua mulher.

Na grande área

Armando Nogueira

O Flamengo vai trazer de volta o atacante César, mas não festejemos como coisa definitiva porque, em março, o rapaz pode criar um problema incontornável se pedir, como está anunciando, 35 milhões de luvas por um ano e salário mensal de um milhão e meio. Sob pena de descontentar Paulo Henrique e Murilo, o Flamengo não deverá oferecer a César além de 20 milhões de luvas e salários de 500 a 600 mil cruzeiros.

A alternativa, segundo confidência de Gunnar Goransson, pode ser a venda do passe de César ao próprio Palmeiras ou ao São Paulo por 200 milhões de cruzeiros.

EUSEBIO E MANICERA: UM JOGÃO

Se a direção do Maracanã quiser adiar as obras de recuperação da drenagem do campo, o Rio poderá assistir a dois jogos entre 15 e 21 de janeiro: Flamengo, de Manicera, contra Benfica, de Eusebio, além de Vasco da Gama e Benfica. E o Flamengo terá também o atacante César, a essa altura, atração tão grande quanto o zagueiro uruguaio. É jogo para 200 milhões, fácil.

A CONFIANÇA QUE VOLTA

O melhor presente de Ano Novo que o futebol carioca podia receber está nos jornais de ontem: Armando Marques de volta ao Maracanã, mesmo ganhando a metade do que lhe querem pagar os paulistas para continuar honrando a arbitragem no futebol de São Paulo. Armando Marques é presença que trará ao Campeonato Carioca a confiança que o público já não dispensa às arbitragens do Maracanã.

O VASCO MAL-AMADO

Mário Filho escreveu em O Negro no Futebol Brasileiro que é mais fácil deixar de amar uma mulher do que deixar de amar um clube. Perfeito. Mas acho que o Vasco da Gama está abusando dessa bela verdade. Não é possível que um clube possa dar a seus amantes tantos motivos de desolação: cada vez mais distanciado do título de campeão da Cidade, o Vasco da Gama não tem feito outra coisa, nos últimos anos, senão engalfinhar-se politicamente. Por que se desentendem tanto a todo momento os cartolas do Vasco da Gama? Mal assume nova Diretoria, já explodem crises em todos os escalões: ex-diretores brigando com futuros diretores, uns com Brito, outros contra o novo treinador, ninguém com o novo Presidente.

O Vasco da Gama é a segunda força popular do futebol no Rio, mas não se iludam os próceres do clube: da garotada que está descobrindo o Maracanã não vai sobrar nada para renovar a torcida do Vasco da Gama; e os mais velhos, é bem possível, vão começar a desertar.

SÃO OS DO NORTE QUE VEM

Bonita campanha a do Náutico, de Pernambuco: eliminou, na raça e na técnica, os dois melhores times de Minas Gerais e, em pleno Pacaembu, nivelou-se ao Palmeiras, credenciando-se a disputar o título de campeão do Brasil, hoje à noite, no Maracanã. Trabalho respeitável do treinador Duque, um moço estudioso, aplicado e humilde, que organizou uma equipe física e taticamente com o modesto material humano do futebol do Nordeste.

BOLAS DE PRIMEIRA — O Flamengo, pela palavra de Gunnar Goransson, não está pensando em contratar Afoninho. O plano rubro-negro é, de saída, fazer uma defesa sólida, firme; só depois pensará em jogadores de frente. ● O Fluminense joga firme: pegou o Presidente da Federação em maré baixa de prestígio e conquistou a direção do Departamento de Árbitros. O homem é o Sr. Ulmar Hargreaves. Com isso, o Sr. Otávio Pinto neutraliza a campanha contra sua aliança política com o Bangu e respira paz até o novo campeonato. Por sua vez, o Sr. Hargreaves entra no cargo com um trunfo poderoso: o prestígio do árbitro Armando Marques, garantia de boa gestão. ● O esporte ganha terreno nos latifúndios do Estado do Rio: o Governador Jeremias Fontes vai criar em Campos e São Gonçalo dois centros esportivos com capacidade para acomodar 30 mil pessoas em cada um. ● Homem de prestígio crescente no futebol carioca é o Sr. Mendonça Falcão. Ouvi, ontem, de um cartola carioca: "O Falcão faz tudo para ver os clubes do Rio com força total. Se um clube carioca precisar de dinheiro emprestado para resolver um problema de urgência, o Falcão empresta, na hora." ● A tão exaltada generosidade do Sr. Castor de Andrade para com os jogadores de seu clube não encontra rima na situação de Paulo Borges; como é possível que um jogador do padrão de Paulo Borges ganhe, por mês, só 350 mil cruzeiros?

Advogado diz que César só renova seu contrato com o Fla por NCr\$ 40 mil de luvas

Niterói (Sueursal) — O advogado Válder de Almeida Castro informou ao JB que César vai pedir NCr\$ 40 mil para renovar o seu contrato com o Flamengo, que expira amanhã, adiantando que o craque tem um documento pelo qual o clube terá de lhe dar NCr\$ 10 mil para iniciar as conversações em torno da prorrogação do compromisso que está chegando ao fim.

Acrescentou que o problema de salários será definido no mesmo compromisso, exigindo o seu constituinte bases financeiras idênticas às de Paulo Henrique, agora os prêmios por vitórias e empates. César, segundo o seu advogado, está na firme disposição de assinar "um contrato digno do craque" com o Flamengo, em janeiro do próximo ano.

PASSE FIXADO

O advogado Válder de Almeida Castro, encarregado pela família do jogador de discutir a sua situação com os dirigentes do Flamengo, anunciou que vai exigir no novo contrato de César, por um período de dois

anos, a fixação do preço de seu passe. Disse que o pontapé-lance rubro-negro firmou-se no futebol de São Paulo, durante o seu empréstimo ao Palmeiras, não podendo, por isso, perder a oportunidade de assinar agora um bom contrato.



Êste é Stallion Whisky.

já começaram a experimentar

Ninguém experimentou ainda. Sirva-se.

*estão experimentando cada vez mais
você não experimentou ainda?*

- | | | | |
|---------------------------|-------------------------|------------------------------|--------------------------|
| 1 Excelente whisky, | 5 Êste sim, | 9 Bom, muito bom, | 13 Grande whisky, |
| 2 Perfeito, | 6 Ótimo. Ótimo, | 10 Gostei... qual é a marca? | 14 Excelente, |
| 3 Encontrei o meu whisky, | 7 Vou passar para êste, | 11 Genial, | Espaço para sua opinião: |
| 4 Mais uma dose, | 8 Hummm, que beleza, | 12 É o melhor, | |

DEW HILL BLENDING COMPANY, GLASGOW-SCOTLAND

Finalizado e distribuído por Dreher S.A. - Vinhos e Champanhas

Taça Brasil fica hoje com Palmeiras ou Náutico

GRANDE MOMENTO



Ximena esteve nervosa durante toda a cerimônia, até o momento de colocar a aliança no dedo de Ademir

Ademir casou ontem e concentrou-se depois

Ademir da Guia casou-se ontem à noite no religioso com a Srta. Ximena Amaral Miranda, do Chile, e logo depois da recepção que ofereceu na sede do Bangu, seguiu para o Hotel Plaza, em companhia do Diretor de Futebol do Palmeiras, Sr. Leonardo Lotufo, a fim de concentrar-se para o jogo de hoje mais.

Ademir esperou com ansiedade que seus companheiros do Palmeiras comparecessem ao casamento, mas o Diretor Leonardo Lotufo lhe explicou que um atraso na partida de São Paulo não deu tempo que os jogadores fossem ao hotel trocar de roupa, a tempo de ir a Bangu assistir à cerimônia.

COM ATRASO

Os noivos chegaram à Igreja de Santa Cecília com um atraso de 30 minutos e somente às 20 horas iniciou-se a cerimônia, que durou apenas 15 minutos.

Ademir vestiu-se para o casamento com uma hora e meia de antecedência e como tinha que tirar fotografias antes de seguir para a igreja, já se encontrava impaciente, andando com passos largos de um lado para o outro, quando quase na hora marcada para a cerimônia, Ximena saiu do

quarto, na sua roupa de noiva, tranquilizando o jogador.

Logo depois de algumas fotografias os dois embarcaram num Galaxie azul claro, de propriedade de Bangu, antigo jogador do Bangu, e amigo de Domingos da Guia, que ofereceu o carro para o transporte dos noivos.

Quando chegaram à Igreja foram recebidos na porta pelos amigos mais íntimos e familiares, que logo entraram para a igreja, a fim de dar-se início ao casamento. Conforme desejo de Ademir, a cerimônia foi simples e com poucos convidados, na sua maioria membros da família. A essa altura o jogador já se encontrava calmo e procurava tranquilizar Ximena que se encontrava nervosa desde cedo.

Ao final do casamento, entretanto, a noiva já se mostrava tranquila, pois ao contrário do instante em que entrava na Igreja, com um rosto sério e cabibaxio, sorria e procurava conversar com seu marido, sem entretanto demonstrar qualquer afetação.

De todos jogadores de futebol somente Ananias comparou ao casamento de Ademir e Ximena, que tiveram como padrinhos Domingos da Guia e Sr. Erolides Ferreira da Guia, sua mu-

lher, e o Capitão Levi Nunes e esposa, Sr. Consuelo Vanderlei Nunes.

Entre todos o mais preocupado era mesmo Domingos da Guia, pai do jogador, que a todo instante comentava não saber como a Confederação Nacional de Desportos permitia que os jogadores jogassem em período de férias.

— Marcamos o casamento para hoje — disse — justamente por saber que o Ademir se encontraria em férias. Foi o mesmo que se não tivesse planejado nada, pois ele vai ter que casar e sair correndo para a concentração. Isso tudo deveria ser melhor planejado, é um absurdo os jogadores serem obrigados a jogar no período de suas férias.

Quando voltava ao bom humor, Domingos explica que quando pensou em se casar sua primeira preocupação foi arranjar uma moça que morasse em Bangu.

— Viajei quase o mundo todo — lembrava — morei na Argentina, mas na hora de casar escolhi aqui em Bangu. A vida tem que ser simplificada. Aqui perto moram meus sogros, tios, primos e todos os parentes. Ademir terá que levar Ximena ao Chile, para que ela possa ver os seus.

| NÁUTICO | PALMEIRAS |
|---------|-----------------------------|
| Válter | 1 Perez |
| Gena | 2 Geraldo Scalera |
| Mauco | 3 Baldocchi |
| Clóvis | 4 Dudu |
| Rafael | 5 Minuca |
| Fraga | 6 Ferrari |
| Miruca | 7 César |
| Nino | 8 Servílio (Ademir da Guia) |
| Ladeira | 9 Tupazinho |
| Lvã | 10 Zequinha |
| Lala | 11 Lula |

Náutico acha ambiente do Rio melhor que São Paulo

Sem o seu goleiro titular Lula, que ficou em São Paulo por estar contendo na mão direita, a delegação do Náutico chegou ontem à tarde ao Rio, com o técnico Duque mostrando-se muito tranquilo para o jogo desta noite, contra o Palmeiras, "porque no Maracanã estaremos livres da presença incômoda dos dirigentes paulistas e também daquela torcida hostil".

Válter, que substituiu Lula no segundo tempo da partida de quarta-feira, será o titular, enquanto que o goleiro Aluisio Linares, que se encontrava em férias no Ceará, foi chamado às pressas para ficar como reserva, e deverá chegar ao Rio somente hoje, poucas horas antes do jogo.

O técnico Duque afirmou, no Aeroporto Santos Dumont, que o seu método de treinamento, exercitando a equipe pela manhã e à tarde, pode ser apontado como fator responsável pela boa condição física de seus jogadores.

— Meus jogadores — explicou Duque — treinam duas vezes por dia e por isso podem ser examinados, detalhadamente, pelos responsáveis pelos departamentos de futebol e médico. Este tipo de treinamento deveria ser adotado por todos os outros clubes, para que os jogadores possam sentir melhor a necessidade de sempre estar bem fisicamente.

PRÊMIO ALTO

O Náutico trouxe 17 jogadores e seguiu do Santos Dumont direto para o Hotel das Palmeiras, com todos eles reclamando da viagem, que devido ao mau tempo foi demorada e o avião balançou muito. Os jogadores Perin e Valtir Lipo fizeram questão de dizer que o Náutico não está preocupado em vender nenhum de seus jogadores e sim em arranjar reforços, para poder disputar à altura a Taça Libertadores das Américas.

Os jogadores do Náutico ainda não sabem de quanto será o prêmio caso vençam a Taça Brasil, mas já tiveram a promessa de que serão pagos NCr\$ 2 mil a cada um pelas duas vitórias sobre o Palmeiras. O goleiro Lula, que pediu para ficar em São Paulo, também virá hoje ao Rio, a fim de assistir ao jogo, e segundo o médico Bráulio Pinheiro ele ficará 15 dias inativo.

Duque fez um apelo aos torcedores cariocas e também à colônia pernambucana do Rio, no sentido de que compareçam, hoje, ao Maracanã, para incentivar os jogadores do Náutico "que farão tudo para não decepcionar e mostrar, no Maracanã, que realmente têm condições de disputar o Gomes Pedrosa e a Taça Libertadores das Américas".

O técnico do Náutico ainda disse que os dirigentes lhe prometeram que não venderão nenhum jogador, porque o clube está, atualmente, atravessando uma excelente fase financeira, "inclusive com mais dinheiro que muitos clubes do Rio e de São Paulo".

COMPRAR SALOMAO

O Sr. Luis Broderut, chefe da delegação, irá hoje ao Vasco, a fim de conversar com Sr. João Silva a respeito da compra do passe de Salomão. O empréstimo de Salomão ao Náutico terminou no dia 28 passado, mas os dirigentes do Vasco deixaram o jogador completar os jogos pela Taça Brasil sem solicitação de volta.

A respeito da venda de jogadores, alertado inclusive que o Vasco está disposto a trocar Salomão, Nado e Zé Carlos por Miruca e Mauro, o Diretor de Futebol Fernando Carneiro explicou:

— O Náutico está em excelentes condições financeiras. Não estamos dispostos a vender nenhum jogador do quadro e sim comprar os dois que estão por empréstimo — Salomão e Paulo Alves — e outros mais, pois temos que reforçar nossa equipe para a disputa da Taça Libertadores das Américas.

Náutico e Palmeiras declinam a partir das 21 horas de hoje, no Maracanã, a IX Taça Brasil, na qual o pentacampeão pernambucano cumpriu campanha mais longa, tendo de eliminar o América de Fortaleza, o Atlético Mineiro e o Cruzeiro, enquanto a equipe paulista, para se fazer finalista, teve apenas de superar o Grêmio dentro do seu grupo.

O título tanto pode ser decidido no tempo regulamentar — caso de vitória de qualquer das duas equipes — como numa prorrogação de 30 minutos, dividida em dois tempos iguais. Se persistir o empate nessa prorrogação, o Palmeiras será o campeão pelo saldo de gols, pois venceu a primeira partida por 3 a 1 e perdeu a segunda por 2 a 1.

JOGO DECISIVO

Técnicamente — em especial pelos valores individuais que possui — o Palmeiras ainda é o mais cotado para ganhar esta Taça Brasil. Sua equipe, sempre às voltas com o problema de falta de conjunto, ou pelo menos de um conjunto que nunca esteve à altura das peças que o compõem, venceu o

Campeonato Paulista do ano passado e também o último Torneio Roberto Gomes Pedrosa. Depois disso, porém, não conseguiu se manter entre os mais sérios candidatos ao título paulista deste ano. Nesta Taça Brasil, encontrou alguma dificuldade para superar o Grêmio e viu o título fugir-lhe, anteriormente, quando lhe bastava o empate com o mesmo Náutico, que, esta noite, se apresenta como oponente difícil.

Já o pentacampeão pernambucano, dirigido por Duque, tem justamente no conjunto a sua melhor arma. Fora o jovem Miruca e também Ivã e o zagueiro Mauro, quase não há quem destacar na equipe do Náutico. Nem mesmo Ladeira, já conhecido dos tempos de Bangu.

Armando Marques é o juiz escalado para dirigir a partida desta noite. Seus auxiliares serão dois cariocas: Antônio Viug e Amílcar Ferreira.

Esse fato, no decorrer do dia, provocou um ligeiro desentendimento entre o Presidente da Federação Carioca, Sr. Otávio Pinto Guimarães, e a CBD. Aquela

dirigente, ao saber que os dois auxiliares seriam cariocas, tentou comunicar-se com a CBD, supondo que os dois já tinham sido indicados sem o seu conhecimento. Só mais tarde, notificado da existência de uma lista, ficou mais calmo e desistiu de proibir que os auxiliares atuassem, como chegou a ser sua intenção inicial.

PREÇOS MAJORADOS

Os preços para hoje são os seguintes:

Camarote lateral, NCr\$ 30,00; cadeira especial, NCr\$ 12,00; cadeira sem número, NCr\$ 4,00; camarote de curva, NCr\$ 20,00; cadeira numerada, NCr\$ 6,00; arquibancada, NCr\$ 3,00; geral, NCr\$ 0,50, e militar na geral, NCr\$ 0,25.

Não será permitida a entrada de menores de 10 anos e a venda antecipada de ingressos está sendo feita no Teatro Municipal, no Posto das Barcas (Estação n.º 2.º) e no Mercado Azul de Copacabana.

As bilheterias do estádio serão abertas às 19h15m; os portões, quinze minutos mais tarde. O ticket do jogo permanente é o de n.º 92.

O fim da guerra da secessão

Anderson Campos

Quando o zagueiro Mauro, capitão do Náutico, pisar no gramado do Maracanã, na noite de hoje, terá acabado o último resquício da guerra de secessão que durante mais de 30 anos dividiu em dois blocos — Rio e São Paulo, de um lado, e o resto do Brasil, do outro — o futebol nacional. Já em 1959, o Bahia, de Salvador, contrariava esse "determinismo histórico".

Quer o campeão pernambucano logre sucesso em seu jogo de hoje ou não, sua simples inclusão entre os finalistas da Taça Brasil serviu como fato incontestável para a sedimentação da nova realidade do futebol brasileiro, a terceira época, que teve no Cruzeiro seu expoente máximo no ano passado. A partir daquele momento, estava quebrada a hegemonia do futebol nacional, até então em poder do bloco bilateral formado pelo eixo Rio-São Paulo.

Memória a primária mentalidade de alguns dirigentes do futebol será capaz de compreender que o esporte nacional não pode mais se apoiar unicamente nas duas colunas responsáveis pela sustentação do prestígio conquistado pelo Brasil no exterior.

Pelo menos seis clubes de Estado anteriormente relegados ao segundo plano — Cruzeiro, Atlético, Grêmio, Internacional, Náutico e Esporte — deverão figurar de agora em diante obrigatoriamente em qualquer competição de relevância no futebol nacional, sob pena de termos uma única nacional estereotipada e indigna de ser apresentada com esse nome.

Os velhos argumentos da falta de apoio financeiro já não funcionam mais. A firmeza econômica do futebol mineiro já é incontestável, e as recentes arrendatarias obtidas em Porto Alegre e Recife destruíram de uma vez por todas a cantilena pessimista.

Pensar em continuar segregando o futebol brasileiro e dividindo-o em apenas duas forças, de agora em diante, é uma atitude retrógrada e desrespeito a \$ milhões de torcedores. A sonhada integração do esporte nacional — principalmente o futebol — poderá agora materializar-se, bastando para tanto apenas um pouco de bom senso.

Insistir em campeonatos regionais monótonos, lugares-comuns e nem sempre bem sucedidos, é pensar atestado de incompetência e estreiteza de mentalidade.

A partir do momento em que desclassificou os dois clubes mineiros — um deles campeão do Brasil — e venceu o Palmeiras dentro do Pacaembu, o Náutico de Recife conquistou um direito que há muito lhe devia: o reconhecimento como uma das maiores equipes do Brasil atualmente.

Mineiros, gaúchos e pernambucanos são hoje poderosos como cariocas e paulistas. Basta notar que deixaram de ser meros celeiros de jogadores para se transformar em forças vivas do esporte nacional.

A taça e seus candidatos

Departamento de Pesquisa

A Taça Brasil já deixou de ser um primeiro passo para se transformar num objetivo: primeiro passo aos títulos sul-americanos e mundiais e objetivo que Palmeiras e Náutico tentam atingir, hoje à noite.

Os primeiros clubes que a disputaram, em 1959, não pensavam tanto em conquistá-la como em vir a representar o Brasil na Taça Libertadores da América. E foi assim até dois anos atrás, quando o regulamento do torneio sul-americano foi surpreendentemente mudado.

De início, apenas os campeões nacionais tinham direito de participar da Taça Libertadores; com o novo regulamento, também os vice-campeões podiam inscrever-se. Em consequência, ganhar a Taça Brasil não era o mais importante. Bastava chegar à sua final, como fazem agora os campeões paulista e pernambucano, ambos com participação já assegurada no torneio sul-americano. E a Taça Brasil, com isso, vale para os dois, unicamente, pelo título que entra em jogo pela nona vez.

OS ATUAIS

Para o Náutico, ser campeão esta noite tem duplo significado: um título a mais para o clube e uma espécie de resposta aos que resistem à inclusão de uma equipe do Norte-Nordeste no Torneio Roberto Gomes Pedrosa. Por isso, talvez, sua campanha foi tão marcada pelo empenho às vezes exagerado de seus jogadores pela vitória.

OS ANTERIORES

Bahia, Palmeiras, Santos (5 vezes seguidas) e Cruzeiro foram os clubes que já conquistaram a Taça Brasil. O Bahia foi o primeiro, surpreendendo

todo o futebol brasileiro, em 1959, quando venceu o Santos na final, depois de haver eliminado o Vasco, campeão carioca.

Perdendo o Campeonato Paulista de 1959, o Santos não pôde participar da Taça Brasil de 1960, de modo que o Palmeiras, decidindo com o Fortaleza, após uma semifinal com o Fluminense, sagrou-se campeão.

O reinado santista começa em 1961. Em sucessivas decisões com o Bahia, Botafogo, novamente Botafogo, Flamengo e Vasco, a equipe de Pelé chegou absoluta até o ano retrasado.

E foi ela a única a conquistar, para o Brasil, os títulos sul-americanos (61 e 62) e mundiais (62 e 63). No ano que passou, surgiu o Cruzeiro e o reinado acabou.

O Santos voltou a ficar de fora desta vez, mas o Cruzeiro, a exemplo de Bahia e Palmeiras, não conseguiu conservar a Taça.

Essa campanha começou com uma vitória sobre o América, campanha curiosa, no Recife, por 1 a 0. Pelo mesmo score o Náutico derrotou seu adversário em Fortaleza, uma semana depois.

Atlético e Cruzeiro pareciam dois obstáculos difíceis — quase intonsponíveis — no caminho pernambucano. O primeiro, porém, foi derrotado no Recife por 3 a 0, conseguiu vencer a segunda em Belo Horizonte por 2 a 0 e lá mesmo empatou a terceira por 2 a 2, ficando a prerrogativa no 0 a 0. Assim, o Náutico classificou-se pelo saldo de gols.

Diante do Cruzeiro, o Náutico perdeu de 2 a 1 em Belo Horizonte, venceu de 3 a 0 no Recife, onde repetiu-se o desfecho da série anterior: 0 a 0 na terceira partida e também na prorrogação, sendo o Cruzeiro eliminado pelo saldo de gols.

O Palmeiras, antes do Náutico, só enfrentou o Grêmio, para quem perdeu de 2 a 1 em Porto Alegre, vencendo as duas partidas seguintes, 3 a 1 e 2 a 1 no Pacaembu. Entre os dois — Palmeiras e Náutico — os paulistas venceram no Recife por 3 a 1 e perderam em São Paulo por 2 a 1.

Ximena sentiu falta da família

Ximena explicou que seu nervosismo no início do casamento era por não ter qualquer pessoa de sua família junto a ela, uma vez que Ademir já tinha avisado que não poderia casar agora, por causa dos jogos da Taça Brasil, e de repente mudou seu pensamento, chegou ao Chile de surpresa, não dando tempo para que seus parentes cuidassem dos passaportes.

Explicando estar cercada por muito carinho da parte das familiares de Ademir, Ximena disse que mesmo assim sentia falta de seus pais e parentes, pois embora todos tivessem assistido ao casamento civil, dia 24, no Chile, gostaria que todos

estivessem presentes ao ato religioso, aqui no Brasil.

Mesmo nervosa Ximena explicou como veio a conhecer Ademir da Guia.

— Estava um dia fazendo compras em Santiago — disse — quando notei que um rapaz meceu comigo. Nem cheguei a me virar para o seu lado, mas notei que ele me seguia. Mais na frente, ao parar próximo a uma loja, Ademir aproveitou a oportunidade e começou a conversar comigo. A princípio, respondia apenas por educação, depois fui achando que ele era simpático e acabei indo ao estádio assistir a todos os jogos que o Palmeiras fez em Santiago. Isso foi em 1964. Daí pa-

ra cá ele foi algumas vezes ao Chile, eu vim ao Brasil há seis meses atrás, para conhecer a família dele, e já conheço São Paulo, onde vamos residir.

Ximena era estudante no Chile, onde cursava o sexto ano do curso secundário e parou justamente para se casar. Ela tem 18 anos completos e embora não seja baixa, se considera bem pequena perto de Ademir, que mede 1,80m. Considera-se realmente feliz e agora se preocupa, junto a Ademir, em escolher o local da lua-de-mel, que começa após o jogo de hoje, pois ainda não sabem se ficam no Rio ou se vão para Petrópolis ou Itacuruçá.

Servílio machucado pode dar o lugar para Ademir

O atacante Servílio — sentindo uma contusão na coxa — é a única dúvida que o técnico Mário Travaglini tem para escalar a equipe do Palmeiras para o jogo de hoje à noite, contra o Náutico, e só pela manhã, depois da revisão médica, é que saberá se é possível a sua presença, pois em caso contrário terá que convocar Ademir da Guia, que se casou ontem.

Os dirigentes Orlando Ferrari e Leonardo Lotufo, que acompanharam a delegação do Palmeiras até o Rio — hospedada no Hotel Plaza, em Copacabana — pensaram em utilizar o ponteiro esquerdo Rinaldo na partida de hoje, mas desistiram em virtude das dúvidas na interpretação do regulamento da Taça Brasil, sobre inscrição de jogadores.

Além dos titulares e escalados para atuarem e mais Ademir da Guia, o técnico Mário Travaglini conta ainda com os seguintes jogadores em condições de enfrentarem o Náutico: Valdir, Djalma Santos, Dorval, Osmar (zagueiro de área) e Toninho (meio-campo). Logo depois de chegarem ao Hotel Plaza, os jogadores do Palmeiras foram até Bangu para assistirem ao casamento de Ademir da Guia, liberados que foram pelo treinador.

O atacante César disse ontem que pediu NCr\$ 30 mil de luras e NCr\$ 1,5 mil por mês ao Flamengo, para assinar contrato, recebendo a resposta que o clube irá estudar o assunto. César explicou porém que se o Flamengo não aceitar sua pro-

posta isto em nada o afetará, porque se sente muito bem em São Paulo, onde até comprou um apartamento, que alugará, agora, para Ademir da Guia.

Para o treinador Mário Travaglini, a atuação do Náutico, anteciente em São Paulo, surpreendeu os jogadores do Palmeiras, que não tinham encontrado a menor dificuldade para derrotar o clube pernambucano em Recife e pensaram que no Pacaembu as coisas seriam iguais.

— O Palmeiras entrou em campo disposto a ganhar o jogo — disse Travaglini — mas o Náutico lutou muito, fez dois gols no primeiro tempo e, no final, o goleiro Lula fechou o gol, tirando nossas esperanças.

MOMENTO DE ALÍVIO



Os jogadores do Náutico, ao chegarem ao Santos Dumont, reclamaram muito da viagem demorada e do balanço do avião

DE REPENTE, O NÓVO ANO

Departamento de Pesquisa

O tinir dos copos abafa a música, o vozerio de boas-festas está no ar, os abraços e beijos se multiplicam.

— Sabe quem está mal, quase à morte? O ano velho.

A antiga brincadeira se repete, e com ela uma festa cujas origens se perdem no tempo.



Nem sempre os calendários colocaram o primeiro dia do ano em janeiro. Egípcios, fenícios e persas comemoravam o ano novo a 21 de setembro (equinócio de outono). O ano dos gregos começava em 21 de dezembro, no solstício de inverno. Os judeus até hoje comemoram seu ano no primeiro dia do mês de Tishri (de 6 de setembro a 5 de outubro). O calendário dos países da Europa foi copiado dos romanos, que também sofreu várias modificações ao longo da História.

Para medir o tempo, o homem valeu-se da observação da natureza. O Sol mudava de posição várias vezes ao dia, por isso ele dividiu o dia em várias partes. Em cada 29 dias a Lua completava a ronda das suas quatro fases — assim nasceu o mês lunar. Como cada fase da Lua durava sete dias, esta é provavelmente a origem da semana.

Mas o calendário lunar não combinava com as estações do ano. O ano lunar, composto de 12 luas cheias, durava 354 dias. Cada primeiro dia do ano coincidia com épocas diferentes. Então o tempo começou a ser medido pelo Sol.

O primeiro a tratar do assunto foi Júlio César, que fixou a duração do ano em 365 dias e um quarto e o seu princípio no dia primeiro de janeiro. Nesse período, a Terra dava uma volta inteira em torno do Sol e voltava a um determinado ponto da sua órbita. Para compensar o tempo que ficava sobrando em cada ano, César determinou que de quatro em quatro anos haveria um ano com 366 dias. Como 365 não era divisível por 12, os meses receberam um número diferente de dias. Esse calendário se chamou Juliano e foi empregado por muito tempo na maioria das nações cristãs.

O Calendário Gregoriano

Mas a duração que César calculava em 365 dias e um quarto tinha na verdade mais 11 minutos e 46 segundos que o ano verdadeiro. Em 1582 essa pequena diferença já somaria dez dias completos.

Naquele ano, depois de cuidadosos estudos, o Papa Gregório XIII ordenou que se fizesse um reajustamento, roubando dez dias ao ano de 1582. Mas como evitar que aqueles dez dias voltassem a se acumular? Adotou-se a seguinte regra: o atraso do calendário corresponde a três dias em cada 400 anos. Se de 400 em 400 anos três

anos bissextos forem transformados em anos comuns, a correção não ficará perfeita, mas o atraso se reduzirá a um dia em três mil anos.

Os anos escolhidos para a correção foram os centenários, que são sempre bissextos. Era o Calendário Gregoriano, que substituiu o Juliano. Em Portugal, Espanha e parte da Itália, o Papa foi imediatamente obedecido. Na França, a mudança realizou-se um pouco mais tarde. Os EUA só aderiram à reforma em 1700 e na Inglaterra a modificação só se deu em 1752. A Rússia e a Grécia continuaram a usar seus velhos calendários.

Outros calendários

O calendário dos judeus, ainda em uso, é solar e lunar ao mesmo tempo. Os anos se contam pelo Sol e os meses pela Lua. Para ajustar os dois sistemas, um mês é intercalado entre o 3.º, 6.º, 8.º, 11.º, 14.º, 17.º e 19.º anos de um ciclo de 19 anos.

Os chineses, como todo o resto da Ásia Oriental, usam ciclos de 60 dias para medir os seus dias, meses e anos. Os dias são distribuídos no calendário em ciclos de 60, da mesma maneira como os nossos são em ciclos de sete. Cada ciclo tem um nome particular e a sua ordem não é interrompida por qualquer intercalação.

As festas de antigamente

Todos os povos do mundo comemoram a passagem de ano, mas não se sabe ao certo a origem dessa festa. Uma das explicações prováveis seria a celebração das forças vitais da natureza. A batalha do ano velho com o ano novo se repetiu no folclore de todos os povos. Também poderia ser uma festa para honrar os grandes mortos (os ancestrais ilustres), para que eles protegessem os que tinham ficado na terra. A primeira teoria é a mais convincente.

Assim como os calendários foram feitos em função da natureza, na Antiguidade as festas de passagem de ano se associavam à chegada da primavera ou à glorificação da lavoura. A comemoração tinha duas características principais, que até hoje se mantêm nas festas de ano novo. O sentido mágico — homenageando de tal maneira a natureza, ela seria sempre pródiga, propiciando alimento para todos. E o sentido econômico, também envolto em magia — só através dela se po-

deria influenciar as próximas colheitas.

Hoje a passagem de ano ainda traz a evocação de velhas superstições, que sempre giram em torno da prosperidade para o ano seguinte.

No último dia do ano as tribos se reuniam e as famílias trocavam produtos da terra. Até hoje é costume em certas famílias a troca de presentes na passagem de ano.

Os romanos adotaram a tradição grega das festas pagãs pelo ano novo e os cristãos acrescentaram-lhe um sentido religioso: Na Idade Média, a Igreja incluiu esta festa no calendário de Natal, revestindo a cerimônia de uma nova pompa. Mas, mesmo assim, a religião nunca conseguiu apagar a alegria nitidamente pagã que acompanhava as comemorações.

Hoje as festas de ano novo são quase iguais em todo o mundo. Nos países de tradição católica, o caráter religioso ficou ligado à festa. Em Portugal, é costume a visita ao presépio nesse dia. Apenas a Colômbia tem uma cerimônia própria — o entêrrão do ano velho. Faz-se um boneco como o nosso judas, com as características físicas de uma pessoa importante da cidade, e, em meio a grande algazarra, após a leitura do testamento, ele é queimado pelo povo.

No Rio Antigo

A festa começava na véspera. As famílias do interior vinham passar o ano bom com os parentes da Cidade. A festa era tradicionalmente familiar, consolidavam-se as relações entre parentes e amigos.

Ninguém dormia antes da meia-noite, pois a crença popular afirmava que quem se conservasse com os olhos abertos até depois daquela hora veria romper a aurora do ano seguinte.

Em geral havia ceia e depois cantava-se ao Menino no presépio. Quando o relógio batia 12 horas, todos corriam para a porta, trocavam cumprimentos e desejavam-se uns aos outros boas entradas. Nas casas onde havia baile a música parava para os cumprimentos.

No dia primeiro trocavam-se visitas e presentes. Os mais premiados eram o médico, o vigário e o fiscal. As bandas militares tocavam à porta dos ministros, generais e pessoas importantes. Havia foguetes e até os escravos tinham folga para as suas comemorações.

As famílias não perdoavam a ausência dos parentes nas festas de ano bom porque era voz comum que o que se fazia naquele dia se faria o ano todo. Também as visitas oficiais eram importantes.

As superstições

Sendo a festa de ano novo de cunho essencialmente mágico, grande número de superstições acompanha a sua comemoração. Até hoje certas pessoas acendem todas as luzes da casa à meia-noite, para o ano novo passar em claro. Outros mantêm uma bolsa com dinheiro, para que a riqueza os acompanhe durante todo o ano.

No Norte do Brasil é comum correr toda a casa com uma bacia cheia de água. Outras superstições comuns são: usar roupa nova, vestir-se de rosa ou amarelo e subir a um lugar bem alto à meia-noite.

Uma tradição tipicamente carioca, a festa de lemanjá também é comemorada nesse dia. Sereia do mar e protetora dos viajantes, lemanjá é normalmente homenageada no dia 2 de fevereiro, mas os terreiros de macumba criaram outra festa no fim do ano. O mar sempre foi considerado o grande lugar mágico, depósito de forças incalculáveis. Recorrer a ele no começo do ano, portanto, é natural. E a melhor maneira é a oferta a lemanjá, que antigamente incluía até o sacrifício de bichos vivos.

As festas de hoje

Da sua tradição, as festas de ano novo só mantêm hoje a característica alegre que vem do tempo do paganismo. Acompanhando a transformação da sociedade, a passagem de ano deixou de ser um dia para a consolidação das bases da família, ganhando os clubes, restaurantes e a rua.

O ano novo é ansiosamente esperado por todos, fazem-se planos, amigos se reúnem, os grandes clubes e boates realizam festas que já são quase tradicionais. É muito raro encontrar-se uma família que fique reunida durante o réveillon.

Às vezes, a festa é combinada com meses de antecendência. Uma outra festa popular, o carnaval, se associa à comemoração. Depois da meia-noite começam as músicas, as roupas finas são esquecidas, os sapatos abandonados a um canto. Em geral todos esperam o dia nascer e muitos terminam a noite na praia. E para muitos, o réveillon é apenas uma desculpa para uma bebedeira.



SUPER-HOMEM IMPOTENTE: este é o título dos quadrinhos que o Pravda publicou, nos quais o desenhista Fomitchev satiriza a atuação dos americanos no Vietnã

QUADRINHOS | SÉRGIO AUGUSTO

A VISÃO RUSSA DO SUPER-HOMEM

Quando cheguei a Nova Iorque, dia 17, uma de minhas preocupações era comprar o alvo dos anti-heróis com o retrato de Lyndon Johnson. Uma explicação: este alvo, fabricado sob o nome de Hostility pela Grown-Up Game Co., é um brinquedo de gente grande, que funciona como uma catarse das mais estimulantes — você escolhe um inimigo espiritual e se diverte jogando dardos em sua efígie. Em todas as lojas da Cidade havia coleções de Fidei Castro, Hubert Humphrey, De Gaulle, Richard Nixon, Nasser, Freud (esse ninguém compra para evitar as más línguas), Bob Kennedy e Ronald Reagan (o Governador canasirão). O alvo de Johnson estava esgotado como os bilhetes para um musical da Broadway. Mais uma vez confirmei a suspeita de que nunca um Presidente americano esteve tanto em evidência como ele. No Night Owl, a maior atração do momento é um cartaz no qual LBJ aparece vestido de Hell's Angel (transviado da Califórnia), montado numa motocicleta. No jornal Village Voice, Jules Feiffer continua fazendo do líder democrata o protótipo do vilão em suas charges; no Free Press (jornal subversivo editado em Los Angeles) LBJ é considerado o bicho mais papão do mundo. Nos quadrinhos, o sucesso segue o mesmo ritmo.

Há algum tempo falei de um comic-book estrelado pelo Super LBJ, sátira ao Presidente como um novo Clark Kent, invencível na luta contra o comunismo. Para os norte-americanos, que possuem os direitos da criação e do uso do maior mito de todos os tempos, o triunfo eterno (embora sublimado) sobre os inimigos de qualquer coloração tornou-se um paliativo tão funcional como um fogão eletrônico ou uma escova de dentes elétrica. Mas agora chegou a vez de os russos — há muito tentados pelas maravilhas da sociedade de consumo — criarem o seu mito sobrenatural, invertendo o herói ianque. Há dois meses que o Pravda vem publicando uma história em quadrinhos desenhada pelo pintor Fomitchev com um Super-Homem impotente. Como se sabe, a URSS não pertence ao organismo internacional que controla os

direitos autorais e, desta forma, a empresa que industrializa as façanhas do herói não pode, como já fez uma vez com o Capitão Marvel, impetrar um processo contra o plágio.

Os russos sempre utilizaram o poder das imagens de maneira peculiar. O culto à personalidade de Stalin é um exemplo clássico de lavagem cerebral utilizando-se de técnicas de convencer tão poderosas (não obstante menos sutis) como as da televisão, da imprensa e do cinema norte-americanos. Ao lado das estátuas e dos quadros que exaltavam a figura de Stalin, podem ser colocados os filmes demagógicos soviéticos dirigidos à glorificação do camponês puro, do trator bem-aventurado etc. etc. Como toda a iconografia religiosa, e ao contrário dos super-heróis forjados pelos norte-americanos, as imagens ubíquas de Stalin e do bravo camponês sempre constituíram menos uma obra de uma equivocada crença individual do que um fato institucional vindo do alto, codificado e decidido por uma cúpula que fixava valores e significados nessas imagens, procurando interpretar as tendências mitopoéticas vindas de baixo, da fantasia popular.

Uma técnica infalível desde os idos medievais: a cúpula (a Igreja, os ditadores, os dirigentes de todas as laias) colhia o valor icônico de certas imagens típicas e, tomando emprestado de toda uma tradição mitológica e iconográfica os elementos que, na fantasia popular, estavam associados a determinadas situações psicológicas, morais e sobrenaturais, os transformava em símbolos. Essas identificações simbólicas, abordadas por Umberto Eco (Apocalíptico e Integrati) e investigadas a fundo por Jurgis Baltrušaitis (Le Moven Age Fantastique; Reveils et Prodiges), invadiram a sensibilidade popular tão implacavelmente que os estudiosos do assunto não chegaram a um acordo na hora de separar o que era mitopoética dirigidíssima do que era mitopoética espontânea. Basta visitar as catedrais medievais da Europa.

Na sociedade de massa (e a URSS, como nação industrial, é uma delas, apesar de suas caracte-

terísticas peculiares), o processo de mitificação não difere muito do existente nas sociedades primitivas. Antigamente, os animais pintados nas cavernas pré-históricas se assemelhavam aos animais de verdade, mas eram estilizados segundo uma sensibilidade determinada e envolvidos por uma aura sagrada, da mesma maneira que um desenhista dos nossos dias faz de um carro conversível um símbolo de conforto, rapidez, sedução e poder. O Super-Homem, que fisicamente se parece com um ser humano real, é, na verdade, uma imagem sagrada, dotada de poderes sobrenaturais superiores aos do homem comum — um arquétipo constante da imaginação popular que não constitui novidade se posto ao lado de Hércules, Orlando, Pantagruel, Siegfried, Peter Pan, Pequeno Polegar, David etc. Numa sociedade como a norte-americana, na qual a confusão psicológica, as frustrações, o frenesi do trabalho e da concorrência e os complexos de inferioridade fazem parte do cardápio existencial de muita gente, ou numa sociedade cercada como a russa, onde o homem se restringe à condição de número no âmbito de uma organização que decide por ele, o herói positivo deve ultrapassar todos os limites para satisfazer as exigências de potência da maioria de seus cidadãos.

Os russos ainda estão no terreno da sátira aos americanos, da inversão dos papéis, mas uma informação confidencial me autoriza a anunciar que, brevemente, eles entrarão de sola nesse terreno da comunicação de massas, que são os quadrinhos, com os seus heróis positivos. O Super-Homem Imponente publicado pelo Pravda tem o pega-rapaz do original norte-americano, mas o seu rosto revela traços eslavos — involuntário coelho provocado pela coexistência pacífica? O humor de Fomitchev evidencia uma leitura apressada da revista Mad e é menos autêntico que a moral de sua história: a guerra do Vietnã é um caso perdido até para o Super-Homem e um desfalque incontestável para o prestígio dos Estados Unidos.

CINEMA | ELY AZEREDO

"FELIZES PARA SEMPRE"

C'Era uma Volta — Era uma Vez... — o título original italiano dessa produção de Carlo Ponti, feita de encomenda, tamanho scope, acondicionado em Metrocolor, para as Festas da Metro-Goldwyn-Mayer. A Metro brasileira, como quem quisesse encurtar a história, rotulou o embrulho de Felizes para Sempre. Entre este e aquele títulos, fica bem definida como conto de fadas uma história que não merecia ser contada em filme — embora as crianças possam discordar do crítico. A surpresa ao espanto brota do nome que os créditos apresentam como diretor: Francesco Rosi. Do cineasta de O Bandido Giuliano (Salvatore Giuliano), La Sfida (O Desafio) e — respeitável até no fracasso — Il Momento della Verità (Os Bravos da Arena), poder-se-ia esperar quase tudo, menos um filme infantil no propósito e na realização. Não haveria um pseudônimo sobrando, na Itália, para que Rosi mantivesse em sigilo este pecado?

Imaginem Sophia Loren como uma espécie de Cindelela, maltrapilha (com um longo decote, naturalmente), arrancando da terra o magro sustento de sua exuberância física. Omar Sharif, como um

príncipe que leva mais a sério os cavalos do que as mulheres. Um frade voador, pela graça de santa levitação, que toma sob sua proteção o nobre mancebo. Um selecionado de bruxas malvadas, entre as quais uma de bons impulsos, que se faz madrinha da felicidade de Sophia. Uma rainha-mãe severa (Dolores del Rio, milagre de juventude) e um punhado de princesas orgulhosas, cobicosas, de olhos fixos no periclitante celibato de Omar... Um torneio de lavagem de pratos (sic) será instituído entre as princesas, a fim de que o príncipe desposse a mais ágil e segura... Sophia, é claro, vestida de princesa e falso título de nobreza pelo herói, a essa altura com menor atração por corcéis. Um vilão, esnobe mestre-cuca francês, alérgico a plebeus, procura impedir a vitória de Sophia. Mas quem pode com um frei-voador e uma boa fada? C'Era uma Volta não termina em happy-end: já era happy-end (ou o fim) desde o princípio.

Muito bom nível de produção, a serviço de nada. No elenco, apenas uma oportunidade de relêvo: o gênio da cozinha francesa, Monzu, interpretado com brilho por George Wilson.



Sophia Loren, a Gata Borralheira

PANORAMA DAS LETRAS

OS RUSSOS — Ainda neste fim de ano a Civilização Brasileira lançou importante trabalho de três jornalistas cariocas, sobre a Revolução russa e sua repercussão no Brasil. O livro O Ano Vermelho é de autoria de Moniz Bandeira, A. T. Andrade e Clóvis Melo, e reúne o mais completo documentário já organizado no País, sobre o que se fez e o que se disse no Brasil, em 1917, a respeito da Revolução bolchevista. Ainda sobre o tema, a Civilização lançou em janeiro um álbum com mais de 200 páginas de texto e cerca de 400 fotografias inéditas sobre o ano de 1917 na Rússia. O livro se intitula 1917: A Revolução Mês a Mês.

CURSO — O Departamento de Literatura do Colégio do Brasil prepara-se para lançar um Curso de Literatura Brasileira Contemporânea, em dois níveis metodológicos — o expositivo e o fenomenológico.

LANÇAMENTO — O padre Paul Eugène Charbonneau lançou ontem o seu livro Desenvolvimento dos Povos (edição da Distribuidora Carioca de Livros), com uma palestra sobre o mesmo tema, seguindo-se a concessão de autógrafos. O lançamento foi feito no Teatro Tablado, na Avenida Linneu de Paula Machado, 795, no Jardim Botânico.

NOVIDADES — A Companhia Editora Forense acaba de colocar à disposição do público dois importantes livros — Imposto de Circulação de Mercadorias, de Arnold Wald e Hugo Siegelman, e Manual de Prática Forense, de Jônatas Milhomens, obra em cinco volumes, já em sexta edição.

ENSINO — Especialista em Administração Escolar, Nair Fortes Abu-Merhy, que leciona a matéria na Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, é autora de Supervisão do Ensino Médio, recentemente publicado em Melhoramentos, contendo ensinamentos para administradores de colégios e professores.

ARINOS NO SERTÃO — As Edições de Ouro, especializadas em reedições, trazem a público agora, na coleção Clássicos Brasileiros, com ilustrações de Poti, notas e introdução de Ivã Cavalcanti Prouença, os contos de Pelo Sertão, de Afonso Arinos, que se emparelha no grupo sertanista de Bernardo Guimarães, Franklin Tavora e José de Alencar e, mais recentemente, Guimarães Rosa, Mário Palmério e Bernardo Ellis.

ANATÔMICO — Com apresentação de Augusto de Campos, ilustrações de Moby, a Editora Cultrix edita Anatomias, poemas de José Paulo Pais, autor de vários livros como Epigramas, Novas Cartas Chilenas, Cumplices e O Aluno. No novo livro, destacam-se poemas como Epitáfio para um Banqueiro, Ocidental, Cronologia e Epitáfio, que põem em evidência a busca de uma linguagem contida.

RELIGIOSIDADE RURAL — Na série Igreja Hoje, a Editora Vozes publica um trabalho de Sociologia aplicada à pastoral: Religiosidade Rural, de frei Bernardino Leers, OFM. O autor, baseado em ampla bibliografia e em pesquisa de campo, contribui para a compreensão do misticismo no interior do País, compreensão essa que considera imprescindível para o êxito da missão catequética em bases objetivas e profícuas.

GENÉTICA ANIMAL — Na reduzida bibliografia sobre o assunto no Brasil, surge um livro básico sobre Zootecnia, trabalho indispensável para professores e alunos de Veterinária e Agronomia: Melhoramento Genético Animal, do Dr. Raul Briquet Júnior. O autor, cujo estudo é publicado pela Melhoramentos em cooperação com a Universidade de São Paulo, é catártico de Genética e Melhoramento da Universidade Rural do Brasil. "Esperamos que as noções aqui ministradas possam ser de utilidade nos cursos usuais deste tão interessante quanto complexo assunto", diz o Prof. Briquet na apresentação.

INGLES — O manual We Learn English, da prof. Otília Arns, especialista na preparação de mestres de inglês na Universidade do Paraná, destina-se a principiantes e foi elaborado totalmente naquele idioma, de acordo com o método direto adotado. Ilustrações a cores de Karimi, edição da Vozes.

PERSPECTIVAS SOBRE A PAISAGEM

José Paulo M. Fonseca

I — ESPAÇO OU VOCABULÁRIO

Teoricamente, parece-me que podemos admitir duas atitudes antipodas na apreensão estética da paisagem: a mais elementar na qual o espaço é visto como espaço, ou em termos humanísticos — a paisagem é o cenário de nosso enredo, a assembléia de presenças físicas, naturais ou construídas, onde nos movemos e vamos levando adiante a contínua porção de vida que o tempo nos concede até o nosso último alento. A segunda, menos direta, situa-se naquele ponto-de- vista que se vale da paisagem para ter consciência de um sem-número de dados da intimidade, a paisagem estado de alma (Aniel), o mundo que é utilizado, como já mais de uma vez indiquei nesses artigos, a maneira de um dicionário no qual as palavras são imagens, quase sempre ambíguas quando as tentamos comunicar, mas que em nossos momentos existenciais têm um sentido agudo e preciso, ainda que rebelde ao esquema diurno do conceito.

Iniciei este segmento com o advérbio teoricamente, e o fiz para desde logo evidenciar que a distinção acima enunciada na prática, comumente, não vai ocorrer, ou, em outros termos, via de regra a paisagem se nos mos-

tra compostamente como cenário e metáfora, em si e como alusão.

II — O "REALISMO" OBJETIVO

A frequência da mescla citada no parágrafo anterior rareifica na história da pintura o exemplo de paisagens que sejam quase que só uma exposição de determinado aspecto do mundo espacial, a paisagem-geografia. E nesse campo se projeta na arte um dado de nosso comportamento psíquico, refiro-me ao fato de a paisagem crepuscular ou noturna ser mais submissa aos apelos metafóricos. Quero dizer: uma tarde ou a noite evoca com muito mais intensidade toda uma gama de emoções que, a rigor, nada têm a ver com o ambiente. Já as horas diurnas, os momentos em que o sol acende exuberantemente o casario, as árvores, o mar, como que invadem a alma e a obrigam a se confundir com o espaço. Em suma: ao meio-dia, o mundo nos preside; na queda do sol, nós invadimos o mundo com nossos presságios, alegrias ou penas.

Destarte, os paisagistas diurnos por excelência, os impressionistas são os mais objetivos em toda a arte da paisagem. A objetividade nêles chega a tal ponto que coisificaram picturalmente o ser humano. Esclareço: Renoir ao pintar uma mulher a trata como se fosse uma rosa ou outra flor, ela é antes de tudo mancha cromática, vale visualmente e não dramaticamente, e o mesmo visualmente valiam os personagens do

bar das Folies-Bergère, de Manet, ou Irma Blumer, ou Lola de Valencia (o bijou rose et noir, de Boudelaire). E bem possível que atrás desse coisificar houvesse um processo eticamente mais válido, um nivelamento que-atendia a ideais confusos da segunda metade do século XIX.

Mas voltemos ao tema da paisagem. O objetivismo a que me referi não é apenas observado na geração de 60, artistas bem anteriores como certos holandeses dos seiscentos (em quadros de palheta alta), alguns venezianos do séc. XVIII (penso aqui sobretudo em Canaletto, bem menos lirico do que um Guardi, e que retratava a cidade, ao contrário do segundo que se servia da cidade para realçar variações com um brio igualável ao de Viaggi), o Corot da fase italiana (cheia de sol, ao contrário das paisagens da maturidade, onde houve até uma abundância de lirismo), um Constable (provavelmente o mais rural dos pintores), um Courbet, que todavia não deve ser apenas entendido como um paisagista objetivo, eis que suas marinhas, por exemplo, são de uma espantosa força na expressão do sentimento do êrmo, empalidecendo, incuravelmente, a solidão retórica das elegias de Lamartine.

No Brasil, um Batista da Costa e um Visconti, entre os antigos, e boa parte da paisagem de 22 se inserem na linha paisagem-cenário, representam o empenho de captar o meio tropical, a nossa circunstância física. Convm aqui uma rápida notícia sobre os

artistas-viajantes, Debret, Rugendas e outros, que no afã de registrar o pitoresco, aquilo que alemar era diverso da Europa, naturalmente se cingiram a uma objetividade, ainda que superficial.

III — A PAISAGEM "ESTADO DE ALMA"

Quando contemplamos uma paisagem de Rembrandt ou de Ruysdael, percebemos como a retina do pintor varou o geográfico e conseguiu ver algo de bem mais denso. Estamos diante de quadros que são antes de tudo testemunhos humanos sobre o acontecimento homem. É aquela diáfana do Velho Mestre, aquela olhar que não recia a decifração dos signos mais fartos de ameaças, é a augusta temeridade barroca que fez Hamlet perseguir o fantasma entre a neblina e as pedras de Elsinore. Estamos diante de obras onde a temperatura nada tem a dever àquelas que instauraram a própria figura humana como núcleo. Se o homem não é visto em seu vulto, está presente através da maneira de ver, ele é o próprio olhar. Não hesito em pôr Turner entre esses sagazes visionários, pois ninguém soube como ele denunciar que o mundo é uma contínua mudança, que nós somos feitos do mesmo estófo que os sonhos. Não foi por acaso que Turner nasceu na mesma ilha que Shakespeare. Turner no início do século (que igualmente viu a paisagem negra de Goya, o puro grito diante do perigo, o pânico feito estilo),

Turner, e dezenas de anos depois, um Van Gogh emocionando a paisagem, como se a terra fosse um imenso corpo angustiado ou alegre, e, por termo, Gauguin, que nos legou a paisagem mágica, na qual o mundo é apresentado desnudando seus signos, diante dos quais, talvez, a última sabedoria seja buscar um acordo, como a planta firma sua aliança com a chuva, ou a alga com o mar, são todos exemplos de um eficiente intimismo.

Depois, os expressionistas, herdeiros do patos vangoghiano, alcançando uma ansiedade heroica em Munch (a tarde boreal que leva os homens quase à loucura, o pálio para personagens de Ingmar Bergman), um neo barroquismo em Kokoschka, uma sacralidade não retórica em Rouault etc...

IV — OS CONSTRUTORES

Restaria ainda falarmos da paisagem-geometria, do rigor tectônico de um Piero della Francesca ou de um Poussin, onde o mundo é refeito como cristal, paisagem que não é propriamente um estado de alma, mas um ditame da razão, um salvo-conduto sereno contra o caos. Em nosso século, os cubistas são os legatários dessa tradição, que lhes chegou sobretudo mediante a engenharia cézanniana. E com eles teríamos um terceiro ponto-de- vista diante da paisagem, o mais artificial, com todas as vantagens e percalços dessa extrema ingerência sobre aquilo que nos cerca.

PANORAMA
DO TEATRO



MINAS EM PROSA E VERSO — O espetáculo intitulado *Oh! Oh! Oh! Minas Gerais*, que bateu este ano todos os recordes de público em Belo Horizonte, será apresentado no Rio de 9 a 16 de janeiro, no Teatro Nacional de Comédia, pelo elenco do Teatro Experimental de Belo Horizonte. O grupo descreve a sua realização como "uma visão panorâmica do espírito mineiro, da sua tradição e folclore, tudo em forma de humor, poesia, música, dramatizações e informações". Os autores do texto, Jonas Bloch e Jota Dângelo, encarregaram-se também da direção do espetáculo; ambos são, aliás, elementos de destaque no panorama teatral da Capital mineira, onde realizam há muito tempo, à frente do Teatro Experimental — que ora completa dez anos de atividades —, um trabalho dos mais sérios. Jota Dângelo é, ainda, o compositor das músicas de *Oh! Oh! Oh! Minas Gerais*, de parceria com Hugo Luis. Napoleão Moniz Freire desenhou os figurinos, e Klaus Viana encarregou-se da coreografia. Onze intérpretes compõem o elenco: além dos autores-diretores Jonas Bloch e Jota Dângelo, veremos Helvécio Pereira, Mamélia Dornelles, Artur Nogueira, Lígia Lira, Eduardo Rodrigues, Regina Reis, José Ribeiro e José Amorim. Tudo leva a crer que o espetáculo do Teatro Experimental de Belo Horizonte constituirá uma contribuição positiva para este início da temporada carioca, que se anuncia sob os melhores auspícios com as anunciadas estréias de *O Rei da Vela*, *Black-Out*, *Quando as Máquinas Param*, *Vento nos Ramos de Sassafrás* e agora também *Oh! Oh! Oh! Minas Gerais*, tudo isso em apenas cinco dias.

A VOLTA DE BRECHT-STANISLAW — Depois de uma excursão de cem dias (São Paulo — Capital e Interior, Brasília, Goiânia, Uberlândia, Uberaba, Blumenau, Florianópolis, várias cidades do Rio Grande do Sul) voltará a ser apresentado no Miniteatro de Copacabana o espetáculo que no início do ano inaugurou aquela simpática e minúscula casa de espetáculos: *De Brecht a Stanislav Ponte Preta*, composto de uma excelente versão de *A Exceção e a Regra*, de Brecht, e de uma seleção de trechos de Stanislav Ponte Preta, que sofrera, aliás, ligeiras modificações. Haverá, também, mudanças no elenco: da distribuição original continuam Jaime Barcelos e Milton Carneiro; mas Camila Amado será substituída pela atriz gaúcha Marza (uma das certinhas de Stanislav em 1967), enquanto o lugar de Aldo de Maio será ocupado por Alexandre Marques, jovem ator formado pela Escola Martins Pena. Durante a temporada no Rio, o espetáculo atingirá 350 representações, sendo *A Exceção e a Regra* a primeira obra de Brecht a completar essa façanha no Brasil. *De Brecht a Stanislav Ponte Preta* ficará no Miniteatro apenas quatro semanas, já que em fevereiro a produção reiniciará suas peregrinações pelo Brasil, desta vez rumo a Curitiba, Belo Horizonte, Norte e Nordeste. E para abril o Miniteatro anuncia a sua terceira produção: *De Bocage a Nelson Rodrigues, ou Os Genuíneos Pornográficos*, ou ainda *Os Pornográficos* — isto, naturalmente, se a Censura deixar...

OPINIAO EM FESTA — Comemorando as vitórias dos integrantes da sua equipe, João das Neves e Deodá de Oliveira, no Seminário de Dramaturgia Carlos (o primeiro com a peça *O Último Carro*, na categoria dos profissionais, e o segundo com *O Revólver Justiciero*, na categoria das peças musicadas), o Grupo Opinião oferece hoje, às 23h30m, uma batidinha amiga. Na ocasião, serão apresentadas as músicas de Deodá de Oliveira para *O Revólver Justiciero*.

MUSEU DA IMAGEM ELEGE GOLFINHOS E ESTACIOS — Hoje, às 13 horas, estará reunido o Conselho Executivo do Teatro do Museu da Imagem e do Som para proceder à escolha dos premiados com os troféus Golfinho de Ouro (autor da criação mais importante do ano) e Estácio de Sá (pessoa que mais tenha contribuído para animar e estimular as atividades teatrais).

Y. M.

JOSÉ CARLOS OLIVEIRA

OS DEFEITOS DA GARÔTA

Olha, Vinicius, o mínimo que posso dizer do teu filme *The Girl from Ipanema* é que se trata de uma película inverossimil e fofoqueira. Primeiro vou enumerar as inverossimilhanças:

1. Quando o filme começa, o Caio Mourão está namorando a Irena Estefânia. Ora, todo mundo sabe que Caio é casado (e bem) com Ana Maria Saratva Mourão.

2. Márcia Rodrigues, a garôta, é filha de Rosita Tomás Lopes com João Saldanha, além de sobrinha de Rubem Braga. Até aí, tudo bem. Mas acontece que o João Saldanha passa o

filme inteiro sentado numa cadeira. Não se levanta nem para ir à mesa-redonda da Facit! Essa não, poeta!

3. Arduíno Colasanti se mostra gamadão pela Márcia Rodrigues. No entanto, enquanto vocês faziam o filme, Leon e Vinicius, Arduíno estava gamado mas era pela Marília Branco! Mais respeito pela verdade, meus senhores.

4. José Carlos Marques, o pintor, é outro que passa o tempo todo arrastando a asa para Marcinha. Fiquei muito triste com o meu xará. Zé Carlos devia saber que todo mundo ia ver o filme, e portanto todo

mundo ia ficar preocupado com Maria do Rosário, a namoradinha dele. Rosário é tão bonitinha e tão meiga... Zé Carlos não tinha o direito de passá-la para trás em ténicolor.

Estas são algumas inverossimilhanças. Citarei agora algumas fofocas que poderiam inclusive justificar um processo contra Vinicius e Leon:

5. O filme insinua que Adriano Reis é casado com Marisa Urban. Não tenho nada com isso, e pode mesmo acontecer que eles se casem. Hoje em dia os casais se fazem e se desfazem com tanta facilidade... Mas vocês mostram Marisa Urban vendendo roupas

numa boutique. Roupas estrangeiras, evidentemente contrabandeadas. A bela Marisa nunca foi contrabandista, Vinicius!

6. Quando Márcia Rodrigues põe Arduíno Colasanti para córner, quem é que se habilita ao coraçãozinho dela? Chico Buarque de Holanda. O autor de *Carolina* leva a garôta para o Bateau e lhe dá um pique de uísque.

Diga-se de passagem que Chico Buarque é fã de cerveja. Acrescente-se que eles estavam tomando uísque puro, sem gelo. Mas o pior não é isso. O pior é que naquela noite Chico não

foi ao Le Bateau. Ao contrário, posso mencionar cinco ou seis pessoas (inclusive eu) que o viram jantando no La Mollé, naquela mesma noite, docemente acompanhado de Marieta Severo!

No fundo, conforme demonstrei, o filme *Garôta de Ipanema* é uma obra destinada a destruir lares e interromper noivados. Isto não se faz, meus senhores!

No mais, a fita se salva pelas bonitas imagens e canções. Até parece um Festival da Recorde. Só não gostei foi quando a câmara ficou distraída e um Baile do Municipal passou pela frente dela.

LÉA MARIA

ATRASO

Há mais de seis meses os associados do Montepio da Família Militar não recebem os talões com os quais efetuam o pagamento das mensalidades. Tendo em vista que as mensalidades foram majoradas em julho, quando o MFML fez a remessa dos cupões atrasados o associado vai ter que desembolsar uma boa bolada.

HORA NOVA

Roberto Marinho já está circulando com seu relógio de pulso Audemar's Piget, que encomendou durante a exposição que a famosa fábrica suíça realizou no Brasil.

BOM COMEÇO

O ano teatral vai ter um bom começo em 1968, com as já anunciadas peças *Black-Out*, na Maison, e *O Rei da Vela*, de Oswald de Andrade, no Teatro João Caetano.

"A PAIXÃO" DE CLARICE

A conhecida novela *A Paixão Segundo GII*, de Clarice Lispector, é o espetáculo inédito que Fernanda Montenegro vai estreiar brevemente em São Paulo. A adaptação da novela para o palco foi feita por Maria Inês Barros de Almeida.

Sobre Fernanda: a atriz acaba de comprar casa em São Paulo. Está decidida a fixar moradia lá.

TRANSFORMAÇÃO

Tôdas as marinhas que Scllar pintou ultimamente em Cabo Frio foram transformadas em presentes de Natal. O artista vendeu até o último quadro e continua de caixa alta.

PARTIDA

Logo após o réveillon, Rui Guerra volta a Paris, onde muito trabalho o espera.

ROMPIMENTO

Arndt von Bohlen, o filho de Krupp, terminou seu romance de amor no Brasil e agora não quer nem ouvir falar do País. Arndt não vem, portanto, para o verão nem para o carnaval, como vinha fazendo todos os anos. Chegou, inclusive, a vender sua imensa fazenda no interior de São Paulo e liquidar todos os seus negócios no Brasil.

DISPUTA

A Rhodia, a Mafisa e a Celanese disputam — a péso de ouro — o passe de manequim profissional de Verinha Duvivier. Por enquanto, quem está levando vantagem é a Celanese, firma norte-americana de sintéticos, que iniciará a sua ofensiva industrial no Brasil a partir do ano que vem. Seus manequins permanentes serão todos trazidos dos Estados Unidos. A única brasileira será Verinha.

BARATINHO

De conhecida senhora, recentemente tornada viúva, a um amigo milionário que num acesso de entusiasmo lhe pedira em



FABIOLA PARA A FRENTE

Coisa rara de se ver: a conservadora e formal Rainha Fabíola, dos belgas, usando slacks. Fabíola, acompanhada pela Infanta Pilar de Borbon, filha de Dom Juan de Borbon, Conde de Barcelona, passa, assim vestida, as férias na costa da Espanha, em Guejara.

A Rainha, nessas férias, se dedica especialmente às saídas de barco. O que faz com desenvoltura, pois, sendo de origem espanhola, sempre esteve habituada, nos tempos de solteira, a viver esportivamente, à beira do mar.

casamento: "Marido, agora, para mim, só o que puder dar-me 20 mil dólares de mesada. Não posso casar por menos."

"REVEILLONS"

Jorginho Guinle marcou mesa para passar o 31 no Bateau. Teresa Sousa Campos marcou mesa para o Sucata.

HOJE, AMANHÃ

Stanislav Ponte Preta estará, hoje e amanhã (às dez e meia da noite), fazendo um show no Casa Grande. Com ele, Cartola, Nelson Cavaquinho e Carlos Cachaca — compositores de Mangueira.

Um bom presente — bem humorado e musical — de fim de ano ao carioca.

BOSSA DE CARTÃO

Sem dúvida, o cartão de Natal mais surpreendente do ano foi o que o Deputado trabalhista inglês Ernest Davies mandou imprimir: junto aos votos de bom Natal, a participação de seu divórcio. "É que sabia que muitos de meus amigos ficariam satisfeitos com a notícia. E como nenhum jornal publicou-a, achei que era uma boa nova para divulgar."

MODA DE VIAJAR

Concorrido, o embarque de avião para os Estados Unidos, no dia de Natal: os Ivo Pitanguí, dentre os passageiros. Ele, do blazer britânico, azul-marinho. Marilu, de vestido de verão. Bianca Lovatelli também viajara: de tailleur de lã em dois tons de marrom e chapéu breton da mesma lã. Seu marido chamava a atenção: usa os cabelos quase tão longos quanto os de Ronnie Von.

PRIMEIRA

A primeira estréia beneficente que acontecerá no próximo ano será a de *Vento nos Ramos de Sassafrás*. Será uma vespéral, no dia 11, em favor dos filhos de presidiários do Asilo Infantil Nossa Senhora da Pompéia. A Sr.^a Lourdes Calaza, Presidente das Legionárias de Santa Rita de Cássia, é a responsável pela venda dos bilhetes.

Uma bossa, na vespéral de Sassafrás: no sorteio de prêmios que está programado, um dia de beleza (penteados, maquiagem) no salão de Renault, o cabeleireiro.

A FOTO MAIS CARA

No Match desta semana foi publicada, página dupla, em cores, a foto mais cara

do mundo. O manequim japonês Kouniko — as japonesas estão na última moda — posa com um colar de 74 voltas com pérolas gêmeas, cultivadas, que segundo a revista "será lançada no mercado dentro em breve". As pérolas, apesar de serem cultivadas, custam uma fábula: o colar atinge o preço de NCr\$ 18 milhões.

QUEM VAI AONDE

• Madeleine Ribeiro Colaço passa o fim de ano em Ouro Preto, com os netos.

• Leda e Vitor Bouças preferiram Petrópolis.

• Ivone Lowndes Alves foi para Angra dos Reis.

• Edite Magalhães Castro, Lúcia Bagueira Leal, Léia Troncoso, Mônica Melo Machado, Luciana Vigiani e Bebel Catão passarão o réveillon em alto-mar. Objetivo: Europa.

• Voltando dos Estados Unidos, passarão também o 31 em alto-mar, Paulo Gayer e Maria Cecília Soares Sampaio.

INTIMIDADE

Uma nova concepção de intimidade surge entre os franceses de vanguarda: colocar a banheira dentro do próprio quarto de dormir.

Michel Ré, comediante; Castel, o "rei da noite de Paris"; Primrose Bordier, decorador; Roger Tallon, desenhista industrial, tiveram essa mesma idéia, sem a combinar uns com os outros. A bossa talvez pegue: quando meia dúzia de gente inteligente e importante tem a mesma idéia, é sinal de que uma moda está para nascer.

A filosofia da inovação: o quarto de dormir é o local onde se faz o relax; onde nos vestimos, dormimos, descansamos, nos perfumamos, escutamos música — e por que não, também, nos lavamos?

NATAL TRANQUÍLO

Por causa da nova lei seca para motoristas, baixada este ano na Inglaterra, cresceu o número de acidentes de trânsito, nas ruas e nas estradas, por ocasião dos festejos eufóricos de fim de ano. Menos 60 pessoas foram acidentadas, em relação ao número de desastres ocorridos na Grã-Bretanha no ano passado. "Foi um Natal tranquilo," declarou, satisfeita, a Ministra dos Transportes, Barbara Castle.

Réveillon com show
com direito à cele especial
champanha e ao espetáculo

"EM TEMPO
DE SAMBA"

Preço: NCr\$ 30,00
por pessoa

no NEW SAMBA

Av. Rui Barbosa, 170 (ao lado
da sede nova do Flamengo)
Reservas: 45-5424
Estacionamento Privativo

REVOLUÇÃO
RUSSA
50 ANOS
DE
HISTÓRIA



CADERNO ESPECIAL

DA REVISTA
CIVILIZAÇÃO
BRASILEIRA

A URSS HOJE:
RUMO AO COSMOS
E AO CONFORTO
PESSOAL
Énio Silveira

MARXISMO DO
SÉCULO XX
Roger Garaudy

A REVOLUÇÃO
INACABADA
Isaac Deustcher

CARTA SOBRE
O STALINISMO
Georg Lukács

BREST-LITOVSKI:
O DEBATE
SOBRE A PAZ
Vittorio Strada

URSS:
CIÊNCIA E REFORMA
ECONÔMICA
diversos

O QUE FOI
A REVOLUÇÃO
DE OUTUBRO
L. Trótski

OS ÚLTIMOS
ESCRITOS DE LÊNIN

À venda nas livrarias
NCR\$ 5,00



ALMOÇO DO DIA PRIMEIRO TEM AMOR COMO TEMPÊRO

A mesa do réveillon no clube já foi reservada há muito tempo. Seu vestido não podia ser mais lindo. A casa está enfeitada e se respira alegria. Mas, com tanta coisa a fazer, você ainda não pensou no almoço do dia 1.º. O primeiro do ano, o mais caprichado, o mais esperado pela família toda. Temperado com amor.

Reunimos experts em culinária e selecionamos dois menus ideais. Das entradas às sobremesas, tudo é de dar água na boca. Prepare-se para as compras dos ingredientes, caso não os tenha todos em casa. E mãos à obra, pois o tempo é breve.

MIRTES PARANHOS DÁ AS BOAS ENTRADAS

CAMARÕES AO VINHO (4 pessoas)

Ingredientes: um quilo de camarões, uma lata de *pâté* de trufas, um copo de vinho branco seco, um limão, sal, 50 gramas de *muzzarela*, dois tomates sem peles e sem sementes, uma cebola ralada, salsa, uma colher das de sopa de manteiga, uma colher das de sopa de azeite.

Modo de preparar: 1.º) Lave, tire as tripas dos camarões, salgue, esprema limão e reserve. 2.º) Leve uma frigideira (de preferência de ferro) ao fogo com a manteiga e o azeite, junte os temperos, os camarões e o vinho, diminua o fogo e deixe cozinhar. 3.º) Pincele um *pirex* com manteiga, coloque uma camada de camarões, uma de *pâté* de trufas, e assim sucessivamente, devendo a última camada ser de *muzzarela*. Leve ao forno pré-aquecido até dourar o queijo.

Segredando: Pode-se substituir o queijo *muzzarela* por catupiri. Fica igualmente saboroso.

TIGELAS DIFERENTES (6 pessoas)

Ingredientes: 250 gramas de bacalhau, sal, seis ovos, meio litro de leite, uma colher das de sopa de maizena, cinco colheres das de sopa de manteiga, uma cebola ralada, dois tomates sem peles e sem sementes, duas colheres das de sopa de alcaparras, parmesão ralado o quanto baste.

Modo de preparar: 1.º) Cozinhe o bacalhau em muita água, retire as espinhas e a pele preta, corte em lascas finas e reserve. 2.º) Leve uma panela ao fogo com o leite, a maizena e uma colher das de sopa de manteiga, misture até conseguir um creme de consistência branda. 3.º) Leve uma panela ao fogo com as quatro colheres das de sopa de manteiga restantes, junte a cebola, os tomates bem miúdos, junte o bacalhau e deixe refogar um pouco, acrescente o creme, misture bem. 4.º) Em *pirex* ou cumbucas refratárias, coloque um ovo inteiro e, sobre este creme, o bacalhau. Polvilhe ligeiramente com parmesão, junte as alcaparras e leve ao forno quente durante oito minutos. Retire e sirva.

PRATOS FORTES SÃO COM MIGUEL DE CARVALHO

PUDIM DE GALINHA

O que é necessário: uma galinha, uma cebola, uma folha de louro, um dente de alho, dois dentes de cravo, quatro grãos de pimenta-do-reino, um ramo de cheiro verde, uma lata de ervilha número zero, uma colher de manteiga, três colheres de farinha de trigo, uma xícara de leite, seis ovos, duas colheres de queijo ralado, sal a gosto.

Como você deve fazer: limpar, flambar e lavar a galinha. Colocar numa panela a galinha com a cebola, alho, louro, cravo, cheiro verde, pimenta-do-reino e um pouco de sal. Juntar quatro xícaras de água. Levar para cozinhar até amolecer e soltar os ossos. Retirar a ave, desfiar e coar o caldo, que deverá dar aproximadamente duas xícaras. Reservar ambos. Derreter a manteiga; juntar a farinha de trigo, não deixando escurecer. Diluir com leite e o caldo da galinha. Acrescentar quatro ovos bem batidos (claras e gemas juntas) e o queijo ralado. Levar ao fogo, sempre mexendo para engrossar, mas sem deixar ferver. Juntar a galinha desfiada, e as ervilhas. Despejar num *pirex* untado; pincelar com duas gemas desmanchadas na manteiga derretida. Polvilhar com queijo e levar ao forno para dourar.

PERU ASSADO

Como você deve fazer: lavar bem o peru; deixá-lo na vinha-d'alhos regando-o várias vezes. Colocar numa assadeira besuntando-o com bastante manteiga. Assar no forno, regando sempre com a própria gordura. Pode ser servido com fatias de presunto e farofa simples, com castanhas ou salada de alface e molho remolada com uma guarnição de compotas de ameixa, pêssego, abacaxi etc. A farofa deve ser feita assim: tostar a farinha de mesa numa panela, mexendo sempre para não queimar. Juntar bastante manteiga, mexendo até que a farinha fique dourada com um barulhinho típico. Temperar com sal.

AS SOBREMESAS DE D. CLOTILDE DE C. MACHADO SÃO MAIS DOCES

DOCE DE OVOS

Ingredientes: 250 gramas de açúcar, uma colher das de chá de baunilha, uma colher das de sobremesa de farinha de trigo, 10 gemas com claras finas.

Modo de fazer: Passe as gemas em peneira, misture com a farinha e a baunilha, leve ao fogo brando, junte com o açúcar e a manteiga. Mexa, continuamente, até soltar da panela. Retire do fogo e deixe esfriar.

"MOUSSE" DE CHOCOLATE COM GELATINA

Ingredientes: seis claras, 12 colheres das de sopa de açúcar, 250 gramas de creme de leite, 250 gramas de chocolate em barra, oito folhas de gelatina branca.

Modo de fazer: bata as claras em neve, junte o açúcar aos poucos e bata até o ponto de suspiro consistente. Dissolva a gelatina em um mínimo de água e misture com o chocolate, previamente dissolvido em banho-maria. Misture muito bem o chocolate com a gelatina e o suspiro, e, por último, acrescente o creme de leite. Mexa bem e despeje em uma forma côncava e lisa (forma molhada). Leve à geladeira e só desenforme no dia seguinte, à hora de servir. Enfeite com creme de Chantilly e cerejas.

cebola picada, tomates, ervilhas, batatas descascadas e uma batata doce cortada em pedaços. Pêssegos, laranjas e amêndoas torradas e cortadas em pedacinhos. Cheiro-verde picado.

Modo de preparar: Salgue a carne e doure em uma panela funda com o azeite. Junte a pimenta e a farinha. Adicione todos os ingredientes menos os pêssegos, as laranjas, as amêndoas e os cheiros-verdes. Deixe cozinhar em fogo brando. Mexa de vez em quando. Depois de duas horas está pronto. Despeje em uma travessa bem funda e por cima coloque as frutas, as nozes e o cheiro-verde.



☆ INICIAÇÃO ÀS ARTES DURANTE AS FÉRIAS

O Curso Vera de Iniciação Artística, que funciona no Centro Paroquial da Glória, irá iniciar um curso de férias, para crianças de 8 a 13 anos. Serão ministradas dez aulas, englobando teoria musical, história da música e das artes, noções de colocação de voz, declamação, teatro infantil, danças e canções, com um único objetivo: estimular o gosto pelas artes em geral. Os interessados poderão obter maiores informações telefonando para 25-0492 ou indo diretamente ao local — Rua das Laranjeiras, 11.

☆ MININOTAS

• Djellaba, versão masculina do cafetã, é a nova moda que a Boutique Victor lança para o verão. Camisola em estilo nazarenó, que pode ser usada como saída-de-praia ou em recepções íntimas. • Em matéria de réveillons, este ano, você poderá escolher à vontade, se dispuser de um orçamento razoável. O do Cabral 1500 — com pato à Califórnia, figos com presunto, torta de limão e champanha — sairá por NCr\$ 30,00, por pessoa; o do Bateau-Mouche, que inclui uma parada em Jurujuba e escola de samba a bordo, NCr\$ 50,00; o do Casa Grande tem Zé Keti e custa NCr\$ 10,00, sem direito à cela; o Bateau e a Sucata, NCr\$ 50,00, só para sócios e convidados. E o do Canecão, NCr\$ 40,00. • A vitrina de Natal da Lúcia foi uma das mais comentadas: um só vestido, mil complementos e detalhes, num ambiente todo branco, que já caracteriza a boutique há dois anos.

☆ ESCOLHA SEU PERFUME

Se você vai à Europa, conhece alguém que vai ou tem facilidade de arranjar portador, aproveite a época para encomendar seu perfume preferido: o início do ano é um dos mais movimentados e o franco está a NCr\$ 0,55. A relação das últimas novidades — e seus respectivos preços — aí vai: Soir de Paris, de Bourjois (10 F.); Graffiti, de Capucci (35 F.); Fleurs de Rocaille, de Caron (35 F.); L'Eau Vive, de Carven (20 F.); N.º 5, de Chanel (38 F.); Imprevu, de Coty (31 F.); Symbole, de Dana (20 F.); Diorling, de Dior (48 F.); Noel 67, Le Galion 2 (45 F.); De Givenchy, Givenchy (21 F.); Grès (39 F.); Shandoh, de Heim (36 F.); Calèche, de Hermes (80 F.); Crêpe de Chine, de Millot (54 F.); Joy, de Jean Patou (de 53 a 54,5 F.); Vivara, de Pucci (45 F.); Madame Venet, de Venet (30 F.); Antilope, de Weil (75 F.). É bom saber que esse preço varia de acordo com a embalagem: pode contar com ele, mais ou menos.

QUANTO CUSTA BRINDAR O ANO NOVO

Sexta-feira passada nós falamos dos tipos de champanha e de seus acompanhantes ideais. Hoje vamos aos preços, dos nacionais e estrangeiros, de acordo com a tabela da Confeitaria Colombo. Talvez você encontre algum deles mais baratos, principalmente os nacionais. De qualquer maneira, a relação abaixo dá para ter uma idéia de quanto custará a bebida indispensável à sua ceia de Ano Novo.

| NACIONAIS | | NCr\$ |
|---------------------------------|-------------|-------|
| Bernard Taillan .. Mousseux ... | (garrafa) | 5,60 |
| Dreher .. Meio doce ... | (garrafa) | 2,40 |
| De maçã .. Sidra Rossoni | (garrafa) | 1,80 |
| GEORGES AUBERT | | NCr\$ |
| Meio doce .. | (garrafa) | 2,60 |
| Séco .. | (garrafa) | 2,60 |
| Bruto .. | (garrafa) | 2,80 |
| Rosé Meio doce .. | (garrafa) | 2,60 |
| MICHELON | | NCr\$ |
| Clássico .. Meio doce .. | (garrafa) | 2,95 |
| PETERLONGO | | NCr\$ |
| Meio doce .. | (garrafa) | 2,95 |
| Séco .. | (garrafa) | 3,00 |
| Bruto .. | (garrafa) | 3,20 |
| Cristal Meio doce .. | | 3,30 |
| Brut-Special .. | (garrafa) | 7,80 |
| Demi-sec .. | (garrafa) | 7,80 |
| ESTRANGEIROS | | NCr\$ |
| Monte Cristo ... português ... | (garrafa) | 25,00 |
| POMMERY (francês) | | NCr\$ |
| Carte Blanche e Drapeau Sec .. | (garrafa) | 45,00 |
| Carte Blanche e Drapeau Sec .. | (½ garrafa) | 25,00 |
| Brut .. | (garrafa) | 50,00 |
| VEUVE CHICQUET (francês) | | NCr\$ |
| Demi-sec .. | (garrafa) | 45,00 |
| Sec .. | (garrafa) | 45,00 |
| Brut .. | (garrafa) | 50,00 |
| MAGNUN (francês) | | NCr\$ |
| Carte Blanche e Drapeau Sec .. | (garrafa) | 80,00 |
| Carte Blanche e Drapeau Sec .. | (garrafa) | 80,00 |
| MOET & CHANDON (francês) | | NCr\$ |
| Brut Imperial .. | (garrafa) | 50,00 |
| Brut Imperial Rosé .. | (garrafa) | 55,00 |
| ESPUMANTE MIRAFIORE (italiano) | | NCr\$ |
| Asti .. | (garrafa) | 20,00 |
| Moscato .. | (garrafa) | 20,00 |
| Nebiole .. | (garrafa) | 20,00 |



"CARBONADA" PARA QUEM FICA EM CASA

Ruth Maria

Para quem não recebe no dia do Ano Novo e não sai de casa, um prato simples, mas não corriqueiro: a carbonada criolla, típica da Argentina. Com as mudanças de temperatura e um verão só de nome, o prato vai bem, principalmente se acompanhado de um gostoso vinho.

Dois quilos de carne magra cortada em pedaços. Sal, pimenta, um dente de alho. Meia xícara de azeite, três colheres das de sopa de farinha. Cebolinha, salsa e pimentão verde bem picados. Uma maçã cortada em pedaços, uma xícara de *sherry*, uma de vinho tinto, uma

as forças ocultas de **TERESA**

Christina Autran



Para Teresa, a elegância não é uma questão de dez mais: elegância nasce e morre com a pessoa, sem depender de atos oficiais



Teresa Souza Campos, a eternamente elegante, presença obrigatória em todos os acontecimentos da moda, muitas vezes capa de revista, tema de reportagem de algumas revistas estrangeiras, pela primeira vez não figura na já institucionalizada lista das dez mais de Ibraim Sued. E sobre isso se recusa a fazer qualquer comentário.

— Qualquer observação de minha parte ficaria deselegantíssima. E não me interessa criar polêmicas. Se eu estou ou não estou na lista, é problema dele.

— Não entendo por que tanta entrevista. Todas as pessoas já sabem o que eu penso. Não sou a única pessoa que sai, faz roupa ou é elegante no Brasil. Se só eu fizesse isso no Rio de Janeiro, eu seria uma colada. O que não sei é porque quando querem falar desse tipo de coisas sempre citam o meu nome. Milhares de outras pessoas fazem o que eu faço.

SER ELEGANTE

— A elegância é uma coisa natural, que nasce e morre com a pessoa. Portanto, se você é elegante, é porque não se preocupa com isso. Do momento em que a gente passa a se preocupar com ser elegante, bonita ou simpática, já não somos mais, porque isso é natural, é uma coisa que vem de dentro da gente, é um resultado de como nos estamos sentindo. Assim, quando estou na costureira, me preocupo com o vestido. O que não quer dizer que vou preocupar-me com isso o dia todo. Ninguém se preocupa com isso o dia todo, só no momento em que deve preocupar-se, não é mesmo?

— Gosto de coisas bonitas e boas, como todo mundo gosta. Não vejo essas coisas extraordinárias que as pessoas vêem.

SER PACIENTE

Teresa conta que tem muitas coisas com que se preocupar — a casa e o filho, entre elas. E acha que cada coisa tem o seu tempo.

— A sabedoria de vida está em esperar, é o timing. Isso é importante na minha vida como na de todo mundo, seja do político ou do diplomata. É uma questão de equilíbrio.

Elogiada e imitada por todos, Teresa não sabe se é bonita, "mas quem é que não gosta de ser?"

— Não me considero nem bonita, nem charmosa, nem bacana. Simplesmente não penso nessas coisas — sou eu mesma.

No mundo de hoje, sente-se perfeitamente atualizada.

— Graças a Deus que estou no mundo de hoje. Não sou nada quadrada e tenho horror a essa idéia. Acho o mundo em que vivemos maravilhoso.

SER JOVEM

— A juventude é ótima e consciente. Tenho o maior respeito por ela e às vezes os pais são severos demais em seu julgamento com relação aos filhos, esquecendo-se um pouco do que eles próprios fizeram. Devemos transmitir aos nossos filhos uma sabedoria, a nossa experiência e a lição que tiramos da vida. Mas não devemos obrigá-los a pensar como nós. Há certas coisas que só vêm com o amadurecimento. E não se pode esquecer o tempo em que nós vivemos, com um veículo como a televisão, por exemplo, que nos permite ter as notícias dentro de nossa própria casa. Acho que o progresso da ciência vem transformar a mentalidade, os costumes, o ambiente, tudo. As crianças têm que ter outra mentalidade. A operação plástica, por exemplo, é um progresso que se coaduna com a época, e eu a encaro como a ir ao dentista ou ao cabeleireiro. Mas tem gente que parece estar vivendo ainda na Idade Média em relação aos progressos da ciência.

— Acho perfeitamente lógico ir a um lugar onde meu filho possa dançar comigo. Ele tem o maior respeito por mim e adoro conviver com ele. Os pais têm que se adaptar um pouco e às vezes são culpados por não terem maior contato com seus filhos. Essa convivência normal e espontânea é muito importante. E é uma boa vigilância, no fundo.

ESTAR NA MODA

— A moda? Bem, cada pessoa deve-se adaptar ao que lhe vai melhor. A sabedoria do bem vestir é saber equilibrar a roupa com a hora propícia e o que nos vai bem. Não acho necessário termos um vestido novo para cada dia, basta usarmos um que nos vai bem, mudando ou o sapato ou a bolsa, a meia ou o cabelo. Mas tudo isso não vale nada se não mudarmos interiormente. A renovação interior da pessoa é o que conta.

Teresa se preocupa, não quer dar um ar dogmático ao que está dizendo. Talvez seja o medo de fazer uma declaração definitiva, ou talvez a preocupação de não querer magoar ninguém. Mas alega que o que declarou não é nada de novo.

— É apenas o que eu sinto.

Contando
com o prestígio
do



Banco do Estado da Guanabara

Petite Galerie
e a
Galeria Relêvo

oferecem
ao povo carioca o
grande presente deste NATAL



OBRAS DE ARTE FINANCIADAS
EM 10, 15 E 20 MESES
SEM JUROS

Aproveite esta oportunidade excepcional para adquirir as obras de seu artista favorito, pagando apenas 10 — 20 — 30 — 50 ou 100 cruzeiros novos por mês.

Visite hoje mesmo a PETITE GALERIE ou a GALERIA RELEVO — duas das melhores galerias do Brasil.

Gravuras originais — Desenhos — Guaches —
Aquarelas — Pinturas — Esculturas
e Tapeçarias de:

| | |
|--------------------|-------------------|
| Adzak | Guignard |
| Agnaldo | Hodick |
| Alain Jacquet | Ianelli |
| Antonio Dias | Inge Roesler |
| Aquino | Iracema Arditi |
| Babinski | Ismael Neri |
| Bengt | Istrati |
| Berni | Ivan Freitas |
| Bertini | José Inácio |
| Braque | Jack Vanasky |
| Buri | Jonny Nilsen |
| Camargo | José Pedrosa |
| Campigli | Krajcberg |
| Campos Mello | Leger |
| Canabrava | Luc-piere |
| Carolus | Malfatti |
| Corneille | Marcier |
| Cuzquenhos | Maria Leontina |
| Dacosta | Maria do Carmo |
| Darel | Secco |
| Di Cavalcanti | Mira |
| Dileny | Miró |
| Djanira | Moriconi |
| Dorazio | Music |
| Dumitresco | Picasso |
| Escosteguy | Piza |
| Ex-votos | Portinari |
| Foldés | Quillici |
| Francisco da Silva | Roberto Magalhães |
| Friedlander | Rubem Valentim |
| Gaitis | Samico |
| Gastão M. Henrique | Scliar |
| Genaro | Tarsila |
| Gerchmann | Vergara |
| Gerson | Volpi |
| Glauco Rodrigues | Villon |
| Grassmann | Zeckweld |

GRAVURAS DESDE 40 CRUZEIROS NOVOS E
DESCONTO ATÉ 50% NAS VENDAS À VISTA

pg

De 4 a 30 de dezembro, das 10 às 22 hs., na

PETITE GALERIE

Praça General Osório, 53, Ipanema, 27-5206

De 11 a 30 de dezembro, das 10 às 22 hs., na

GALERIA RELEVO

Av. Copacabana, 252 — Tel.: 37-1767

VAMOS AO TEATRO

BETTY FARIA — CLAUDIO MARZO em

A FALSA CRIADA

(de Marivaux), c/Yolanda Cardoso, José de Freitas, Fernando José e Flávio São Thiago — Direção: Antônio Pedro
TEATRO CARIOCA — R. Senador Vergueiro, 238
(a 100m da Praia de Botafogo) — Tel.: 25-9915 (a partir das 14h)

MORRA DE RIR COM AGILDO RIBEIRO, EM

O INSPETOR GERAL

de Gogol — Dir.: Benedito Corsi
com DULCINA — PAULO GRACINDO — GRAÇA MELO
GRUPO OPINIÃO — Hoje, às 21h30m — Impr.: 14 anos
Rua Siqueira Campos, 143 — Res.: 36-3497 ou 57-5339
Um livro da Edit. Civilização Brasileira sorteado em cada sessão
De 3.ª e 6.ª e doms., desc. para estudo.

SALA CECÍLIA MEIRELES

Amanhã — "Aventuras do Valente Cavaleiro no Caminho de Belém, com o Teatro de Bonecos de Ilo e Pedro.
Horário: 16h. Preço: NCR\$ 2,00.
Dia 5/1/68 — The Phoenix Singers. Grupo especializado no folclore musical afro-americano. Inicialmente do Instituto Brasil-E.E.U.U. Horário: 21 horas.
Ingressos à venda — Informa.: 22-6534

CAFÉ-TEATRO CASA GRANDE

Av. Afrânio de Melo Franco, 300
Apresenta hoje
"STANISLAW PONTE PRETA SHOW"
compositores de Manguera: CARTOLA, NELSON CAVAQUINHO e CARLOS CACHAÇA
Dia 31: REVEILLON na Casa Grande, às 22 horas
Ingressos: NCR\$ 10,00 — Traje esporte
Dia 2 de janeiro: ARY TOLEDO

NAVALHA na CARNE

TEATRO GLAUCIO GILL (EX-DA PRACA) De PLÍNIO MARCOS
TONIA CARRERO
NELSON XAVIER
EMILIANO QUEIROZ
Dir.: FAUZÍ ARAP
Proibido até 21 anos
Uma hora de emoção e violência
AS 21H30M — Res.: 37-7003

MARCIA DE WINDSOR na melhor comédia de suspense

O SEGUNDO TIRO

com: Sebastião Vasconcelos, Cecil Thiré, Fábio Sabag. — Direção de Benedito Corsi
NÃO CONTE O FINAL A NINGUÉM
TEATRO GINÁSTICO — Reservas: 42-4521 — Ar refrigerado
3as, 4as e 5as, estudos. 50% desc.
Hoje, às 21h30m

OSCAR ORNSTEIN apresenta CACILDA BECKER e WALMOR CHAGAS

"ISSO DEVIA SER PROIBIDO"

de Brailão Pedrosa e Walmor Chagas
TEATRO COPACABANA — Tel.: 57-1818. Res. Ramal Teatro
Hoje, às 21h30m

OFICINA ESTREIA DIA 5 DE JANEIRO SÓMENTE 15 DIAS

"O REI DA VELA"

no TEATRO JOAO CAETANO — Agora com AR CONDICIONADO
Bilhetes à venda a partir de R\$ 1,00
com a colaboração do Serv. de Teatros do Dep. de Cult. da Secret. de Educação e Cultura

VENTO NOS RAMOS DE SASSAFRÁS

TEATRO DULCINA
ESTREIA DIA 9
ROSSO WESTERN tem tiros, tem flechadas e tem 2.000 gargalhadas

VENTO NOS RAMOS DE SASSAFRÁS

TEATRO DULCINA
ESTREIA DIA 9
ROSSO WESTERN tem tiros, tem flechadas e tem 2.000 gargalhadas

MINI-TEATRO 1 ANO EM CARTAZ

"O FESTIVAL DE BESTEIRA QUE ASSOLA O PAÍS"

(1.ª e 2.ª volumes)
"DE BRECHT A STANISLAW PONTE PRETA"
Volta dia 4 jan., às 21h30m — SÓMENTE 4 SEMANAS — R. Figueiredo Magalhães, 286 (abrolaia Cine Condor-Copa). Res.: 45-2404. Desc. p/estudantes.

Você também vai dizer: "MORRI DE MEDO!"

BLACK-OUT

O "suspense do ano", do autor de "DISQUE M PARA MATAR".
Estreia dia 5 — TEATRO MAISON DE FRANCE — Tel.: 52-3456

TEATRO JOVEM

O primeiro sucesso de 1968 é de PLÍNIO MARCOS

"QUANDO AS MÁQUINAS PARAM"

com MIRIAM MEHLER e LUIZ GUSTAVO. Prod.: Dalmo Jeunen
Estreia dia 5 de janeiro — CURTA TEMPORADA

AGORA NO TEATRO RECREIO

Os IRMÃOS MARZULLO comunicam que os tradicionais bailes que realizavam no Cine São José, foram transferidos para o

TEATRO RECREIO

Dia 31: GRITO DE CARNAVAL — GRANDE BAILE DO REVEILLON. Reservas: 22-8164

CARLOS GIL apresenta as internacionais "LES GIRLS" os mais famosos travestis do Brasil, na luxuosa revista

ALTA TENSÃO

de Meira Guimarães e João Roberto Kelly
Dir. geral: José Andrade Pacheco
De 3.ª e 2.ª-feira, 2 sessões: 20 e 22h — Sáb., e dom., 3 sessões: das 18 às 24h. Ingressos numerados na bilheteria.
TEATRO CARLOS GOMES — Tel.: 22-7581

TEATRO DE BÓLSO — Pça. Gal. Osório — Res.: 27-3122
SUCESSO ESTRONDOSO — CURTA TEMPORADA

ELIANA PITTMAN

(A melhor cantora da noite carioca) — Eli Halfon — U. Hora
em "É PRECISO CANTAR"
com o TRIO 3-D e GERALDO AZEVEDO (violão)
HOJE, ÀS 21H30M
Ar refrigerado — 3as, 4as e 5as, desc. 50% p/estud.

TEATRO JOVEM

MARILIA BATISTA cantando Noel, Ary Barroso, Chico Buarque

FALA MAIS ALTO

e OS 5 CRIULOS — Dir. Nelson Luna

CURTA TEMPORADA

3as, sáb., e também às 2as-feiras, às 21h30m
Res.: 26-2569 — Estud., desc. 50%

TEATRO SANTA ROSA apresenta

JUCA CHAVES

O menestrel maldito

18.ª SEMANA DE CASAS LOTADAS

Hoje, às 21h30m — 3as, 4as e 5as, desc. 50% estud.
R. Vde. Pirajá, 22 — Ar refrigerado — Tel.: 47-8641

BRIGITTE BLAIR apresenta FESTIVAL INFANTIL no TEATRO MIGUEL LEMOS

"PARABENS PRA VOCE" e maior sucesso de 47

com: BATMAN e ROBIN "O GATO PLAY-BOY"

(Autorizados pela Ed. Brasil America)

Desastrosos de Jay Pinheiro

Dir.: Sérgio Mamed

Sérgio Vanick, o mágico

Sáb., 16h e Dom., 15h30m

Reservas e informações: 36-6343

Distribuição de revistas da Editora Brasil-América

TEATRO CARIOCA — Reservas: 25-9915

Senador Vergueiro, 238

O MELHOR PRESENTE DE FÉRIAS PARA SEU FILHOL

"DESAPARECEU A MARGARIDA"

Peça infantil de PAULO COELHO DE SOUZA

— a peça que está na onda —

Sáb., às 16 horas — Dom., às 15h30m

No TEATRO DE BÓLSO — Tel.: 27-3122 — Ar refrigerado

AURIMAR ROCHA apresenta DOIS SUCESSOS INFANTIS

Sáb., 16h 10m

Sábados — 17h10m

domínios — 17 horas

8.ª MES DE SUCESSO

"A CASA DE CHOCOLATE"

de NAZI ROCHA

8.ª MES DE SUCESSO

com: Wanda Crisikaya, Esther Ferreira, Walter Soares, Luis Carlos Valdez e Ruth Steffens

TAB — Teatro do Autor Brasileiro apresenta a revista-musical

"DURA LEX SED LEX"

No cabelo só gumex

De Oduvaldo Vianna Filho — Dir.: Gianni Ratto

ITALO ROSSI, PAULO SILVINO, BERTA LORAN, GRACINDO JUNIOR e um elenco de estrelas

Músicas de Dori Caymmi, Francis Hime, Sidney Waismann

TEATRO MESBLA — Tel.: 42-4880

Hoje, às 21h15m

A PEDIDOS, VOLTA AO CARTAZ DO

TEATRO DE ARENA DA GUANABARA

a peça infantil-musical

"JOÃOZINHO E MARIA"

Dir.: Hélio Carvalho

Amanhã: às 16h30m — Domingos: 16h30m e 17h30m

Dia 1.ª, 2.ª-feira, sessões às 16h30m e 17h30m

Largo da Carioca — Reservas: 52-3550

SHOW & BOATE

H A V A I

A melhor cozinha da madrugada — Hi-Fi — Pista de dança — Bebidas — Os menores preços do Rio

ESPECIAL FRIGIDEIRA DE SIRI

Amanhã, a partir das 13 horas: FELICIDADE COMPLETA

Reservas: 45-5424 — Estacionamento próprio

Avenida Atlântica, 974-B — Leme



CHURRASCARIA BIG-SHOT

RESTAURANTE PISTA DE DANÇAS SALAO DE FESTAS AMERICAN BARI

TRES SALOES DIFERENTES
Agora com ar condicionado — Campo de S. Cristóvão, 44.
MELHOR CHURRASCO DO RIO!
Com cinco churrascos: o V.S. como o melhor em ambiente requintado, tranqüilidade, familiar e de muito bom gosto, da cozinha e ainda lava traco Vênha conhecer — hoje mesmo — a CHURRASCARIA BIG-SHOT, verdadeira e impressionante atração turística, recreativa e gastronômica e traga a sua namorada, noiva ou esposa, para juntos viverem momentos políacos de raro encantamento e amor. Cozinha internacional, música suave, três salões diferentes, sendo um só para dançar e drinker! Estacionamente com guardador, Filado ao DINERS, REALTUR, diariamente, almoços, drinks e jantares, das 11 da manhã, às 2 da madrugada — CHURRASCARIA BIG-SHOT — CAMPO DE SÃO CRISTÓVÃO N.º 44



DRUGSTORE

AO LADO DO CINE DRIVE-IN-LAGOA



Bateau Mouche

JANTAR A BORDO

Tôdas as noites partindo do "Sol e Mar", às 21h30m
Cardápio principal: Caviar, Peru, Camarão, além de uma grande variedade de iguarias — Informações e reservas: Av. Nestor Moreira, 11 (Sol e Mar) — 46-1529 e 26-6450



Castelinho

O MELHOR CHOPE DA CIDADE!!!
Servimos também o famoso "CHOPE PRETO"

Choparia e restaurante de cozinha internacional — Música moderna — Ambiente selecionado — Salões internos e mesas ao ar livre

"O recanto da mais linda paisagem do Rio — a Praia do Castelinho — frequentado pelas mais belas garotas do mundo!" (The Journal, New York)

e canecão

Informa:

GRANDE NOITE DE REVEILLON

Reservas abertas. Coia completa com

Champagne (NCR\$ 40,00 por pessoa)

Grandes organizações comerciais estão fazendo seus jantares de fim-de-ano no Canecão. Consulte nosso Departamento especializado para

melhores informações. (Av. Venceslau Brás, em frente ao campo do Botafogo F.R.)

e canecão

Informa:

SHOW PERMANENTE, COM 3 CONJUNTOS MUSICAIS —

DUAS BANDAS, GO GO GIRLS, SAMBATUCADA, CIRCO

e outras atrações. Cozinha internacional. Aberto

diariamente desde às 19h, inclusive 2as-feiras

Av. Venceslau Brás (em frente ao campo do Botafogo F.R.)

Você pode fazer sua reserva com antecedência (para evitar fila)

PAIHE METROMETRO

UM CONTO DA CAROCHINHA

PARA MENORES E MAIORES!

HOJE

SOPHIA LOREN

OMAR SHARIF

PRIMIZAS PARA SEMPRE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

NEWAMBA

apresenta
hoje e tôdas as noites

"EM TEMPO DE SAMBA"

Quarteto feminino "O Trevo", Beth Carvalho, e participação especial de COLÉ. Direção: COLÉ. Dois conjuntos para dançar de música moderna. American-Bar aberto a partir das 17 horas.

Ar condicionado perfeito.
Av. Rui Barbosa, 170 (ao lado da sede nova do Flamengo)
Reservas: 45-5424 — Estacionamento próprio

Depois de sua casa

Só HI-FI ou PLAZA

convidam para o

REVEILLON ALEGRE

COM RICO SORTEIO E SURPRESAS

Reservas — Poucas mesas — Tel.: 57-4019-57-6132 e 57-1870

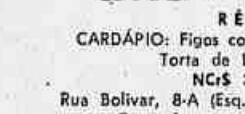
SEM COUVERT MENIUM — CONSUMAÇÃO: NCR\$ 15,00

com direito a beber e comer

Boite Plaza: Av. Prado Júnior, 258

Bar Hi-Fi: Av. Pra. Isabel, 263

AS DUAS BOITES QUE NÃO EXPLORAM



CABRAL 1500

REVEILLON

CARDÁPIO: Fígos com presuntos, Peru à Califórnia,

Torta de Limão e Champanh

NCR\$ 30,00 por pessoa

Rua Bolívar, 8-A (Esq. Av. Atlântica) — Tel.: 57-7914

Copacabana — Ar Condicionado Perfeito

Apresenta hoje

"TRAVESSIA"

com: Milton Nascimento, Ellen Blanco, Malu, Quarteto 004,

Quarteto Paulo Moura.

Um show de Paulo Sérgio Valle e Geraldo Casé



Canoas

A mais linda paisagem do mundo

BAR — RESTAURANTE — BOITE

Aberto para almoço desde as 11 horas

2 Conjuntos para dançar a partir das 21 horas

SEM COUVERT

SEM CONSUMAÇÃO

Venha almoçar, lanchar, jantar e dançar — Preços populares.

Estacionamento próprio com manobreiro.

Ao lado do Viaduto das Canoas — São Conrado



ACAPULCO LANCHONETE

PIZZARIA LANCHES CHOPP

No gênero, a melhor casa da Zona Sul

Tel.: 47-8584 — R. Francisco Sá, 5 (esq. Av. Atlântica)

LUIZ SEVERIANO RIBEIRO LUIZ SEVERIANO RIBEIRO LUIZ SEVERIANO RIBEIRO

Da música de ANTONIO CARLOS JOBIM

VINÍCIUS DE MORAES, LEON HIRSMAN realizou

GAROTA de IPANEMA

AS CORES DO RIO EM EASTMANCOLOR

PRODUÇÃO SAGA FILMES

DISTRIBUIÇÃO: DIPFILM

HOJE

HOJE

HOJE

Astronáutica em 1968

Estes deverão ser os acontecimentos espaciais do ano que agora começa. A lista foi preparada com os lançamentos oficialmente programados, mas também inclui outros que podem ser previstos como prováveis.

UNIÃO SOVIÉTICA

É de esperar que os russos executem pelo menos três vôos espaciais em 1968, incluindo grandes naves com vários tripulantes e encontro de naves tripuladas. Em outubro, nas festas de comemoração da Revolução, talvez haja um vôo tripulado contornando a Lua e voltando à Terra, sem pousar lá entretanto.

Entre 20 e 25 satélites serão lançados pelos soviéticos, e, se o seu novo foguete lançador já estiver pronto, alguns destes satélites pesarão ao redor de 70 toneladas.

Marte e Vênus não estarão em posição favorável, e não poderão ser visados. A Lua talvez, por um engenho pesado, prefigurando em teste a futura cosmonave tripulada.

ESTADOS UNIDOS

Em 1968 os americanos deverão realizar de quatro a cinco vôos orbitais tripulados, sendo um de uma nave Gemini militar, com dois astronautas, e os demais de naves Apollo, com três tripulantes.

Estas missões terão longa duração (uma semana pelo menos) e incluirão mudança de órbita e vôos a grande altura, batendo recordes. Dependendo do sucesso dos testes não tripulados do veículo espacial LEM, em janeiro, haverá também encontros orbitais Apollo-LEM.

O último dos veículos Surveyor será disparado em janeiro, para tentar pousar, pela primeira vez, numa região montanhosa na Lua. Esta manobra envolve dificuldades muito maiores que as descidas nas planícies lunares, como tem sido feito até agora. Uma sonda Pioneiro será colocada em órbita solar.

Entre 30 e 50 satélites serão lançados pelos americanos, correspondendo a metade deste número a engenhos militares secretos. A ANAE prevê mais satélites meteorológicos Nimbus-B, engenhos ATS estacionários, satélites de telecomunicações e pesquisa.

Pelo mesmo motivo que os soviéticos, não farão tiros a Marte ou Vênus.

Durante o ano de 1968 serão testados em prova final todos os elementos do sistema Saturno-Apollo, capacitando-o assim para a aventura lunar desde o início de 1969. É quase certo, porém, que esta tentativa não será feita em 1968.

FEDERAÇÃO EUROPEIA DE PESQUISA ESPACIAL

Para 1968 está previsto o apronto do foguete lançador Europa, de 120 toneladas, e talvez o último dos vôos de prova seja utilizado para colocar em órbita um satélite experimental italiano de meia tonelada.

França e Inglaterra não deverão lançar sa-

télites em 1968, mas concentrarão seus esforços em terminar seus respectivos foguetes Super Diamant e Black Arrow. A Austrália, que colocou seu primeiro satélite em órbita em 1967, deverá repetir a façanha no próximo ano, e o Canadá lançará seu terceiro engenho orbital, abrindo o Projeto Isis.

Japão e China comunista serão os neófitos do clube espacial, ficando a entrada da Alemanha e do Brasil transferida para 1969.

Além dos satélites, há outros projetos. Perto de 200 foguetes de sondagem subirão de bases espalhadas pelo mundo (pelo menos 15 foguetes da Barreira do Inferno) e o projeto canadense da Universidade de McGill, de lançar satélites com um supercanhão que fizeram instalar nos Barbados, poderá obter os primeiros resultados definitivos, orbitando pequenas cargas. Balões para sondagem estratosférica e fotografia astronômica serão igualmente lançados, e a Europa ganhará mais um poderoso telescópio ótico, que será inaugurado na Tcheco-Eslováquia.

AMBIENTE & POLÍTICA

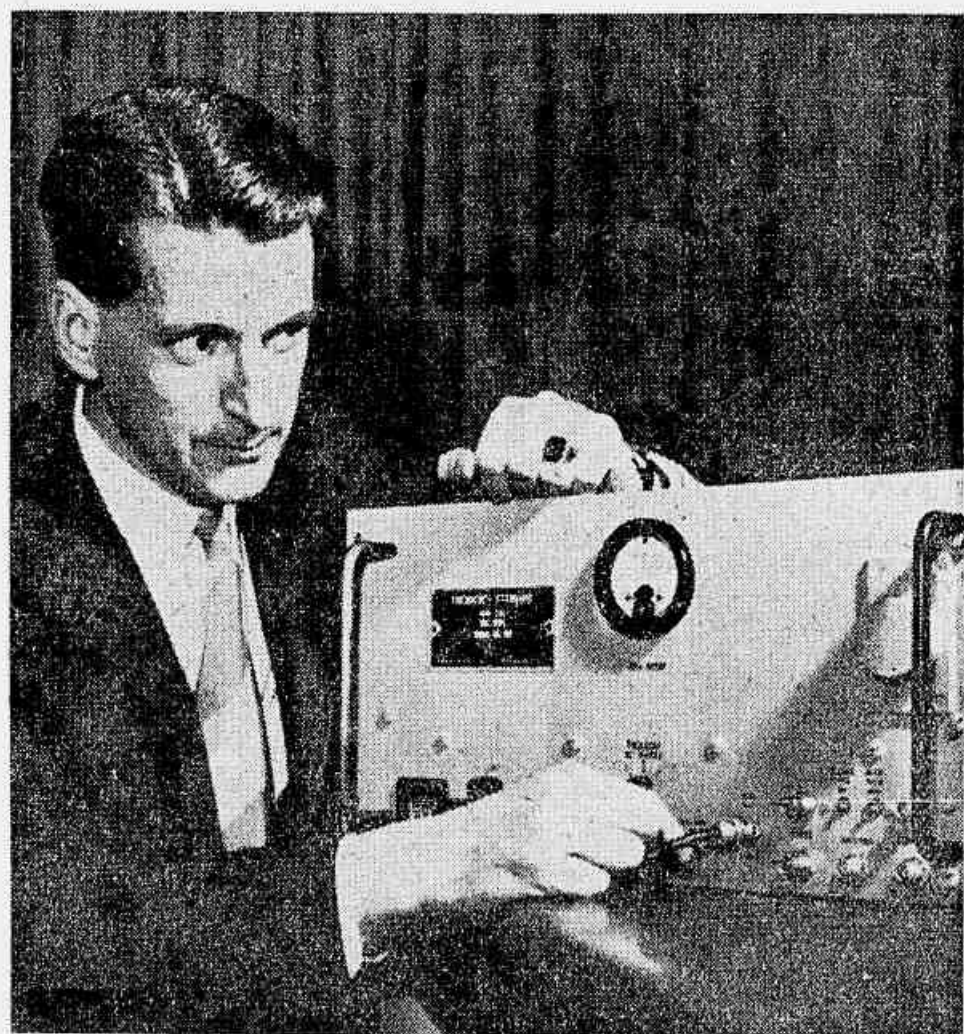
Em 1968, mais ainda que em 1967, a exploração do espaço ganhará um aspecto mais de atividade econômica que de tarefa científica.

...a Terra continuará sendo por muito tempo o lugar onde se aplicarão as técnicas nas-

cidas para a conquista do espaço... disse Von Braun em 1967. Em 1968 ficará completa a primeira rede mundial, civil, de satélites de telecomunicações, propriedade da COMSAT, e para utilizá-los, seus associados (e entre eles o Brasil) constroem estações terrestres de escuta e transmissão. Nossa estação será concluída ainda em 1968, perto de Niterói, no Estado do Rio. Ela nos permitirá assistir de casa aos Jogos Olímpicos do México e à próxima Copa do Mundo. Rússia, França, Alemanha e Japão preparam-se para entrar no negócio, lançando satélites concorrentes.

A corrida para a Lua, agora em sua arrancada final, estará mais acesa do que nunca, mas os cortes de verbas, que deverão se acentuar em 1968, forçarão os dois grandes do espaço a fazer planos concretos de ajuda para depois da corrida. Os sinais desta colaboração forçada começaram a surgir em 1967 e deverão acentuar-se durante os diversos Congressos de Astronáutica programados para o próximo ano.

É possível, assim, que a falta de dinheiro consiga, ainda em 1968, o que nem a boa vontade de muitos cientistas nem a habilidade de alguns políticos obteve até agora. Juntar americanos e russos no espaço.



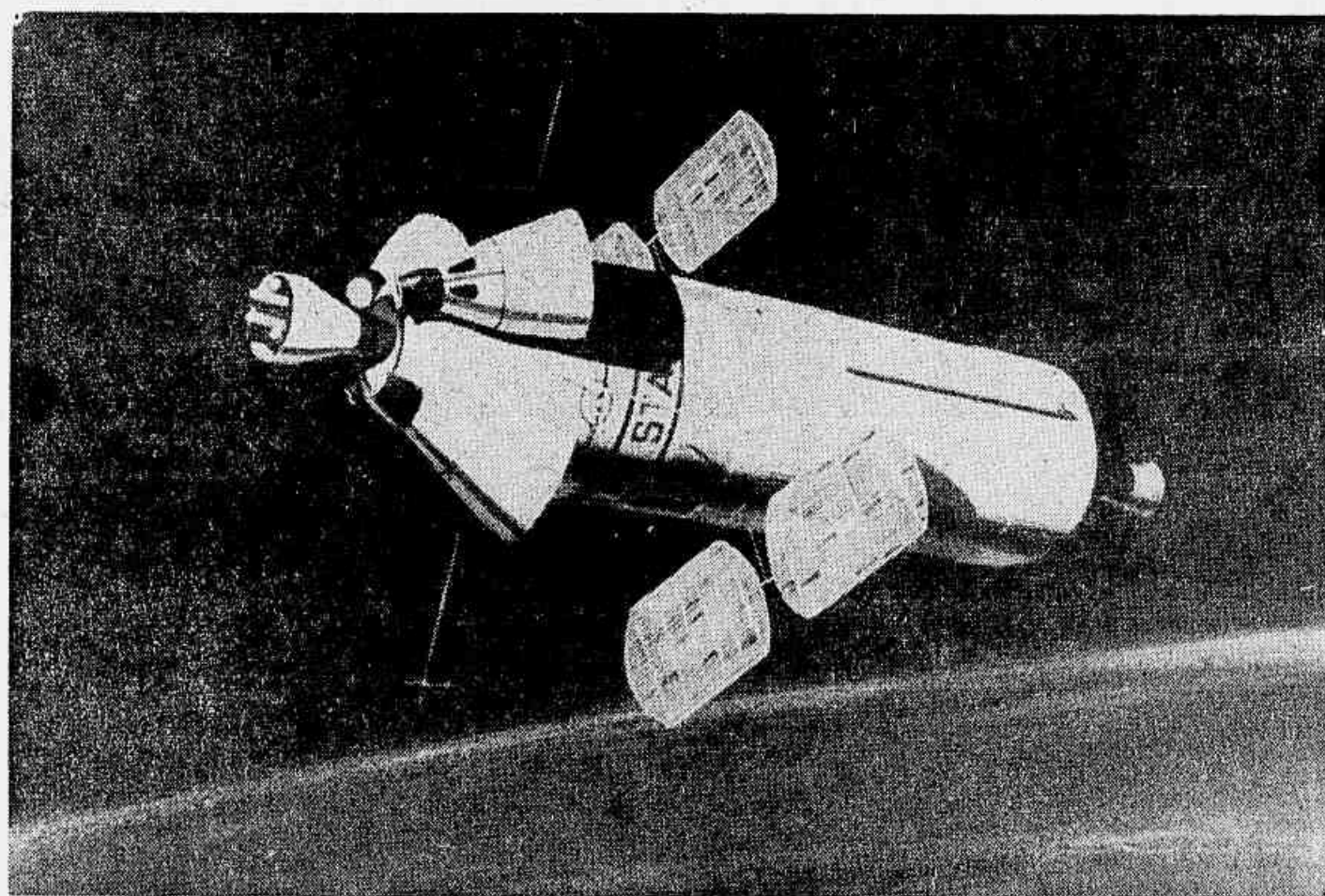
RELÓGIO ATÔMICO

Arnold Clay, engenheiro americano, ajusta um padrão de frequência, ou relógio atômico. O funcionamento destas máquinas se baseia na vibração atômica de certos átomos, contada e transformada em segundos. O modelo da fotografia foi aperfeiçoado nos laboratórios da International Telephone and Telegraph e tem precisão média: atrasa ou adianta um segundo em 1500 anos...



SEGUINDO SATÉLITES DO MAR

A bordo do navio USNS Range Tracker um grupo de técnicos opera a instrumentação capaz de seguir a manobra de veículos espaciais, até uma altitude de 800km. O navio foi especialmente adaptado para esta função



350km acima da Terra, o laboratório orbital MORL será um seguro porto de atracação para cosmonaves menores. Eis uma visão que será comum daqui a cinco anos

MORL

Futuro laboratório orbital

Projetos de estações orbitais existem muitos, e antigos. Tsiolkovski, Ross e Smith, Von Braun foram alguns dos que planejaram gigantescas estruturas girando em torno da Terra e abrigando dezenas de homens em missões das mais variadas.

Tênicamente eles provaram que a coisa podia ser feita. Mas e o homem? Poderiam ficar astronautas e cientistas durante semanas ou meses afastados de seu ambiente natural, vivendo em verdadeiros submarinos do espaço?

Foi preciso esperar pelos vôos orbitais mais longos, de cinco, sete e 14 dias, para verificar que da parte dos tripulantes não há impedimento algum para as estações orbitais.

OS PASSOS PARA O GIGANTE

Tanto soviéticos como americanos concordam em que as futuras estações orbitais deverão ter ambiente de gravidade artificial, para garantir nos astronautas liberdade de trabalho igual à que temos na Terra. Serão estações com a forma de gigantescas rodas, cujo lento movimento de rotação em torno do eixo dará da periferia uma força igual ou similar à da gravidade.

Tal monstro entretanto terá de ser montado no espaço, com partes levadas separadamente em foguetes de carga. Não existe ainda infra-estrutura nem ex-

periência em operações deste porte, e para obtê-las será preciso começar com estações menores.

A ANAE, americana, tem planos concretos neste sentido, prevendo três etapas sucessivas. Ao contrário da Força Aérea, que concentrou seus esforços no MOL (Manned Orbiting Laboratory, ou Laboratório Orbital Tripulado), a ANAE projetou um MORL (Manned Orbiting Research Laboratory, ou Laboratório Orbital Tripulado de Pesquisa). A diferença principal está na urgência dos respectivos projetos. Necessitando o mais depressa possível de sua estação orbital, a Força Aérea conflui seu lançamento a um foguete Titan III-C, o mais disponível. Isto limitou tamanho e peso da estação, que terá 12 toneladas e será um cilindro de três metros de diâmetro por dez metros de comprimento, tendo na ponta uma nave Gemini modificada. Dois a três homens poderão passar semanas e até dois meses a bordo, executando missões de pesquisa e observação militar.

O MORL estará pronto em 1969. A ANAE, sem a pressa das exigências militares, planejou sua estação para ser utilizada com foguetes Saturno, o que permitirá colocar em órbita um cilindro de seis metros de diâmetro por 16 metros de comprimento, equipado para abrigar até oito homens durante um ano. Pode além disso receber em seus atracadouros laterais até cinco naves tipo Gemini, ou

quatro tipo Apollo, contra uma única Gemini que irá reabastecer o MOL da Força Aérea.

É sem dúvida um projeto ambicioso, e segundo os planos poderá ser colocado em órbita em fins de 1969 ou no primeiro semestre de 1970.

AS MISSÕES DO MOL

Girando a 350km de altura, o MOL será uma excelente estação para retransmissão de mensagens de rádio e TV, um ponto de observação meteorológica perfeita, uma estação de emergência para naves espaciais avariadas, um local de onde partirão veículos tripulados para a Terra e até para a Lua, ponto para observações astronômicas, astrofísicas e geofísicas, local para testar novos equipamentos espaciais em condições reais. As possibilidades de uma estação deste tipo, considerado apenas o momento presente ou futuro imediato, são imensas. Mas suas principais vantagens será acumular experiência em manter grandes estações orbitais funcionando.

Valerá sobretudo como preparação para o LORL (Large Orbiting Research Laboratory, ou Grande Laboratório Orbital Tripulado de Pesquisa) a primeira roda do espaço americana da segunda metade da década de 1970.

